FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | DOMINGO, 17 DE JULHO DE 1966 | ANO 46.º — NÚMERO 15654

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

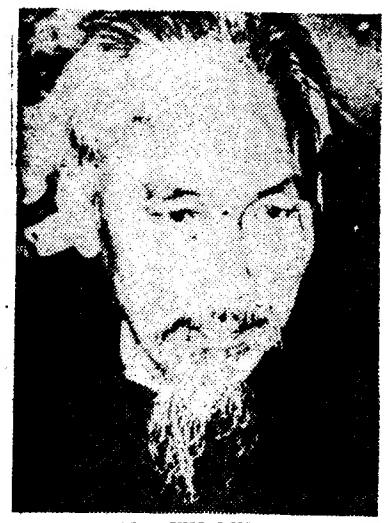
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

NUMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA

Ho Chi Minh anunciou a mobilização parcial no Vietnam do Norte

• Total apoio ao Vietcong
• Negociações serão rejeitadas



HO CHI MINH

TÓQUIO, 17 — (R.) — Segundo informação da agência noticiosa do Vietnam do Norte, o presidente Ho Chi Minh determinou a mobilização parcial do país e, prevenindo que a guerra do Vietnam pode prolongar-se por algumas décadas, destruiu as esperanças de paz mais imediatas.

«Unidos como um só homem, o nosso povo e Exército lutarão resolutamente até á vitória final, sejam quais forem os sacrifícios e provações porque tenham de passar», afirmou Ho Chi Minh.

Foram chamados ás fileiras os oficiais milicianos e da reserva, parte da reserva civil do Exército e outros quadros, não se sabendo ao certo qual o volume total de efectivos reconvocados.

«O POVO DO VIETNAM NÃO SE DEIXARÁ INTIMIDAR»

«Esta guerra poderá durar dez, vinte ou mais anos ainda», advertiu Ho Chi Minh.

«Hanoi, Haiphong e outras cidades poderão ser destruídas, mas o povo do Vietnam não se deixará intimidar».

Ho Chi Minh pronunciou estas palavras por ocasião do 12.º aniversário dos acordos de Genebra sobre a Indochina. Excluiu qualquer hipótese de negociações e comprometeu-se a prestar todo o auxílio ao Vietcong.

Em parte alguma do seu discurso se pode descortinar um desejo de conciliação ou de uma solução de compromisso.

«Os agressores americanos desencadearam os seus ataques aéreos contra o Vietnam do Norte na esperança de se livrarem do atoleiro em que se acham mergulhados no Vietnam do Sul e na vã ilusão de nos forçarem a negociar nos termos deles.

«Mas o Vietnam do Norte não desfalecerá... estamos firmemente determinados a derrotar o inimigo na guerra de destruição que este nos move».

A PAZ DA VERGONHA

«Mesmo que os Estados Unidos mandem para o Vietnam do Sul mais um milhão de homens e utilizem mais mil aviões contra o Vietnam do Norte, nunca conseguirão vencer a vontade de ferro do heróico povo do Vietnam, determinado a lutar até á vitória completa para a libertação do Sul, e a defender o Vietnam do Norte até conseguir a reunificação do país.

O povo do Vietnam, disse, ama

(Continua na 12.ª página)

Quando o ministro da Saúde e Assistência, sr. dr. Neto de Carvalho, discursava esta manhã na Maternidade Alfredo da Costa

Um novo esquema jurídico da organização hospitalar

foi anunciado pelo ministro da Saúde aos provedores das Misericórdias do País

Cerca de cento e cinquenta provedores, representando as Santas Casas da Misericórdia de todo o País, incluindo Bissau e Luanda, reuniram-se, esta manhã, na Maternidade Alfredo da Costa, dando início á Jornada da Misericórdia, que hoje foi celebrada.

À sessão presidiu o sr. ministro da Saúde e Assistência, que estava ladeado pelo director-geral dos Hospitais, secretário-geral do Ministério, provedor da Misericórdia de Lisboa, directores-gerais da Saúde e Assistência e pelos provedores das Misericórdias de Braga, Evora e Castelo Branco.

No anfiteatro tomaram lugar os representantes das outras Misericórdias, entre os quais eram raros os homens de menos de quarenta anos, sendo muitos os de sessenta ou setenta anos.

A principiar a sessão de trabalhos o sr. dr. Neto de Carvalho

(Continua na 10.ª página)

SEISCENTAS TONELADAS SOBRE O VIADUTO DA PONTE DE LISBOA

(LER ÚLTIMA PÁGINA)

O «monstro de Chicago» foi preso num hospital com os pulsos cortados

CHICAGO, 17 — (F. P.) — Richard Speck, ou Richard Franklin Lindberg, de 25 anos, acusado do monstruoso assassinio de oito enfermeiras, foi preso ás duas horas da madrugada.

O homem apresentou-se num hospital, com os pulsos cortados. Um sargento da Polícia identificou o homem, e o hospital foi imediatamente isolado por um cordão de Polícia. Parece que o criminoso tentou suicidar-se, cortando os pulsos.

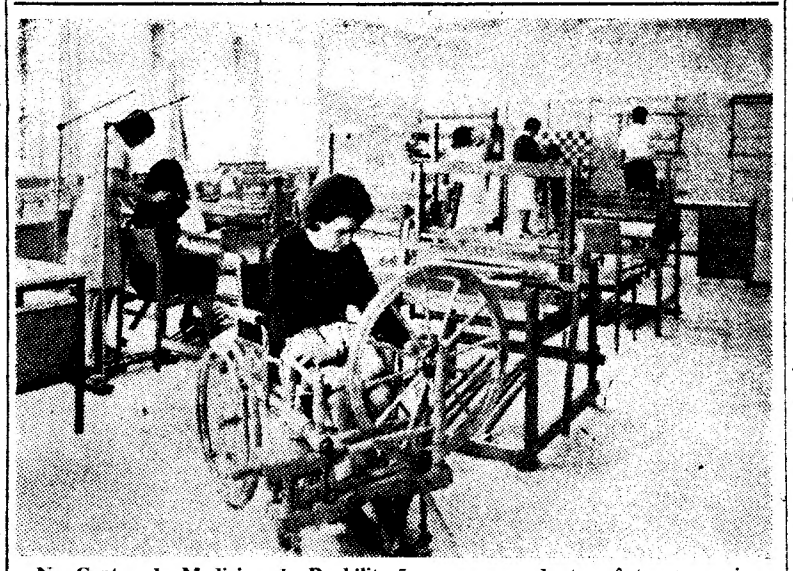
Informações recolhidas nos arquivos centrais do F. B. I., em Washington, contribuiram para a identificação das impressões digitais do criminoso, pois Richard Speck está longe de ser um desconhecido.

O «monstro de Chicago» tem um registo criminal particularmente carregado. Foi preso várias vezes no Texas. Em 1963 esteve preso durante três anos por falsificações, mas foi posto em liberdade antes de cumprir toda a pena. Em Janeiro de 1965 foi de novo encarcerado por agressão.

Posto em liberdade alguns meses mais tarde, Speck manteve uma existência de vagabundo. Não se lhe conhece residência fixa e encontram-se sinais da sua passagem em numerosos hoteis dos Estados Unidos. Exerceu numerosas profissões, como embarcadiço, condutor de camião, operário agrícola,

(Continua na 12.ª página)

HOJE
32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA



No Centro de Medicina de Reabilitação um grupo de terapêutas ocupacionais procura que os doentes desenvolvam as funções diminuídas

PROFISSIONAIS DE BATA BRANCA — 5

A participação da enfermeira na tarefa de reabilitação dos incapacitados motores

A enfermeira tem acompanhado a evolução da medicina, adaptando-se ás novas técnicas como auxiliar imprescindível do médico. O clínico é indispensável para o diagnóstico da doença e para a determinação do tratamento conveniente; mas á enfermeira cumpre ministrar, em horas determinadas, a terapêutica prescrita. Sem a sua conscienciosa colaboração, o processo de cura dificilmente seguirá o seu curso, e será antes retardado com prejuízos sociais diversos. A carência de pes-

(Continua na página seguinte)

Vem a Lisboa

o governador-geral de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 17 — (A. N. I.) — O governador-geral de Moçambique, general Costa Almeida, anunciou que parte para Lisboa no dia 25, no avião da TAP, acompanhado pelo seu chefe de gabinete, a fim de conferenciar com os ministros do Ultramar e da Defesa.

O regresso do governador a Moçambique está previsto para os primeiros dias de Agosto.

Cartas do Brasil por Chianca de Garcia

(Ler na página central)

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

DRAMA LANCINANTE NA PRAIA LUMINOSA

Tão impressionante que perturba e nem se sabe como descrever a dor da pobre mãe que vê o mar arrebatar-lhe o filho e afundar-se-lhe com ele a própria alma! Foi na Praia das Maçãs que ocorreu o drama lancinante. A sr.ª D. Isabel Gomes da Silva Aguiar fora ali passar o dia, acompanhada pelo filho, Carlos Alberto. A certa altura, entraram ambos na água para o apetecido banho, delicioso, alegre, descuidado. Um traiçoeiro capricho do acaso fez, porém, que o jovem ao dar um mergulho se sumisse, levado pela onda redemoinhante e pérfida. O pobre não sabia nadar; e a mãe, aflita, trespassada pela maior dor humana, *nada pôde fazer para lhe dar a vida outra vez. Ali ficou na praia, em meio da sua desgarradora tristeza, com o coração destroçado, a desfazer-se no soluçante pranto e a beber as lágrimas, mais amargas que a água do mar. E o filho nunca mais apareceu! O infeliz, Carlos Alberto da Silva Aguiar, de seu nome completo, era funcionário da Federação Nacional dos Industriais de Moagem e morava na Rua Almeida e Sousa, n.º 28-3.º.*

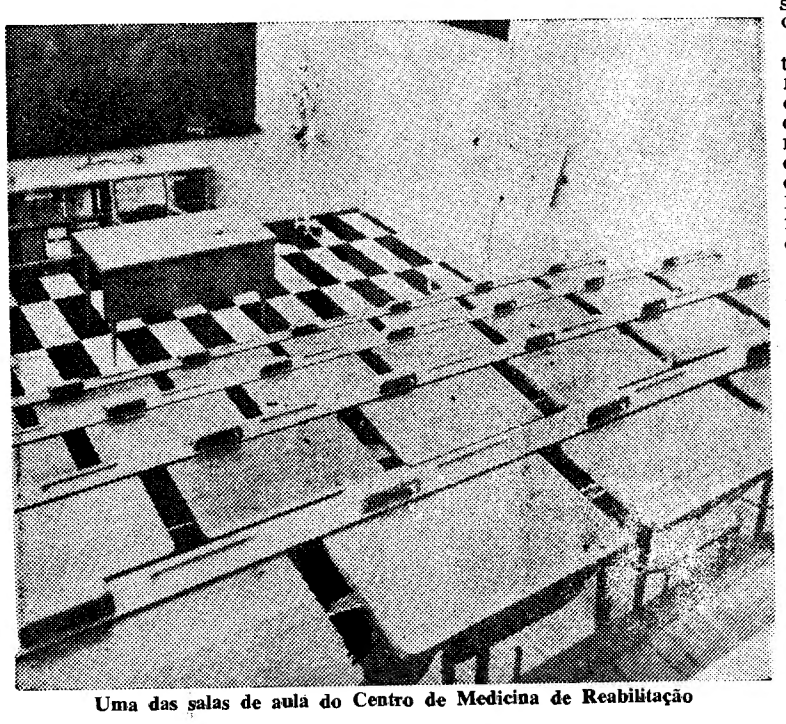
AO ENCONTRO DA MORTE A CAMINHO DOS EXAMES

Ia o pobre rapaz na alvoroçada inquietação, mista de radiosa esperança e de invencível temor, para o colégio onde concluiria as provas do exame do quinto ano do liceu. O desfecho, porém, seria triste — muitomais trágico do que a mais injusta e revoltante reprovação — pois a morte estava á espreita do infeliz estudante. Ia, como se diz, o moço, António Joaquim Tranca Bexiga, de 16 anos, fazer o seu exame, quando, a uns cinco quilómetros de Porto Alto, no típico sítio ribatejano da Barreta — tudo radiante de luz, aberto em sorrisos de luz e de cor, sob o dilúvio de oiro do Sol — uma camioneta fatídica, que vinha de São Brás de Alportel para Lisboa, o atropelou mortalmente. O pobre rapaz era filho do sr. Joaquim Martins Bexiga e da sr.ª D. Carolina da Cruz Tranca, residentes em Samora Correia.

«A MULHER IDEAL»

Esbeltas, bonitas e atraentes, aliando a esses decisivos aliciantes autênticos predicados de donas de casa, cinco candidatas disputaram a eleição da «Mulher Ideal Portuguesa» que, em 27 de Agosto, em Itália, nas termas de Montecatini, concorrerá ao título de «La Donna Ideale». A eleição foi decidida num jantar num restaurante típico no qual tomaram parte os srs. embaixador da Itália, com a esposa, e dr. Dino Setti, director do Turismo Italiano; sr.ª D. Ana Candiago, pelo Instituto Italiano de Cultura; dirigentes do Clube das Donas de Casa, etc. Foi proclamada «Mulher Ideal Portuguesa — 1966» a sr.ª D. Magda Carol Rodrigues Peralta Abreu, de Lisboa, casada, de 25 anos, e que exerce a profissão de analista.

PROFISSIONAIS DE BATA BRANCA



Uma das salas de aula do Centro de Medicina de Reabilitação

(Continuação da página anterior)

soal de enfermagem determinou, por exemplo, de 1953 a 1962, que aumentasse o tempo de internamento dos doentes tratados nos hospitais centrais de 24,74 dias para 26,16. Isto é tanto mais grave quando, no mesmo período de tempo, a existência média de doentes em estabelecimentos hospitalares centrais aumentou de 5933,83 para 7412,33. Com um numero assaz vultoso de enfermeiras e as condições essenciais que requer o doente, o período de internamento poderia ser muito menor, o que permitiria mais vagas para acudir ao numero crescente de casos que afluem aos hospitais.

O fomento de estabelecimentos especializados é cada dia mais urgente, até para escoar dos hospitais centrais os casos com poucas probabilidades de cura, mas em que é possível uma acção reabilitadora, um aproveitamento dos órgãos intactos que habilite esses seres humanos — em princípio condenados a ser um fardo aos seus familiares —, a bastarem-se a si próprios e, se possível, voltarem a ser uteis á sociedade.

Um desses estabelecimentos hospitalares, que tem por função devolver á sociedade seres fisicamente recuperados, é o Centro de Medicina de Reabilitação.

A preparação do pessoal para a reabilitação

Foi de iniciativa da Santa Casa da Misericórdia a construção do Centro, ainda recentemente inaugurado em Alcoitão. A ela também se deve a especialização de pessoal médico e de enfermagem e a preparação de pessoal técnico de reabilitação, nas especialidades de fisioterapia, terapêutica ocupacional e terapêutica da fala.

A Portaria 22 034 criou a escola de reabilitação no Centro de Medicina de Alcoitão, onde funcionariam quatro cursos: o de fisioterapia, terapêutica ocupacional, terapêutica da fala, com a duração de três anos e que é acessível a jovens com o sétimo ano do liceu, e o curso de um ano para especialização de enfermeiras em enfermagem de reabilitação.

O que é exigido ás enfermeiras que queiram especializar-se em reabilitação motora? Ser graduadas com o curso geral e frequentarem o curso de especialização durante um ano, no fim do qual terão uma complexidade de funções que se estende para além do campo de acção da enfermagem. Ingressarão num trabalho de equipa com os médicos e os técnicos — os fisioterapeutas, os terapeutas ocupacionais e os terapeutas da fala — onde serão colaboradoras activas, educadoras e coordenadoras.

Como a enfermagem de reabilitação é um aspecto novo da enfermagem com pouco pessoal especializado, a Santa Casa ofereceu condições especiais para as enfermeiras que pretendam tirar a especialização. Assim, as enfermeiras que frequentaram o ano lectivo 1965-1966 tiveram o seu estágio remunerado — 1500$00 — alojamento e alimentação gratuita, com a condição, porém, de prestar serviço remunerado, naquele estabelecimento de recuperação, durante um ano. Acabado o curso, o seu vencimento corresponderá á tabela do cargo que ocupar mais 20 %.

Uma escola moderna com condições excepcionais

O Centro de Medicina de Reabilitação é um estabelecimento modelar. As suas instalações são mais do que agradáveis; e oferecem conforto tanto aos doentes como ao pessoal em serviço, médicos, enfermeiras e técnicos. Aliado ao seu aspecto da construção recente, as instalações não têm o ar frio de certos hospitais vulgares. A aparelhagem existe e é da mais moderna, ádaptada aos casos em tratamento, mas, fora isto, possui o ambiente de um lar, um grande lar sábiamente estudado, em que a decoração de quadros, de gravura, pintura e aguarela, dá uma nota colorida e intimista.

Trata-se ali uma certa categoria de doentes. A diária é de cerca de 300$00, pagos pela Misericórdia, se o paciente não pode desembolsar esse dinheiro. Sente-se, porém, nos internados um nível de cultura e educação acima da média. Um jovem engenheiro, que passou pelo jornalista e a directora da escola a manejar a sua cadeira de rodas, deteve-se para pedir á directora que não reprovasse nenhuma das alunas. Eram todas tão simpáticas! Um sorriso radioso ocultava o seu drama. Aprendera a viver nas suas novas condições físicas e, de tarde, ia até já ao escritório trabalhar, embora continuasse internado no Centro.

Que papel apaixonante para uma mulher, uma enfermeira! Não devolve á vida um moribundo, mas á verdadeira vida um vivo que noutras circunstâncias estaria condenado a passar anos e anos na cama á espera da morte redentora. Ensinar a vida e o amor pela vida em todas as circunstâncias, até sem pernas, mesmo sem braços ou com a impossibilidade física de usar esses membros. Superar essa dificuldade, treinar os musculos a obedecer... Tarefa admirável a das enfermeiras de recuperação! Oxalá que a falta de enfermeiras não venha afectar a missão deste estabelecimento modelar, impedindo-o de atingir fins para os quais foi amplamente dotado.

— Para atingir, com êxito, o objectivo que a reabilitação se propõe — informa a enfermeira Sales Luís — é necessário que o deficiente seja considerado no «seu todo» — físico, psíquico, social, económico, moral e vocacional — o que supõe uma bem qualificada equipa de técnicos, responsável por esse tratamento, coadjuvada pelo meio familiar e social que criará o enquadramento salutar onde o «assistido» consolidará a sua reabilitação.

Quando o «assistido» é considerado recuperado, solicita-se da família que aprenda os moldes em que deve lidar com ele, para lhe facilitar as condições em que possa sentir-se independente. Neste aspecto, a enfermeira terá ainda um papel de educadora e coordenadora.

A enfermagem de reabilitação é uma das facetas mais aliciantes do sacerdócio e que, por certo, atrairá o interesse de muitas jovens que sentem vocação para o exercício desta bela profissão.

Resultados promissores com o gás do Mar do Norte

por W. R. KENNETT

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

LONDRES, Julho — Recentes descobertas de grandes reservas de gás natural no fundo do Mar do Norte, ao largo da costa leste da Grã-Bretanha, vêm, naturalmente, estimulando certas e vivas especulações sobre as verdadeiras quantidades de gás disponíveis.

Por causa da importância dessas descobertas de gás para a Grã-Bretanha têm sido realizados todos os esforços no sentido de aproveitar a nova fonte de energia o mais cedo possível.

Nova indústria

O Conselho do Gás sustenta o ponto de vista de que os planos de desenvolvimento precisam ser baseados na suposição de que a quantidade de reserva de gás será, «pelo menos, suficiente para tornar possível a criação de uma indústria de gás natural na Grã-Bretanha e, depois de certo período, a conversão dos sistemas de gás das cidades para o gás natural».

É tal o entusiasmo pelo plano que se espera serem os primeiros fornecimentos de gás do Mar do Norte introduzidos na rede de abastecimento doméstico de gás da Grã-Bretanha em Fevereiro ou Março do ano que vem.

Resultados promissores

Ainda é muito cedo para se procurar avaliar as descobertas, e não foram divulgadas estimativas oficiais das quantidades de gás do Mar do Norte que poderão ser aproveitadas ou da brevidade com que poderão ser postas em uso. Mas as explorações feitas até agora produziram resultados promissores.

A British Petroleum, por exemplo, assinou contrato para fornecer 50 milhões de pés cúbicos de gás natural (quase metano puro) por dia ao Conselho do Gás a partir do ano que vem.

Espera-se que as entregas aumentem mais tarde para cem milhões de pés cúbicos por dia. Na verdade, a British Petroleum alimenta bastante confiança nas perspectivas da sua descoberta, para proceder ás instalações de uma tubulação capaz de transportar até 200 milhões de pés cúbicos de gás por dia.

Outra descoberta de aproveitamento comercial feita na plataforma continental do Reino Unido foi a do Royal Dutch Shell Group, em associação com a Standard Oil of New Jersey (Esso). Testes preliminares num poço resultaram numa descoberta de gás de considerável importância, e outros poços serão perfurados, para se apurar a extensão da descoberta da Shell-Esso.

A Phillips Petroleum Exploration (U. K.) Ltd., subsidiária da Phillips Petroleum Company, prospectou com êxito um poço que produz até 17 milhões de pés cúbicos de gás por dia, e realizam-se negociações para a venda de gás dessa área de descoberta.

«Descoberta substancial»

O grupo Conselho do Gás — Amoco North Sea, depois dos testes iniciais com o seu poço, localizado 96 quilómetros e meio a nordeste de Great Yarmouth, a um ritmo de produção de cerca de 12 milhões de pés cúbicos por dia, está agora convencido de que foi feita ainda outra substancial descoberta de gás natural comerciável.

O fluxo subiu para 25 milhões de pés cúbicos por dia, e serão necessários outros poços para se determinar o tamanho exacto do campo.

Uma descoberta potencialmente comercial foi feita recentemente em terra (em Yorkshire) pela Home Oil do Canadá, com uma licença da British Petroleum.

Fluindo á razão de até dez milhões de pés cúbicos por dia — a produção de uma usina de gás de tamanho médio —, esse é, de longe, o maior poço de gás já descoberto, em terra, na Grã-Bretanha, e as suas perspectivas de densonvolvimento estão a ser observadas com grande interesse, embora o ritmo de fluxo dos poços do Mar do Norte seja maior.

Com base nas descobertas actuais parece razoável esperar que por volta de 1970 a produção total de gás natural nacional venha a oscilar entre 1200 milhões e 2000 milhões de pés cúbicos por dia.

Para se colocarem esses números em perspectiva: o ritmo de 1200 milhões de pés cúbicos por dia equivale, em valor calorífico, a cerca de 16 milhões de toneladas de carvão por ano, e a actual produção de carvão da Grã-Bretanha é de cerca de 180 milhões de toneladas por ano.

Também representaria um pouco mais do que o actual consumo total de gás nas cidades, que tem menos de metade do valor calorífico, por volume, do gás natural do Mar do Norte.

Pequena parte

Mas o consumo de gás, apesar dos rápidos aumentos dos últimos anos, ainda representa apenas uma pequena parte das necessidades de combustível da Grã-Bretanha — cerca de 6 por cento, enquanto é de 13 por cento em alguns países da Europa ocidental e de 34 por cento nos Estados Unidos, onde o uso do gás natural se desenvolve rápidamente desde a Segunda Guerra Mundial.

Se, no entanto, a promessa dos campos de gás se concretizar, os novos fornecimentos desempenharão, nos próximos anos, importante papel na política de combustíveis da Grã-Bretanha e constituirão uma fonte de solidez para a economia.

Posse em Moçambique de altos funcionários

LOURENÇO MARQUES, 17 — (L.) — O governador-geral, general Costa Almeida, empossou no seu gabinete, nos cargos de vice-presidente da Junta Provincial de Povoamento e no de chefe da Brigada Técnica do Limpopo, respectivamente, os srs. eng.º Borges Leitão e eng. Teixeira Duarte. Usaram da palavra os empossados e o chefe da Província que afirmou: —«O êxito do povoamento depende de multiplos factores e basta uma falha ou o desequilíbrio de um deles para comprometer o seu todo».

COLÓQUIO

REVISTA DE ARTES E LETRAS

TEXTO E ROTOGRAVURA A PRETO E A CORES

À VENDA O NÚMERO 39

EDIÇÃO E PROPRIEDADE:

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Distribuidora: E. N. P. — Avenida da Liberdade, 266 — Lisboa, 2

Ora, diga-nos...

— Qual o momento mais feliz que viveu até hoje?

● *Haverá quem resista, em certas ocasiões, a recordar os momentos felizes que viveu? Não guardaremos nós todos, escondidinhos, esses pedaços de bem-estar que as coisas, as pessoas ou os acontecimentos nos trouxeram? Iamos a dizer, talvez sem razão, que para ter recordações é preciso ter passado.*

Será assim? Talvez não, mas escolhemos, mesmo assim, para nossos interlocutores de hoje, pessoas não idosas mas com idade. O primeiro deles foi o conhecido escritor Tomás de Figueiredo, que é, sem duvida, um dos grandes da literatura dos nossos dias. Tomás de Figueiredo estava teatral, com o «Cyrano» de Rostand, prestes a animar, com o seu jeito de comédia heróica, as horas de lazer do escritor.

— Ora, deixe-me pensar!! Tenho tantas, tantas... Ah! Sim! Já sei! O unico momento de total alegria vivi-o quando tinha 17 anos e me chegou a Arcos de Valdevez a notícia de que nesse 19 de Janeiro de 1919 tinha sido de novo proclamada a monarquia. Mas quer mais histórias? Bom, mas agora sem política. Eu não me importo, claro, tenho um metro e vinte de peito mas vá lá... O outro momento feliz tive-o quando recebi a primeira carta dum leitor. Melhor: a primeira carta duma mulher — disse, mostrando uma que acabava de receber do Brasil, com uma quase declaração de amor duma anciã. Sim! Porque recebi esta há dias — acrescentava, enquanto o jornalista passava os olhos pela carta. — Eu tinha acabado de publicar a «História romantica dum cometa». A carta que recebi começava assim: «Eu sou Beatriz. Você, Tomás de Figueiredo, descobriu-me e narrou-me como se me conhecesse e me visse. Encontrei-me consigo... sou Beatriz».

● *Tínhamos também a nosso lado o pintor Nuno Siqueira. Tranquilo, pensando já na história que a seguir ia contar, o pintor sorriu e afinou o rol das suas recordações, não sem perguntar primeiro:*

— Quer momentos da minha vida familiar ou profissional?

— Porque não mistura os dois?

— Pois seja. A minha mãe, que é uma mulher reservada, não viu com bons olhos o meu abandono do curso de Direito para me matricular em Belas-Artes. Perguntei-lhe o que pensava. Respondeu: Você já tem idade para saber o que quer e eu del-lhe a educação precisa para saber escolher na vida. Nunca mais falámos em assuntos da minha vida profissional. Dez anos depois, quando ganhei o prémio Sousa Cardoso, ao chegar a casa encontrei sobre a mesa de trabalho um bilhete em que minha mãe escrevera: «Vejo que soube escolher. Venha jantar fora comigo e com os seus irmãos para festejarmos o acontecimento». Podia falar-lhe doutros momentos: de quando recebi um telegrama do secretário da Bienal de S. Paulo a dizer-me que ganhara um prémio, quando a pintora Vieira da Silva se ofereceu, de Paris, para ser minha madrinha na I Exposição Gulbenkian, eu sei lá... Mas valeria a pena?

● *Outra pessoa nos quis falar sem rebuço das alegrias da sua vida. Disse-nos logo:*

— Escreva lá, escreva lá que sou professor violoncelista da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional há trinta anos. Que sou compositor, que sou construtor de instrumentos especializado na Alemanha e na Itália. Diga lá...

— E o professor quer evocar para nós o seu momento mais feliz?

— Tenho feito dezenas de óperas, m S. Carlos e no Trindade. Mas nunca vejo ópera, porque ficamos escondidos no fosso, de costas voltadas para o palco. Há seis anos fui á Alemanha e tive em Beyruth, com a representação do «Parsifal» de Wagner, um dos momentos mais felizes da minha vida. Dirigia a orquestra o maestro Von Karajan. Que beleza, que maravilha, que arte, meu Deus!!! No plano profisisonal tive ainda uma alegria, há dois anos, quando a Camara Municipal de Lisboa me encomendou o poema sinfónico «Alfama», que é agora a minha obra mais significativa, não contando com o «Concerto de Guitarras», que está editado em Paris. Deu-me também muita alegria ter mostrado, em exposição feita no Conservatório Nacional, o violoncelo «Portugal» que eu construi, que é uma magnífica peça de museu e um instrumento de belas sonoridades.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Carlos Lino Gaspar

Carlos Lino Gaspar

O industrial e comerciante sr. Carlos Lino Gaspar, que faleceu ontem, ao fim da tarde, na sua residência, na Figueira da Foz, era uma das figuras mais conhecidas naquela cidade, onde fez toda a sua vida.

Armador de pesca do bacalhau, comerciante e, mais tarde, fundador dos Estaleiros Navais do Mondego, dos quais ainda agora era administrador, Carlos Lino deu grande impulso económico á região da Figueira da Foz, a qual muito lhe ficou a dever, não só individualmente como na sua qualidade de director da Associação Comercial e Industrial. O próprio progresso da cidade ficou igualmente a dever-lhe muito quando Carlos Lino passou pela vereação do seu Município, cargo em que desenvolveu uma notável actividade, ainda hoje recordada.

O extinto, que era a par de um administrador criterioso e de um técnico de pesca abalizado, um homem bondoso que sabia, além disso, ser fiel ás suas amizades, deixa um exemplo de trabalho ao longo de uma vida inteira.

A doença começou a atormentá-lo há tempos, mas nem por isso deixava, ainda agora, de ser um dos primeiros a comparecer nos seus estaleiros — dos quais foi, pelo menos no início, o espírito vivificador —, na sua empresa de pesca de bacalhau ou no seu escritório comercial.

Viúvo, desde há anos, da sr.ª D. Deolinda Boanova Gaspar, o sr. Carlos Lino Gaspar era pai da sr.ª D. Maria de Jesus Gaspar Nascimento, esposa do sr. eng.º Viegas Nascimento, também administrador e director fabril dos Estaleiros do Mondego; do sr. eng.º Carlos Lino Gaspar Júnior, casado com a sr.ª D. Maria Eduardo Medeiros Gaspar, e do sr. Rui Lino Gaspar, casado com a sr.ª D. Irmgard Dowin Gaspar, e avô dos meninos Luís Carlos, Nuno José Gaspar Nascimento e Eduardo e Maria Alexandra Medeiros Gaspar.

O extinto, que só conquistava amigos em quantos o conheciam, era comendador do Mérito Industrial e vice-cônsul da Dinamarca na Figueira da Foz.

O funeral de Carlos Lino Gaspar efectua-se amanhã, ás 15 horas, para o cemitério setentrional.

motor
SAI AS 5.as FEIRAS

TRINTA E DOIS PAÍSES PARTICIPARÃO NA «HEMISFAIR» DE SAN ANTONIO

«Confluência das Civilizações na América», tal é o tema escolhido para a *Hemisfair*, grande feira internacional a realizar na cidade texana de San Antonio entre 6 de Abril e 6 de Outubro de 1968. Passa nessa altura o 250.º aniversário da fundação da cidade, uma cidade especialíssima, nascida da interacção de vários substratos civilizacionais. A proximidade com o México deu-lhe um aaguda consciência do problema humano das Américas: terra onde as civilizações autóctones se viram submergidas por um Ocidente em expansão.

A *Hemisfair* erguer-se-á no próprio centro da cidade de San Antonio, ocupando para o efeito uma área de 37,5 hectares urbanizada pela Municipalidade. O comissário geral da exposição não é outro senão o actual governador do estado do Texas, John Connally. Foram dirigidos convites, pelos competentes canais diplomáticos, aos governos e a uma infinidade de possíveis expositores particulares.

● Êxito assegurado

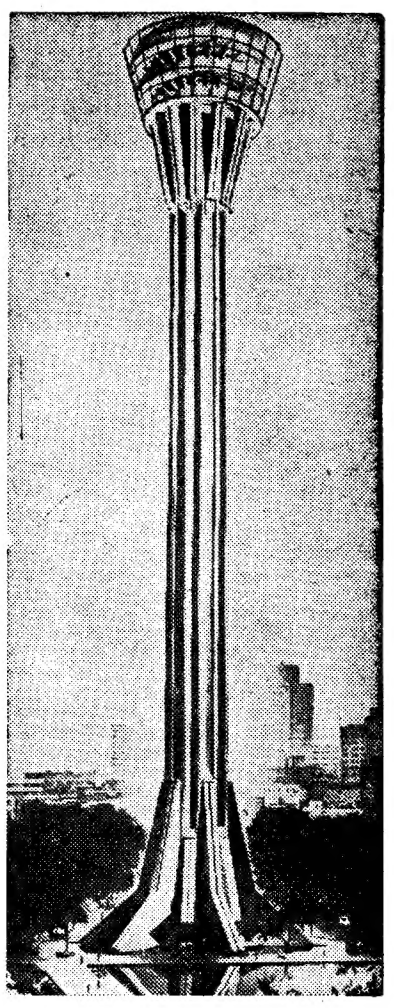
A situação privilegiada da cidade de San Antonio assegura o maior êxito á exposição. Basta dizer que, num círculo com raio de 750 milhas, estão situados onze estados americanos e dezassete mexicanos. A população dessa área eleva-se a um total de 56 milhões de habitantes. (A Exposição Internacional de Seattle, realizada em 1962, contava com menos população interessada e foi, apesar de tudo, um acontecimento de enorme projecção.)

A participação financeira — estamos no Texas, onde tudo é grande — ultrapassa desde já 55 milhões de dólares: 30 milhões obtidos por uma emissão especial de obrigações, 12,8 milhões provenientes do Governo Federal, 4,5 milhões votados pelo próprio estado do Texas e 7,8 milhões subscritos particularmente, em especial pela industria e pelo comércio locais.

Trinta e dois países aceitaram o convite da comissão organizadora. A esfera de atracção da *Hemisfair* é apoiada por várias organizações destinadas ao grande publico, a mais importante das quais não deixará de ser os Jogos Olímpicos de 1968, a realizar no México. Sublinhem-se ainda o Congresso Internacional *Rotary Clubs* (Cidade do México) o Convenção Internacional dos *Lions* (Dallas) e o Torneio Internacional de Golfe (San Antonio).

O plano da *Hemisfair* está subdividido em quatro alíneas principais: Legado, Colheita, Promessa e Folclore. Na primeira serão incluídos todos os elementos concernentes ás religiões, ás primeiras civilizações e ás culturas antigas. O planeamento sócio-económico, a educação e certos desenvolvimentos especiais (programas contra a pobreza, aumentos do nível de vida e aproveitamento dos recursos naturais) fazem parte da segunda alínea. Finalmente a terceira propõe como temas as organizações internacionais, as relações entre os diversos cultos, as missões filantrópicas, o planeamento urbano e regional, e o desbravamento da Natureza.

Quanto ao folclore, está prevista a participação de grupos oriundos de todos os países inscritos na *Hemisfair*, com relevo especial para os de formação hispano-americana.



Do alto desta torre de 200 metros os visitantes da Feira Internacional de San António («Hemisfair») poderão admirar um panorama ímpar. A torre dispõe de um restaurante rotativo

Extinto o incêndio próximo de Moncarapacho

OLHÃO, 17 — Pelas 19 horas de ontem, no cerro da Jardosa, no sítio de S. Miguel, a poucos quilómetros da povoação de Moncarapacho, manifestou-se um incêndio no mato, ao que se supõe motivado por uma ponta de cigarro, ali deixada cair por um trabalhador que andara a cortar árvores.

Compareceram os bombeiros municipais e voluntários de Faro e os municipais de Olhão, que cerca da uma hora da madrugada conseguiram extinguir o fogo, que cobriu uma área de mais de um quilómetro, sendo no entanto diminutos os prejuízos por se tratar de uma zona pouco arborizada. O rescaldo terminou ás oito da manhã.

Ministro das Comunicações

Assinada pelo seu chefe de gabinete, recebemos uma amável carta em que o sr. eng.º Carlos Ribeiro, ministro das Comunicações, manifesta ao «Diário de Lisboa» o seu reconhecimento pela colaboração prestada pelo nosso jornal ás actividades do seu ministério, designadamente por ocasião da posse do novo administrador-adjunto dos C. T. T., em que foram anunciadas reformas da respectiva administração, da revelação das alterações ao «Código da Estrada» e da visita do ministro das Obras Publicas de Espanha.

A Feira Internacional de San Antonio (6 de Abril a 6 de Outubro de 1968) comemorará o 250.º aniversário da fundação da cidade. Trinta e dois países aceitaram já o convite da comissão organizadora a que preside o governador do Texas, John Connally. Local da exposição: uma área de 37,5 hectares no centro de San Antonio

COLÉGIO DA CIDADELA
Estrada da Boca do Inferno (Internato) — 28 00 74
Rua Dr. A. Dias Pinheiro — 28 19 05 — PPC — CASCAIS
INTERNATO — Semi-internato — Externato
ENSINOS LICEAL, PRIMÁRIO E INFANTIL
(ambos os Sexos)
Estão abertas as inscrições até ao dia 15 de Agosto

«QUINTANS»
DROGARIA E PERFUMARIA
LOÇÃO FLECHA
Dá aos cabelos a sua cor primitiva.
Dep.: Rua da Prata, 194
LISBOA

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

UM FILME ESPANHOL OBTEVE O GRANDE PRÉMIO DO I FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DE AMADORES DO ESTORIL

Terminou o I Festival Internacional de Cinema de Amadores do Estoril, que reuniu cerca de meia centena de filmes portugueses, holandeses, espanhóis, alemães, franceses e italianos O certame, organizado pela Sociedade Estoril-Sol, com o patrocínio do Clube Português de Cinema de Amadores, membro oficial de U.N.I.C.A. em Portugal, despertou invulgar interesse e constituiu valiosa jornada de propaganda não só cinematográfica, mas também turística, pois chamou a atenção de numerosas pessoas sobre a nossa primeira estância balnear. Pode considerar-se de bom nível a média dos filmes concorrentes, o que satisfez a curiosidade da assistência ás exibições diárias no Casino Estoril. A representação portuguesa merece alta classificação, apesar de não incluir os três primeiros premiados do concurso nacional oficial (C.P.C.A.) deste ano — «Moviemania», «A água e a natureza» e «Entre a morte e o milagre», os dois primeiros de Francisco Saalfeld e o ultimo de José Barbosa — que representarão Portugal no próximo congresso da U.N.I.C.A. na Checoslováquia, motivo pelo qual não puderam concorrer.

A sessão de encerramento decorreu no salão-restaurante do Casino Estoril, onde, após o jantar, perante numeroso publico, foram distribuídos os prémios e exibidos os filmes melhor classificados.

O juri, presidido pelo sr. dr. Félix Ribeiro e constituído pelos srs. Fernando Frazão, Vitoriano Rosa, António Bernardo, Julio Ventura Rabaça, Jorge Pelayo e dr. Manuel Teles, elaborou a seguinte classificação:

CATEGORIA «DOCUMENTARIO»

1.º — Prémio «Hotel Estoril-Sol» e «Troféu» — «Sinfonia do Outono», de Francisco Saalfeld (Portugal); 2.º — «Troféu» — «Recreatie», de Henk Otto (Holanda); 3.º — «Troféu» — «Nieuws», de Henk Otto (Holanda); 4.º — «Placa» — «Costa do Sol», de Francisco Saalfeld (Portugal); 5.º — «Placa» — «Silvester auf Madeira», de Julius Schramm (Alemanha Ocidental).

Menções Honrosas para «Madeira» e «Alfama», de Francisco Saalfeld (Portugal); «La Fandoniomachia», de Gianni Montemezzi (Itália); «Tauromaquia», de Miguel Ferrer Castelar (Espanha); «O Carnaval do Estoril», de José Espinho (Portugal); «Tempestade», de Pedro Figueiras Mathias (Portugal); «Lisboa à Noite», de Mário Silva e José Vítor (Portugal); e «Fonte da Telha», de Mário Saraiva de Almeida (Portugal).

CATEGORIA «ENREDO»

1.º — Prémio «Junta de Turismo da Costa do Sol» e «Troféu» — «El Cine Amateur», de José E. Diaz-Noriega (Espanha); 2.º — «Troféu» — «Verlorene Träume», de Kurt Schaumann (Alemanha Ocidental); 3.º — «Troféu» — «Nur eine Illusion», de Emder Schmalfilmfreunde (Alemanha Ocidental); 4.º — «Placa» — «El Examen», de Gregório Fidalgo Hernandez (Espanha); 5.º — «Placa» — «Roulette Russa», de Gaspare Cusimano (Itália).

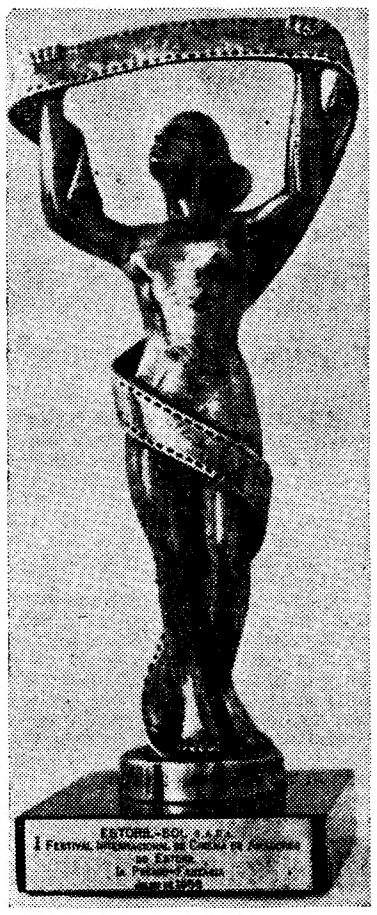
Menções Honrosas para «Un Certain Soir», de Georges Nivet e Roger Odoux (França); «Ultima Página», de Rolf Mandolesi (Itália); e «Uma História de Amor», de Álvaro Antunes (Portugal).

CATEGORIA «FANTASIA»

1.º — Prémio «Casino Estoril» e «Troféu» — «Macrosiet», de Henk Otto (Holanda); 2.º — «Troféu» — «Consumatun est...», de Felipe Saguès (Espanha); 3.º — «Troféu» — «Paisagem Lunar», de Abel Pinto Cabral (Portugal); 4.º — «Placa» — «Trombas, Trombudos & C.ª», de José Barbosa (Portugal); 5.º — «Placa» — «Festival de Luz», de Pedro Figueiras Matias (Portugal).

O «Grande Prémio», para o filme que obteve mais elevada pontuação no conjunto das categorias, foi atribuído a «El Cine Amateur», de José E. Diaz-Noriega (Espanha); e o Troféu «Estoril-Sol», para o filme que melhor realça as belezas da Costa do Sol, a «Estoril», de Pedro Figueiras Matias (Portugal).

Durante a sessão usaram da palavra os srs. dr. Manuel Teles, administrador da Sociedade Estoril-Sol, dr. Munhoz Braga, vice-presidente do Clube Português de Cinema de Amadores, e o decorador José Espinho, que falou em nome dos amadores-pioneiros.



Uma elegante estatueta dourada igual a esta foi atribuida a cada um dos três primeiros classificados de cada categoria do Festival: enredo, fantasia e documentário

TEATRO VILLARET

A alegre farsa «Quando é que tu casas com a minha mulher?»

No Teatro Villaret, Raul Solnado e a sua companhia apresentam todas as noites em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, a hilariante farsa francesa «Quando é que tu casas com a minha mulher?», dirigida e encenada por Francisco Nicholson.

A história, que nos é contada em duas alegres e divertidas horas, é a de um médico psiquiatra prestes a divorciar-se da mulher e em vésperas de se casar com outra. Por sua vez, a mulher do médico está nas mesmas condições, a divorciar-se do marido para se casar em segundas nupcias.

Agora, tudo isto estaria mais ou menos certo, se eles os quatro não vivessem todos na mesma casa...

Além de Raul Solnado, interpretam esta alegre confusão, Maria Paula, Cortês, Isabel de Castro, Nicholson, Maria Laurent e Glória de Matos.

Hoje: «matinée ás 16 horas.

MONUMENTAL

Prossegue o êxito da comédia «A cidade não é para mim»

O publico continua a acorrer ao Teatro Monumental, para ver e aplaudir a alegre e espirituosa comédia espanhola «A cidade não é para mim», original de Fernando Angel Lozano e adaptada por Henrique Santana. Trata-se na verdade dum engraçadíssimo espectáculo, que ao longo de 2 horas provoca nos espectadores um turbilhão de gargalhadas. Sob a orientação de Ribeirinho, contracenam Maria José, Mariana Vilar, Manuela Maria, Catarina Avelar, Guida Maria, Carlos Duarte, Rui Mendes, Carlos Cabral, António Montês, Vicente Galfo, e ainda Emílio Correia, tendo Ribeirinho a seu cargo a figura principal, a de um provinciano que desce á cidade mostrando, á sua maneira, como se praticam actos humanitários. Hoje, e todos os noites ás 21 e 45. Aos domingos, também ás 16 horas. Espectáculo para maiores de 12 anos.

AVIS

O êxito de «Os fugitivos do inferno verde»

O cinema Avis apresenta na temporada de Verão filmes onde o «suspense» é principal protagonista. Reuniu-se um conjunto de seleccionadas películas — americanas, inglesas, alemãs, italianas e espanholas — interpretadas por artistas de nome e dirigidas por conceituados realizadores, para que fosse possível, durante uma série de semanas, aumentar a temperatura fria que nem sempre o ar condicionado consegue manter ao agrado do publico... Histórias movimentadas, emocionantes, turbulentas, epopeias escritas com sangue e balas, aventuras onde o crime surge a cada passo — fazem desta «temporada-suspense» o ponto de atenção de quantos gostam de sensações fortes e de espectáculos que os façam fibrar do primeiro ao ultimo segundo. O filme actualmente em exibição no cinema Avis foi fotografado em «scope» e eastmancolor, chama-se «Os Fugitivos do Inferno Verde», e tem como protagonistas Barbara Rutting, Harald Leipnitz e Oswaldo Loureiro. No cenário estranho e misterioso do Amazonas, rompendo a infernal selva brasileira, um grupo de aventureiros luta com a traição e o crime a todo o momento... Este é o tema aliciante de «Os Fugitivos do Inferno Verde» — um cartaz que tem obtido o mais justo e triunfal dos sucessos!

MUNDIAL

«Reportagem perigosa» um filme original de «suspense»

O filme agora em exibição no Mundial, «Reportagem Perigosa», é um espectáculo que pode ser incluido nos de chamado «suspense», porque desde o seu início até á ultima imagem o publico está dominado pelos acontecimentos, que se vão desenrolando em redor de uma história sobre um inescrupuloso ditador de um pequeno país do adriático, e sobre cuja actividade política um jornalista, arguto e de apurado sentido investigador, reune provas para uma sensacional reportagem, mas cuja veracidade exige determinados documentos fotográficos. As lutas, ora subtis, ora violentas, que se desencadeiam para obstar a publicação desse trabalho jornalístico, conferem a este filme, notàvelmente dirigido por Don Choffey, um clima de incertezas, de expectativa, de «suspense», que para ser mais forte, convincente e completo, reflecte ainda os efeitos de um jogo em que sentimentos e paixões intensas se revestem de especial interesse e originalidade. Baseado num romance do célebre escritor Morris West, o filme tem ainda no desempenho um forte motivo do êxito, nomeadamente Robert Ryan, Stewart Granger, Nadia Gray e Marius Goring.

IMPERIO

«Camas separadas» na próxima sessão clássica

A comédia americana foi sempre sofisticada, de costumes, cheia de intenções satíricas no sentido social, pretendendo ser documental de determinadas categorias da sociedade. E o exemplo que Arthur Miller nos dá com «Camas Separadas» é do melhor deste género.

Filmada em *panavision* e *metrocolor*, «Camas Separadas» tem em Lee Remick e James Garner dois inesquecíveis intérpretes.

Obra padrão no seu género, foi por isso seleccionada para as tardes clássicas do Império, onde se exibirá na quarta-feira, ás 18 e 30.

TEATRO DA TRINDADE (F. N. A. T.)

ÓPERA

HOJE — às 21.15 horas

FAUSTO

de Gounod

8.ª REPRESENTAÇÃO

Com Carlos Jorge, Jean Soumagnas, Ana Lagoa, Manuel Leitão, Helena Cláudio, Sara Rosa e João Veloso

Direcção: Maestro Silva Pereira — Encenação: Álvaro Benamor

ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Bailados por elementos do CENTRO DE ESTUDO DE BAILADO, do Instituto de Alta Cultura dirigido por Anna Ivanovna

PLATEIA — 15$00

Espectáculo para maiores de 12 anos

DOMINGO É SEMPRE DIA GRANDE PARA OS FREQUENTADORES HABITUAIS DA

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

QUE ABRE OS SEUS PORTÕES ÀS 15 HORAS

PARA GENTE PEQUENA E GENTE CRESCIDA
COM TUDO A FUNCIONAR E A PREÇOS MAIS QUE CONVIDATIVOS

REQUINTADO SERVIÇO DE RESTAURANTES

TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE

SEMPRE NOVIDADES QUE SATISFAZEM OS GOSTOS MAIS EXIGENTES

TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS

NO T 55 51 33

teatro MONUMENTAL

«AR REFRIGERADO 18°»

A NOITE, ÁS 21.45 H.

MAIORES 12 ANOS

12.ª

SEMANA TRIUNFAL

A ENCANTADORA COMÉDIA

A CIDADE NÃO É PARA MIM

com RIBEIRINHO á frente duma companhia de Gente Nova

FESTIVAL DE VERÃO

JARDIM DOS MONTES CLAROS

HOJE ÀS 22 HORAS

ESPECTÁCULO DE BAILADO

OFERECIDO PELA

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

COM A COLABORAÇÃO DO

CENTRO DE AMADORES DE BALLET

Direcção coreográfica de Maria Madalena de Melo

ENTRADA LIVRE ● MAIORES DE 12 ANOS

AR CONDICIONADO

TELEF. 53 05 86

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de lisboa

HOJE

Matinée às 16 horas

NOITE

2 SESSÕES—ÀS 21 HORAS E ÀS 23 HORAS

ADULTOS

COM AR REFRIGERADO E COM

RAUL SOLNADO — MARIA PAULA, CORTEZ, ISABEL DE CASTRO, NICHOLSON, MARIA LAURENT e GLÓRIA DE MATOS

o êxito de gargalhada

QUANDO É QUE TU CASAS COM A MINHA MULHER?

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

MUNDIAL DE FUTEBOL — **Palavra! Eu até gosto! Sou capaz de ficar a ver horas seguidas os «pés descalços» ou «barrigas ao Sol» a jogar no terreiro com suas bolas de trapo. O que desadoro no futebol é o excessivo lugar que ele toma na sociedade e os espectáculos deseducativos que a urgência de vencer não raramente origina.**

Partidas como aquela a que ontem assistimos através da Eurovisão dignificam o espectáculo futebolístico, revestem-no de toda a sua beleza e dignidade. Não foi apenas ver jogar bem — foi a possibilidade de verificar que a competição não invalida a amizade, o aperto de mão, o aceno apaziguador.

A realização impecável da B. B. C. foi outro motivo de pleno agrado. Extraordinária reportagem crítica. Presente lá onde havia um gesto a sublinhar, um pormenor valioso, desportivo ou humano. Repararam? Mesmo depois do jogo terminar, o repórter não deu a tarefa por concluída, não começou logo á procura dos chinelos. Ei-lo a «falar-nos» das bancadas que lentamente se esvaziam, do publico sem pressa a caminho das saídas, através das quais se vislumbram as ruas de Manchester e a sua atmosfera polvilhada de cinza; dos meninos que dão cambalhotas nos varões, sob o olhar atento e não reprovador de um «policeman».

Sim. Vimos ontem muito, aprendemos ontem muito, e nem só de futebol Duas horas que valeram a pena.

UMA VELHA QUE TINHA UM GATO — No prefácio da segunda edição de «O mistério de Sintra» escrevia Eça de Queiroz:

«Há catorze anos, numa noite de Verão no Passeio Publico, em frente de duas chávenas de café, penetrados pela tristeza da grande cidade que em torno de nós cabeceava de sono ao som dum soluçante pot-pourri dos Dois Foscaris, deliberámos reagir sobre nós mesmos e acordar tudo aquilo a berros, num romance tremendo, businado á baixa das alturas do «Diário de Noticias.

«Para esse fim, sem plano, sem método, sem escola, sem documentos, sem estilo, recolhidos á simples «torre de cristal da Imaginação», desfechámos a improvisar este livro, um em Leiria, outro em Lisboa, cada um de nós com uma resma de papel, a sua alegria e a sua audácia».

Este «nós», como todos os leitores certamente não ignoram, refere-se a Eça e a Ramalho. Que pretendiam eles, para além de «acordar tudo aquilo a berros»? Sinceramente, Ramalho afirmaria mais tarde que a sua pretensão era... serem lidos.

A série filmada que a R. T. P. iniciou na outra semana é constituída por uma série de episódios cada qual com seu autor. Eram dois no «Mistério da Estrada de Sintra». Não se sabe, por enquanto, quantos serão em «Uma velha que tinha um gato». Sabe-se que o primeiro foi escrito por Olavo de Eça Leal; o de ontem, por Luis Francisco Rebelo; será o terceiro escrito por Ricardo Alberty.

O que resultará de equipa tão heterogénea não quero eu aventurar-me a projectar. Líquido, apenas se pode desde já garantir que o objectivo dos autores não será «reagir sobre eles mesmos», nem «acordar tudo isto», já não digo a berros, mas a despertador mavioso, sabido em «Danubio Azul». O mais provável é que, como disse Ramalho, não queiram nada mais que ser ouvidos..

Intitulava-se o episódio «As cartas misteriosas». Sem grande consistência, era no entanto visível o dedo de dramaturgo de Luis Francisco Rebelo que, no entanto, não respeitou as regras do jogo desta espécie de entretenimento, quer dizer, não retomou a acção no ponto onde fora deixada por Olavo para criar nova acção. Divergiu — para criar novas rasteiras ao Ricardo...

Enfim: em «Uma velha que tinha um gato», os meninos divertem-se. Do alto da piramide de tanta pasmaceira, um milhão de espectadores os contempla!

LAREDO — A «cowboyada» encerrou o programa, que não foi famoso. Programa de que escolhemos as rubricas mais significativas mas de que nos escaparam alguns pormenores, como por exemplo a entrevista com D. Marta de Lima Basto, que divulgou as finalidades da campanha de enfermagem e focou a angustiosa falta de enfermeiros em Portugal. Salvo o devido respeito pelo idealismo geral, quer-me parecer que o êxito da campanha não virá unicamente pelo facto de se abordarem os aspectos humanitários ou de realização pessoal da profissão. Não seria nada mau fornecer dados concretos sobre as possibilidades de emprego, remuneração e vantagens materiais,

Outro pormenor sobre que silenciei refere-se á entrevista com o dr. Gomes da Silva, «coordenador» da selecção portuguesa, na Inglaterra. De realçar a sua veemência quando declarou que, na Inglaterra, os regulamentos fizeram-se para se cumprirem. E exemplifica: «*A FIFA determinou que apenas quatro indivíduos se podiam sentar no banco dos responsáveis. E nada a fazer...*»

Silenciei igualmente sobre o anuncio da «corrida de toiros TV» onde se diz que haverá «*elegancia e marialvismo*». Nessa corrida será igualmente de óptima qualidade um elemento fundamental para o bom êxito de uma tourada. «*Referimo-nos ao toiro próprimente dito...*» esclarece, muito sério, o locutor.

Ah, mas esperem aí! Eu estava a falar do «Laredo»... Estava, mas entretanto meteram-se outros negócios e a oportunidade passou. Ninguém perde com isso. — *M. C.*

ÓPERA NO TRINDADE

Para os assinantes e compradores de bilhetes da 8.ª representação, a Companhia de Ópera do Teatro da Trindade (F. N. A. T.), apresenta hoje o «Fausto», de Gounod, que desde a sua primeira apresentação tem obtido assinalado êxito.

O papel do «dr. Fausto» é desempenhado pelo tenor Carlos Jorge, que faz brilhar os seus bonitos agudos; o difícil papel de «Mefistofeles» está a cargo do baixo Soumagnas, que desde a 1.ª récita conquistou posição destacada; Ana Lagoa, em «Margarida», junta mais um triunfo á sua carreira de cantora, o mesmo sucedendo a Helena Cláudio na interpretação de «Marta»; Manuel Leitão, em «Valentim»; Sara Rosa, em «Sibel» e João Veloso em «Wagner», completam o óptimo conjunto.

Dirige todo o espectáculo o maestro Silva Pereira, á frente da Orquestra de Ópera da Emissora Nacional, que dá a sua colaboração, assim como o coro do Teatro Nacional de S. Carlos.

O espectáculo conta, também, com a graça e leveza dos elementos do Centro de Estudo de Bailado, do Instituto de Alta Cultura, dirigido por Anna Ivanova.

A encenação é de Álvaro Benamor, com cenários do prof. Furiga.

Cineclube Católico

Por motivo de força maior, a que a direcção do Cineclube Católico é alheia, a anunciada sessão cinematográfica de terça-feira próxima não se efectua Em sua substituição haverá uma sessão extra no próximo mês de Setembro, em data a anunciar

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 10: Variedades**

Desta vez o programa de variedades com a duração de 25 minutos, é preenchido totalmente por Nino Ferrer e o conjunto musical «Les Gottamon». É uma realização de H. Mendes.

Concessão de subsídios pelo Conselho de Teatro

No Secretariado Nacional da Informação, encontram-se abertos concursos, até ao próximo dia 29 do corrente, para a concessão de subsídios a companhias itinerantes, devidamente organizadas, que se proponham difundir, dentro e fora do País, a literatura dramática nacional, e a companhias de teatro experimental ou de ensaio.

As companhias de teatro itinerante deverão instruir os seus pedidos com a documentação constante do Art.º 14.º do Decreto n.º 39 684, e as de teatro experimental ou de ensaio, com a documentação indicada no art.º 15.º do mesmo decreto.

Os requerimentos, dirigidos ao presidente do Conselho de Teatro, devem dar entrada, na Repartição da Cultura Popular, do S. N. I., até ás 17 e 30 do próximo dia 29 do corrente, e conterão o nome da companhia, sede, data e assinatura, devidamente reconhecida ou autenticada, dos respectivos representantes legais.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **O realizador japonês Akira Kurosawa vai dirigir um filme na América, a sua primeira obra rodada no estrangeiro. Intitulado provisòriamente «The Runaway train», o filme conta a história de um acidente ferroviário ocorrido em 1963 nos Estados Unidos, na linha Siracusa-Rochester**

■ **Patrizia Valturri, a jovem actriz descoberta por Pietro Germi que a lançou no filme «Signore e Signori», está a ser muito pretendida pelos realizadores italianos. Entre as várias propostas que tem recebido parece ter já aceite uma do próprio Germi, para participar no filme «Il Santo».**

■ **O realizador polaco Stanislaw Lenartowicz terminou no Senegal a rodagem da longa-metragem intitulada «Avante a toda a Força». O principal papel do filme, que narra as aventuras de um marinheiro polaco, foi interpretado por Zbignew Cybulsky. Uma equipa de 12 pessoas começou a rodar esta película na Escandinávia e continuou depois em Casablanca e Dakar. A longa viagem terminou em Conakry, de onde a equipa regressou á Polónia.**

■ **O realizador Franco Rossi anuncia que o seu próximo filme, «A Sereia» ou «Como Nascem os Homens», será interpretado por Catherine Spaak.**

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
SAI AS QUINTAS-FEIRAS

ROMA

TEM O PRAZER DE ANUNCIAR
UMA SENSACIONAL TEMPORADA
DE FILMES EM 70 mm.

AGORA EXIBIDOS AOS PREÇOS NORMAIS DESTE CINEMA!

«SOMBRAS BRANCAS»
A FAMOSA OBRA-PRIMA DE NICHOLAS RAY
com
ANTHONY QUINN
YOKO TANI
PETER O'TOOLE
(ADULTOS)

«ALAMO»
UM ESPECTÁCULO DE EXCEPCIONAL CATEGORIA
com
JOHN WAYNE
RICHARD WIDMARK
LAURENCE HARVEY
(MAIORES DE 12 ANOS)

«O MUNDO MALUCO»
A IRRESISTÍVEL COMÉDIA DE STANLEY KRAMER
com
SPENCER TRACY
MICKEY ROONEY
TERRY THOMAS
E UMA SÉRIE DE «LOUCOS» PROPOSITADAMENTE FABRICADOS EM HOLLYWOOD...
(MAIORES DE 12 ANOS)

«AMOR SEM BARREIRAS»
(WEST SIDE STORY)
UM FILME DE ROBERT WISE
PREMIADO COM 10 «OSCARS» DA ACADEMIA
com
NATALIE WOOD
RICHARD BEYMER
GEORGE CHAKIRIS
(ADULTOS)

4 SUPERPRODUÇÕES
DE INDISCUTÍVEL CLASSE!

VENDA ANTECIPADA DE BILHETES PARA OS PRIMEIROS ESPECTÁCULOS

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR - PORTUGAL -

NÃO ESQUEÇA OS NOVOS SERVIÇOS QUE CRIÁMOS PARA SI:

1 CRÉDITO PESSOAL

Sem qualquer garantia além da confiança
que o Cliente nos merece pelas suas qualidades
pessoais e profissionais.

2 SEGURO DE DEPOSITANTE

Todos os nossos depositantes estão seguros
contra acidentes pessoais,
na Companhia de Seguros "CONFIANÇA",
ocorridos no país ou no estrangeiro.

3 CARTÃO DE DEPOSITANTE

Ser-lhe-ão pagos cheques em qualquer dependência
do Banco situada no Continente e onde não tenha
conta, mediante a apresentação do Cartão
de Depositante que fornecemos gratuitamente.

4 PAGAMENTO POR CHEQUE

Os principais estabelecimentos comerciais de Lisboa
e Porto e as entidades fornecedoras de água, luz,
gás e telefone nestas duas cidades aceitam
os nossos cheques, em lugar de dinheiro,
como meio de pagamento.

5 E AINDA

Recebemos ordens permanentes de pagamentos periódicos (água, luz, renda de casa, telefone, prémios de seguros, etc.) que serão efectuados directamente pelo nosso Banco, sem qualquer encargo para os Clientes.

AQUELES QUE UTILIZAM ESTES NOSSOS SERVIÇOS SABEM QUE NÃO SE TRATA DE MEROS "SLOGANS" DE PUBLICIDADE MAS DE BENEFÍCIOS EFECTIVOS E MEDIANTE ESQUEMAS DEVIDAMENTE ESTRUTURADOS

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Amália Rodrigues canta uma bela canção francesa

no filme «Via Macau»

cuja estreia está prevista para breve

Quando abandonou o nosso país, após as filmagens de «Via Macau» (primeira co-produção oficial luso-francesa), o conhecido cineasta Jean Leduc, declarou a sua admiração pela competência dos técnicos nacionais que colaboravam no filme. Os elogios que não regateou ficaram como um galardão, aliás merecido, para os nossos compatriotas que dedicam a sua actividade ao cinema, tanto mais que os nomes portugueses incluídos na ficha técnica e artística de «Via Macau» atingiram um número apreciável, tanto mais de ter em conta quanto são conhecidas as dificuldades de conseguir profissionais por falta de uma adequada legislação portuguesa. Apesar de tudo, o filme em questão contou com um chefe operador, um director de produção, um chefe de produção, uma assistente de produção, uma anotadora e assistente de realização nossos compatriotas, além de, entre os intérpretes principais, figurarem os nomes de Varela Silva, Rui Furtado, Luís Santos e Paiva Raposo. A comparticipação portuguesa contou, ainda, com a utilização dos estudios da Tobis, do Laboratório Ulyssea, bem como dos técnicos de som de Valentim de Carvalho e da Nacional Filmes.

Nem tudo foram facilidades

Apesar da boa vontade que portugueses e franceses puseram na rodagem de «Via Macau», nem tudo foram facilidades. Todos foram obrigados a uma média de 10 a 12 horas de trabalho diário e houve que suprir faltas diversas ou contrariedades inesperadas. Assim, por exemplo, durante quinze dias foi preciso esperar que viessem de Espanha *arcos* e *grupos*, pois eram insuficientes os que existiam em Portugal. Em contrapartida, a competência do pessoal eléctrico da Tobis deixou maravilhados os franceses.

Mas houve mais: durante as filmagens, o operador João Moreira feriu-se num lábio e o actor Roger Hanin numa das mãos, sem que qualquer deles, todavia, interrompesse o seu trabalho; o receio de uma explosão, na fábrica de foguetes da ilha de Coloane (Macau) obrigou a uma interrupção das filmagens; os soldados chineses da fronteira de Macau, por não terem sido avisados, impediram a rodagem de algumas cenas; e, finalmente, porque os donos de uma casa da província portuguesa do Oriente não autorizaram que se fizesse nela uma cena de incêndio, como prèviamente ficara estabelecido, foi preciso construir outra casa em dois dias, pelo que um empreiteiro italiano cobrou a bonita soma de trinta mil escudos.

Vencidas, porém, todas as adversidades, conseguiu reunir-se de Macau o número de imagens suficientes para que ela apareça dignificada no «écran», oferecendo belos aspectos de cidade moderna e anulando a ideia de ser «cidade do vício» como afirmaram numerosos críticos depois de assistirem em França à projecção do filme.

Linguagem profissional

Para o bom andamento dos trabalhos valeu o facto de todos os intervenientes nas filmagens *falarem* correctamente a autêntica linguagem profissional. De outra forma teria sido o caos, a avaliar por esta pequena amostra: os electricistas, durante as filmagens em Macau, só falaram chinês, sendo a equipa chefiada por um australiano que apenas falava inglês; os actores e técnicos franceses não dominavam senão a língua de Voltaire; e João Moreira não entendia uma palavra (ou poucas entendia) que não fosse de português. Quem teve papel preponderante na orientação desta desordem babélica foi o produtor Filipe Solms, que além de desempenhar o seu cargo se houve como intérprete, falando o português, o francês e o inglês. Ainda dentro do âmbito linguístico, há uma outra curiosidade a referir: Amália Rodrigues — a nossa grande Amália Rodrigues — aparece no filme a interpretar uma canção francesa de Datin e Vidalin, intitulada «Le premier jour du Monde». A presença da popular artista em «Via Macau» é um dos motivos de elogio dos críticos de França, onde o filme está em exibição há sete semanas.

Anna Gael interpreta o papel de locutora de uma emissora clandestina de TV, instalada a bordo de um barco-pirata, ao largo de Cascais

Amália Rodrigues no momento do filme «Via Macau» em que canta «Le premier jour du Monde»

O que é o filme

«Via Macau» — que, como dissemos é a primeira co-produção oficial luso-francesa — tem argumento do próprio realizador Jean Leduc. Trata-se de um filme de grande espectáculo, filmado em «eastmancolor» e para grande «écran», cujos exteriores foram totalmente rodados, no Estoril e em Macau. Este facto, aliás, confere ao filme uma beleza plástica que está de acordo com a maravilhosa paisagem da nossa primeira estância de turismo e com a graça e exotismo da nossa cidade mais oriental. Como intérprete principal do filme figura Razer Hanin, o popular «Gorila» do cinema francês, coadjuvado pelas belas Anna Gael e Françoise Prevost, e pelos já citados actores portugueses. Roger desempenha o papel de um jovem diplomata que, durante uma missão, encontra uma jovem que está ao serviço de um agitador internacional e que o obriga a meter-se nas mais imprevistas aventuras. Mas o melhor será deixar ao leitor o trabalho de esclarecer as emocionantes peripécias do argumento de «Via Macau», cuja estreia se verificará, dentro de dias, no Cinema Monumental, com uma sessão a que assiste o Chefe do Estado e cuja receita se destina à compra de material para a recuperação de militares feridos em combate no Ultramar.

CAMINHOS DE PORTUGAL...

NOMES PITORESCOS

E SABOROSAS LEGENDAS...

por GRACIETTE BRANCO

Em certos longos passeios, que tenho feito, pelo norte de Portugal — entre os vergéis em flor do Minho florido e as sombras, romanticamente perturbantes, de Trás-os-Montes — topei com aldeias, lugares e vilas, lindas e saborosas, cuja Poesia se gravou na retina do meu pensamento, pela graça dos seus nomes...

Recordo-me de velhas vilas como Carrazeda de Ansiães, Tabuaço e Moncorvo, para as bandas da Régua, de uma tristeza adormecida e encantada, tecendo as existências dos pacíficos lares, á sombra protectora e amiga das grandes montanhas de gigantescas proporções.

Numa estrada deserta—creio que pelos caminhos de Castelo Branco —, não me recordo bem em que local, uma seta indicava, junto á berma: — Dominga Feia.

E logo a minha imaginação, romântica e ardente, criava a imagem de uma rapariguinha desengraçada, que se chamara Dominga, mas que, pela graça do seu nome e pelo encanto da sua fealdade, legou o nome á sua aldeia...

(Sim, porque é erro pensar que a beleza existe apenas no que é lindo...).

★

Creio que, também para Trás-os-Montes, a modesta vilazinha Torre da Dona Chama, me encantou pela graça e mistério da sua designação...

Pelos caminhos, pedregosos mas floridos, junto a casas de pedras sobrepostas e telhados de colmo, encontrei velhinhas de cabelos brancos e raparigas, de cabelos loiros, fiando o linho das famílias, o linho dos enxovais das noivas...

Alguém me disse que, por volta dos séculos XV ou XVI, aí existiu um castelo com uma alta torre, onde certa dama estava encerrada, por assunto de amor... Altas horas da noite, na tristeza e revolta do seu isolamento, a pobre donzela tocava o velho sino que havia na encantada torre ...E logo o povo dizia, sempre que os sons do sino se espalhavam pelos ecos dos vales:

— A torre da Dona, chama...

E daí nasceu o feitiço do seu nome...

★

Embora me tivessem ficado na memória, tantos pormenores pitorescos e românticos, que se topam em cada canto desta belíssima e gentil terra portuguesa, esqueci os locais onde existem, apenas fixando nomes e impressões...

Maravilhoso é o pequeno lugar chamado Amor, perto de Leiria, onde os pares enamorados se enleiam, num encantamento de sonho, confiados na legenda do nome, que augura felicidade...

Vila Flor — também em Trás-os-Montes — obra de mouros, rumo a Moncorvo, foi chamada — até ao século XV — Póvoa de Além Sabor...

El-Rei D. Dinis — com a Poesia que trazia encerrada, na alma e no olhar —mudou-lhe o nome para Vila Flor, pelo encanto dos seus vergéis, pelas suas perfumadas florações, pela paisagem amorosa e fascinante, por toda a graça maneirinha e verdejante dos seus campos,

(Continua na 22.ª página)

LEILÃO DE REMESSAS TRANSPORTADAS POR CAMINHOS DE FERRO

No dia 18 do corrente e dias seguintes, ás 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), procede-se-á á venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando á Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias úteis, até ao dia 15 do corrente, das 10 ás 17 horas, excepto aos sábados.

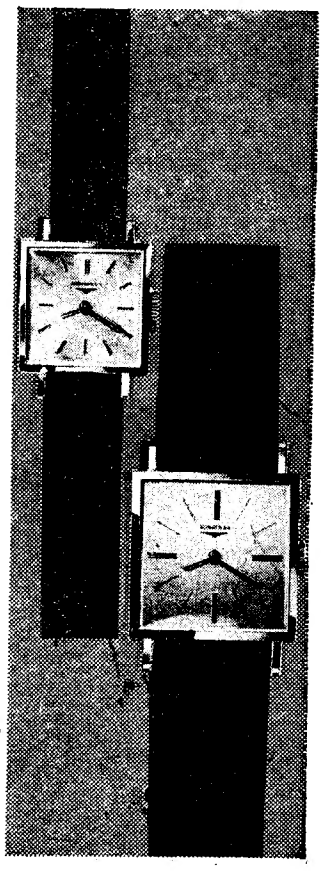
Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

AOS QUE SE DESLOCAM EM AUTOMÓVEL A INGLATERRA

Travessia do Canal da Mancha

A C. P. informa que tem à disposição dos turistas nacionais e estrangeiros, que se desloquem à Inglaterra e desejem levar o seu carro, um novo serviço combinado para o transporte de automóveis através do Canal da Mancha.

Peça informações e folhetos no Serviço Comercial e do Tráfego (Santa Apolónia), nas Secções de Informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos Despachos Centrais dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, ou consulte a sua agência de viagens ou Automóvel Clube.

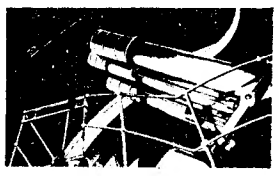


Relógios que agradam!

Um LONGINES reconhece-se pela pureza e elegância de linhas. É uma pequena maravilha mecânica, orgulho de gerações de mestres relojoeiros suiços.

LONGINES titular de 10 grandes prémios em exposições universais, classificado em primeiro lugar nos concursos de quatro observatórios, é o relógio oficial das competições desportivas internacionais mais importantes. FAMA E PRESTÍGIO SEM IGUAL EM 150 PAÍSES.

LONGINES



No Observatório de Neuchâtel, LONGINES estabeleceu simultâneamente os dois recordes de precisão para relógios de pulso, em relógio isolado e série de cronómetros. ASSISTÊNCIA TÉCNICA MUNDIAL

O ARISTOCRATA DOS REFRIGERANTES

Carbo Sidral
REFRESCO DE MAÇÃ

Refrigerante Coroa Imperial, Caneças — Telef. 920385

VIDA MUSICAL

Cursos de Iniciação Musical Infantil

Efectuam-se no próximo ano lectivo, conforme já foi anunciado, Cursos de Iniciação Musical Infantil, promovidos pela Fundação Calouste Gulbenkian. A sr.ª D. Vitória Reis regerá os cursos pelo método Willems e as sr.as D. Maria de Lourdes Martins, D. Leonor Moura Esteves, D. Graziela Cintra Gomes, D. Ana Domingues e D. Wanda Ribeiro da Silva terão a seu cargo a regência dos cursos de Orff Schulwerk.

Nos cursos complementares de construção de flautas de bambu e introdução ao piano (D. Vitória Reis), piano em conjunto (D. Graziela Cintra Gomes e D. Leonor Moura Esteves), violas de gamba (D. Maria da Conceição Macedo) e introdução ao violino (Vítor Marques Dinis), só poderão inscrever-se os alunos que tenham frequentado os cursos de iniciação musical com bom aproveitamento.

As inscrições de antigos alunos fazem-se de amanhã até ao fim do mês corrente, devendo os respectivos boletins de inscrição ser requisitados e entregues na Fundação Gulbenkian (Avenida de Berne, 45) nas horas normais de expediente.

Oportunamente daremos notícia acerca da eventual admissão de novos alunos.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

A ponte de Abrantes está a ser ampliada

ABRANTES, 17 — Estão a terminar as grandes obras de ampliação e conservação da ponte sobre o Tejo, que liga esta cidade ao Rossio de Abrantes.

Trata-se de um importante melhoramento que muito vem facilitar o enorme transito rodoviário da fronteira com Lisboa, de ligação da E. N. 118 com a E. N. 2 e 3. Alargada a faixa de rodagem e construidas duas faixas laterais para peões, o trânsito melhorou consideràvelmente e faz-se em melhores condições de segurança.

Faltando, apenas, ligeiras modificações nos acessos, a Junta Autónoma, pelos Serviços de Conservação de Pontes, procedeu, já, a instalação da moderna luz eléctrica, cuja distribuição e iluminação produzirão um aspecto feérico.

O concelho de Abrantes rejubila com esta magnífica obra, felicitando a Junta Autónoma de Estradas e o empreiteiro construtor.

Criação de um agrupamento de armazenistas de vinhos — empreendimento inovador na sua comercialização e exportação

Na sede do Grémio dos Armazenistas de Vinhos, celebrou-se a escritura da constituição da SEVE — Sociedade Nacional de Vinhos, S. A. R. L., nova empresa que, pela sua estrutura e objectivos, constitui um empreendimento inovador e de extraordinária importancia no quadro da actividade económica.

Esta nova Sociedade vai dedicar-se á comercialização de vinhos engarrafados e seus derivados, mediante novos processos, devidamente estudados nos aspectos técnico e económico, em ordem a garantir e dar satisfação ás necessidades do mercado consumidor do País.

Também se dedicará a SEVE á actividade exportadora, campo em que, dada a própria estrutura da Sociedade, se prevê um movimento comercial bastante significativo, o que importa salientar, como contribuição positiva desta nova Empresa para o aumento da exportação dos nossos vinhos.

É particularmente de realçar o facto de a nova Sociedade ter resultado de um agrupamento de armazenistas de vinhos, das várias regiões do País. Formada inicialmente por 76 accionistas, prevêem os instrumentos jurídicos da sua constituição a possibilidade de ingressarem na nova sociedade outras firmas armazenistas de vinhos, dentro da orientação governativa de se estabelecer uma cooperação intensa entre as várias unidades de um mesmo sector da actividade económica.

Os corpos gerentes da SEVE, para o primeiro triénio, têm a seguinte constituição:

Assembleia Geral — Olivina — Sociedade de Vinhos e Azeites de Alcobaça, Lda., Artur Alves (Herd.), Lda., Camilo dos Santos & Filhos, Lda., e Carvalho & Correia, Lda.

Conselho de Administração — Manuel Severino Herdeiros, Lda., Viuva de António Luís da Silva, Lda., Vinícola de Aveiras de Cima, Lda., José da Silva Girão & C.ª e Mateus Reis Rosa.

Conselho Fiscal — UNAR — Produtos Alimentares, S. A. R. L., Joaquim Alves & C.ª (Irmão), Lda. e Joanicas, Lda.

pronto a partir?

permita-nos lembrar-lhe...

- Avisar da partida os seus fornecedores habituais
- Deixar a pessoa de confiança um itinerário da sua viagem e um jogo de chaves
- Tomar providências para que alguém se ocupe do seu jardim
- Entregar em boas mãos os seus animais domésticos
- Verificar os documentos e bilhetes de viagem
- Mandar arranjar .....
- Mandar limpar .....
- Pagar as contas cujo prazo expire durante a sua ausência
- Desligar o frigorífico e deixá-lo aberto (mas não o congelador)
- Fechar cuidadosamente as torneiras da água e do gás
- Fazer a lista dos amigos a quem deve escrever

sobretudo não esqueça...

- Confiar-nos os seus objectos de valor
- Adquirir os cheques de viagem de que necessitar
- Levar o nosso porta moedas do viajante
- Pedir-nos todas as informações acerca da moeda dos países que tenciona visitar.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

IMPRENSA

«Folha do Domingo»

Celebrou o seu 52.º aniversário o nosso prezado colega «Folha do Domingo», que se publica em Faro e tem como director e chefe da redacção, respectivamente, os revs. drs. Carlos do Nascimento Patrício e Clementino de Brito Pinto. Semanário da diocese do Algarve, é um dedicado e brilhante defensor dos interesess espirituais e materiais e dos valores daquela província. As nossas felicitações e desejos de próspero futuro.

Externato D. Duarte
LICEAL: C. de Férias
Início 1 de Julho
ADM: Inst. e Facul.
Av. Alvares Cabral 32-2.º Dt.º (ao Rato) Tel. 687129

CONCURSO FOTOGRÁFICO FERROVIÁRIO

Assinalando a conclusão próxima da electrificação da linha do Norte até Campanhã e simultâneamente os 50 anos da estação de Porto-S. Bento, o «Boletim da C. P.» promove um grandioso concurso fotográfico, válido até 31 de Agosto, com produções a preto e branco que serão expostas na estação principal da capital nortenha, em Outubro.

Temas admitidos: «A estação de S. Bento, em qualquer dos seus aspectos», «Locomotivas anteriores à época da inauguração de Porto-S. Bento (1916)» e «Electrificação da linha do Norte».

Serão atribuídos numerosos e valiosos prémios.

O «Boletim da C. P.» — Estação de Santa Apolónia — Lisboa, enviará gratuitamente o Regulamento do concurso a quem o solicite.

CAMINHOS DE FERRO

Comunica-nos a C. P. que a partir de 15 do corrente são feitas diversas alterações ao Horário em vigor nas seguintes linhas:

LINHA DO NORTE
(circulações ascendentes)
e
TRANVIAS — PORTO-AVEIRO

Os pormenores destas alterações constam de Cartazes afixados nas estações para consulta do Público, que também pode obter outros esclarecimentos nas Secções de Informação.

Estudo de planeamento e urbanização na Sociedade de Geografia de Lisboa

Efectuou-se na Sociedade de Geografia de Lisboa, sob a presidência do sr. eng.º Herberto Manuel de Miranda, a reunião quinzenal da respectiva secção de Planeamento, Urbanização, Turismo e Habitação, que registou a presença da maioria dos seus membros. A sessão teve como nota predominante a presença, como convidado de honra, do prof. dr. Weizmann, engenheiro-agrónomo de Israel, especialista de renome mundial, de Planificação Rural, técnico da O.C.D.E. em Genebra, que se fazia acompanhar da arquitecta Mlle. G. Tankut, da Turquia, especialista em Urbanismo pelas Universidades E.T.H. de Zurich e IALE, de New Haven.

O professor Weizmann, cuja celebridade atingiu a maior culminância pelo êxito dos seus trabalhos de planificação rural em Israel, além da sua conhecida obra no mesmo aspecto levada a efeito em favor dos emigrantes europeus dalguns países da América Latina, como o Brasil, Argentina, Chile, Paraguai, Venezuela e Costa Rica, ocupa-se nesta altura do Planeamento Rural na Turquia, como técnico da O.C.D.E., no quadro da cooperação daquele organismo internacional para o desenvolvimento regional.

Também como convidado de honra, esteve presente o sr. René Henno, administrador do «Touring Club de France» e presidente do «Comité Iachting» e de «Promotion Touristique des Canaux Bretons», em Paris, figura de grande relevo no seu país e muito conhecida mundialmente pela sua excepcional capacidade de iniciativa e competência, no âmbito turístico. O visitante, que nutre a maior simpatia pelo nosso País, vem estudar o estabelecimento em Portugal, de bases náuticas luso-francesas, de intercâmbio cultural.

Revestiu-se, assim, do maior interesse e alto significado a sessão de trabalhos a que nos reportamos, que deu ensejo a um diálogo que se espera seja frutuoso.

Pelo eng. Pina Manique e Albuquerque foi apresentada a seguinte proposta, como esquema de orientação de trabalhos da Secção, que mereceu a aprovação do Grupo: a divisão do Continente Português em quatro grandes Regiões-plano.

Essas grandes Regiões-plano são: 1.º (Porto) — Bacia hidrográfica do Douro e Noroeste; portos de Aveiro e Leixões. 2.º (Coimbra) — Bacia do Mondego, Beira-Serra e Beira Baixa; porto da Figueira. 3.º (Lisboa) — Estremadura, Ribatejo, Portalegre e Península de Setúbal. 4.º (Évora) — No Sul do País; portos de Faro e de Setúbal.

Assumiu a presidência do Lions Clube de Lisboa o dr. José Jaime Neves

Tomou posse a nova direcção do Lions Clube de Lisboa, a que preside o dr. José Jaime Neves. A cerimónia, que se realizou durante a habitual reunião do clube, iniciou-se sob a presidência do prof. eng. José Belard da Fonseca, presidente cessante. O secretário cessante, dr. Mário Fialho, leu o expediente entre o qual figuravam telegramas de saudação á nova direcção.

O prof. eng. Belard da Fonseca historiou a actividade da direcção da sua presidência e agradeceu a coadjuvação dos seus colegas de direcção. Fez também uma larga referência á colaboração dedicada ao Clube pela Imprensa, á qual prestou a sua homenagem e agradecimento. Por último desejou as maiores felicidades á nova direcção.

Em seguida, o eng.º João de Korth anunciou que lhe ia suceder no cargo de governador do Distrito o sr. Aníbal David, notícia que a assistência recebeu com muito interesse.

Após a transmissão de poderes, cerimónia que se processou com muita elevação e entusiasmo, assumiu a presidência dos trabalhos o dr. José Jaime Neves, que, no uso da palavra, agradeceu a presença de todos e produziu considerações de grande interesse lionístico e para a vida do clube. Toda a assistência manifestou ao orador o seu apoio e satisfação.

Também usaram da palavra o rev. José Correia da Cunha, eng.º Palma de Vilhena, dr. Aragão Pinto, John de Mascarenhas e juiz Manuel Pereira de Oliveira.

O sr. Hermínio Simões, 1.º vice-presidente do Lions Clube do Estoril, depois de saudar a anterior direcção e a actual, comunicou que no dia 27 se realiza no Estoril a posse da nova direcção daquele clube a que vai presidir o dr. António Amaral de Figueiredo.

Por último, os críticos, o anterior, eng.º Barradas da Silva, e o actual, jornalista Morais Cabral, referiram-se aos trabalhos da reunião e produziram afirmações relativas ao passado, presente e futuro do movimento lionístico.

O TEMPO E A AGRICULTURA

ENTRE-OS-RIOS, 17 — Nos campos, os milhos e os feijões apresentam um aspecto promitedor.

Foi regular a produção de batata.

As vinhas sofreram um forte ataque de míldio que muito reduziu a sua produção.

Quanto a fruta, há tão pouca, nesta região, que ninguém se lembra de um ano de tão pouca produção.

CENÁCULO «TÁBUA RASA»

O almoço de encerramento dos trabalhos culturais do Cenáculo «Tábua Rasa», relativos ao ultimo semestre, efectua-se no próximo dia 24 do corrente, pelas 13 horas, no Hotel Baía, em Cascais. A inscrição está aberta pelo telefone 53 67 23, até ao dia 21 do corrente.

ARTES PLÁSTICAS

Nas Arcadas do Estoril está patente o IV Salão de Arte Moderna

No salão das Arcadas do Estoril, da Junta de Turismo da Costa do Sol, está patente ao público o IV Salão de Arte Moderna.

O salão compreende obras de escultura e pintura, desenho e gravura, cerâmica, de muitos artistas conhecidos.

O êxito dos esmaltes de Maria do Amparo

Na Galeria Aviz encerrou-se a exposição de esmaltes da artista Maria do Amparo.

De registar o êxito da jovem artista, que realizou com esta a sua primeira exposição individual. Muitas das peças expostas foram vendidas para conhecidos coleccionadores e outras para turistas que visitaram a exposição.

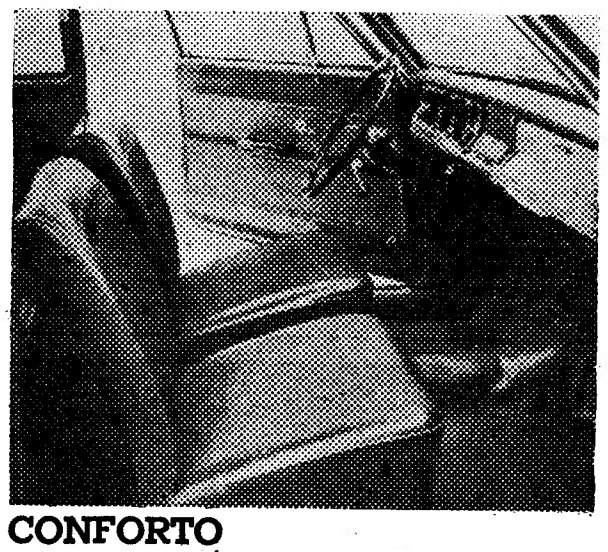
FESTAS e ROMARIAS

Na cidade da Guarda

GUARDA, 17 — Estão decorrendo as festas da cidade que continuarão até ao dia 1 de Agosto.

Hoje houve alvorada com salva de morteiros; á tarde começou um torneio de tiro aos pratos, no Estádio Municipal; e á noite haverá um espectáculo de variedades, por apreciados artistas, acompanhados por uma orquestra dirigida pelo maestro Machado.

"PORQUÊS" HÁ MUITOS...



CONFORTO

FÉRIAS

NEGÓCIOS

ELEGÂNCIA

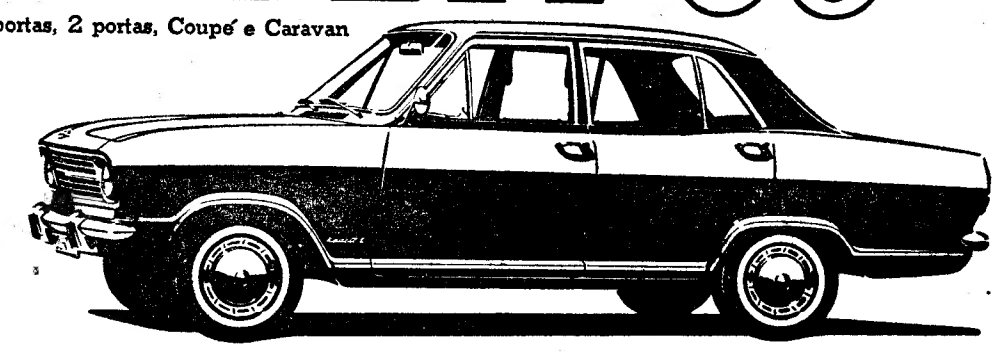
...SOLUÇÃO HÁ SÓ UMA!

Quais as suas razões para a escolha dum carro?
Bagagem? Consumo? Família? Potência? Conforto? Preço? Rapidez?
Segurança? Prestígio? Elegância? Negócios? Performance?
Seja qual for a razão só há uma solução:

OPEL KADETT 66

uma gama completa de modelos: 4 portas, 2 portas, Coupé e Caravan

GM
PORTUGAL



Um produto GM fabricado na Alemanha por ADAM OPEL, montado pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL, distribuído e assistido pela sua rede de concessionários em todo o país.

A JORNADA DAS MISERICÓRDIAS

(Continuação da 1.ª página)

proferiu um discurso, que depois serviria de base, em alguns aspectos, ao diálogo que ia travar com os participantes na jornada.

Depois de algumas palavras prévias, em que felicitou as Misericórdias pela iniciativa daquela manifestação cristã, o ministro da Saúde e Assistência aproveitou aquela assembleia ampla de provedores para fazer considerações sobre as tarefas de reestruturação dos serviços de saúde e de assistência, «trabalho árduo, tanto para as Misericórdias como para a Administração Publica».

— No que respeita á actividade genérica das Misericórdias e demais instituições de assistência — afirmou o ministro — uma das grandes preocupações do Ministério da Saude tem sido, para além de procurar soluções de melhor cobertura financeira das respectivas actividades, obter elementos técnicos que possa colocar á disposição de todos, de modo que ás boas vontades se aliem os métodos mais modernos de actuação e, dessa maneira, se tire maior proveito social dos empreendimentos.

«Esta orientação tem-se verificado, em especial, nos sectores dos menores, dos inválidos e da promoção social das comunidades, bem como em domínios mais especificados como seja o dos cegos, o dos surdos e, agora mais intensamente, o dos diminuídos mentais. Também, no âmbito hospitalar, assim se tem procedido, donde resultou a reorganização de uma Direcção-Geral baseada em serviços especializados, bem como a criação recente do Serviço de Utilização Comum dos Hospitais, cujos estatutos foram aprovados por despacho de 22 de Abril ultimo, tendo reunido a primeira assembleia geral em 27 de Junho. Nessa reunião foram eleitos os corpos directivos, aprovada a tabela de quotas e tomadas outras deliberações necessárias ao funcionamento do novo organismo. Como oportunamente se anunciou, este serviço vai iniciar imediatamente a sua actividade de apoio técnico aos hospitais no campo das instalações e equipamento. São numerosas as Misericórdias que já deram a sua adesão a esta iniciativa, e outras, por certo, o farão quando verificarem as vantagens reais que daí lhes poderão advir.

Aquele membro do Governo referiu-se, depois, á criação do Centro de Preparação de Pessoal da Direcção-Geral da Assistência e ao empenho com que o Ministério da Saude tem procurado auxiliar as Misericórdias na fixação de médicos especialistas e pessoal de outra natureza.

A carência de pessoal de enfermagem

E mais adiante:

— Ainda dentro da mesma preocupação, e em face da carência de pessoal de enfermagem, sobretudo no que respeita a profissionais habilitados com o curso geral, foi preparado e está em pleno desenvolvimento um programa de divulgação da enfermagem e de bolsas de estudo. O objectivo desta iniciativa, que se irá desenvolver em colaboração com o Ministério das Corporações, não é apenas o de suscitar maior número de inscrições nas Escolas, mas também o de difundir o novo conceito de enfermagem, como actividade de saúde pública, no seu sentido mais amplo: prevenção da doença, cura e reabilitação dos doentes. Tem-se a impressão de que esta divulgação ajudará a destruir preconceitos que nalguns sectores ainda parece existirem

O ministro afirmou que o plano tem tido boa aceitação em geral e pediu ás Misericórdias para continuarem a prestar-lhe a ajuda que já lhe vêm concedendo. Disse que, paralelamente, se desenvolve a capacidade das escolas de enfermagem e se criam novas escolas de auxiliares, como aconteceu na Guarda, ou ampliam-se as existentes, como vai suceder em Évora. Anunciou estar a ser estudado o estatuto da enfermagem, «que se considera indispensável para melhorar o atractivo da carreira».

Dificuldades e mal-entendidos nos acordos com a Previdência

Em seguida, o ministro disse que, relativamente aos acordos com a Previdência, houve dificuldades na sua execução, dado tratar-se de uma experiência nova, embora de interesse fundamental para a organização hospitalar e para a cobertura sanitária do País, o que implica a necessidade de sucessivos ajustamentos. E acentuou:

— Algumas dessas dificuldades resultam, também, do facto de se pensar, porventura, que estamos na fase terminal da evolução em curso, quando nos encontramos apenas no começo, devendo, por isso, os acordos modificar-se dentro das linhas que a experiência aconselhar. E não apenas os acordos, mas a própria orgânica hospitalar terá de se amoldar ás novas necessidades, tanto quanto os meios financeiros e de pessoal o permitam, como referirei mais adiante. Um dos pontos de mais difícil acerto tem sido o das tabelas e da distribuição de verbas para pessoal. Definidos critérios muito gerais de distribuição, procurou-se conseguir o acordo dos próprios interessados na forma de repartir aquelas verbas, tendo as propostas vindas dos hospitais sido geralmente aprovadas nos precisos termos em que foram formuladas. Continuam a surgir, tanto quanto sei, erróneas interpretações, pelo que, quando haja dúvidas, deve ser desde logo consultada a Direcção-Geral, a fim de evitar que se prolonguem os mal-entendidos, o que para todos é prejudicial.

E acrescentou:

— Convém ter bem presente, no entanto, que também aqui há toda uma evolução a realizar, como préviamente se disse, na consciência, que desde sempre existiu, de que só a experiência nos permitirá chegar ás posições de equilíbrio mais ajustadas.

As responsabilidades das Câmaras

O sr. dr. Neto de Carvalho referiu-se, em seguida, ao problema das responsabilidades das câmaras municipais, ás quais foi concedida a faculdade de lançarem as derramas necessárias á cobertura dos seus encargos hospitalares. Cabia agora aos hospitais pedir-lhes o cumprimento das suas obrigações. Sendo assim, bem se compreendia que não devam aumentar-se subsídios a hospitais que não tenham esgotado localmente todas as possíveis fontes de receita.

Quanto ao facto de algumas Misericórdias terem pedido ultimamente a homologação de acordos anuais com os Municípios, nos quais se estabelece o pagamento de uma verba global, o que simplifica os processos administrativos, o ministro afirmou que tais acordos estão previstos na lei e são, em princípio, defensáveis. Mas como neste primeiro ano não há ainda dados suficientes para se poder fixar o montante dos encargos, aconselhou prudência na sua celebração.

Esclareceu, ainda, que, por força do decreto-lei que possibilitou o empréstimo ás Câmaras para pagamento das dívidas aos hospitais, se distribuiram já cerca de 62 000 contos, aguardando-se indicações dos hospitais centrais e regionais quanto á posição das dívidas que ainda se encontram por liquidar, após os pagamentos já efectuados. Destas indicações depende o prosseguimento dos acertos finais de contas e os pagamentos aos hospitais sub-regionais.

A reestruturação hospitalar

Prosseguindo, aquele membro do Governo disse que, se os acordos com a Previdência deverão evoluir, também a organização hospitalar terá de ser reestruturada:

— Nesse sentido se está trabalhando activamente. Por um lado, a Comissão Médica dos Hospitais Gerais, na qual há quatro representantes de Misericórdias, põe-nos em contacto mais directo com as dificuldades e vai permitir que se acelerem as melhorias que, para já, é possível introduzir.

Depois, afirmou que, com esta tarefa de se ir tentando melhorar o que existe, se realiza simultâneamente outra: a de lançar as bases jurídicas de uma mais moderna e actualizada organização dos hospitais gerais, que permita abrir caminhos a uma estrutura mais equilibrada e racional.

— Estão em curso os trabalhos nesse sentido que se espera levar a cabo com a colaboração da Comissão encarregada do estudo da organização da Medicina, da qual fazem parte representantes da Ordem dos Médicos e da Comissão Técnica dos Hospitais Gerais, que há pouco referi. Através dos seus representantes nesta última Comissão serão ouvidas já as Misericórdias. Mas é minha intenção abordar também o problema com alguns provedores, logo que seja oportuno, de modo a que tenhamos todos os pareceres interessados nesta matéria de fundamental importância. Prevê-se a elaboração de um diploma geral sobre a organização hospitalar e dos regulamentos específicos para os diferentes tipos de estabelecimentos. Esta uma das razões do atraso que tem havido na apresentação do regulamento dos hospitais regionais, solicitada em reuniões anteriores e cuja necessidade é de facto, imperiosa

O ministro da Saúde, a terminar, acentuou mais uma vez que as dificuldades são muitas.

— As soluções reais — disse — dependem dos meios financeiros e dos elementos humanos de que dispomos. Por isso, tantas vezes me encontro de pleno acordo com as críticas que ouço, só lamentando que as nossas possibilidades não nos permitam dar inteira satisfação aos legítimos anseios de nós todos. É neste condicionalismo que eu solicito a colaboração de V. Ex.as sem a qual o trabalho será muito menos produtivo e eficiente.

Terminada a sua oração, o ministro da Saúde declarou-se á disposição dos presentes para esclarecer questões consideradas de interesse, ouvir sugestões e, dum modo geral, discutir problemas relativos a aspectos da nossa organização hospitalar.

Falou primeiro o deputado e provedor da Santa Casa da Misericórdia de Braga, sr. Santos da Cunha, que focou, entre outros, alguns aspectos que vircam a necessidade do reconhecimento de um princípio de autonomia para as Misericórdias, condicionado pelas necessidades que se reconheçam legítimas e, bem assim, o apoio técnico a conceder pelo Ministério ás pequenas unidades hospitalares.

Falou, depois, o provedor da Misericórdia de Caminha, sr. Bento Coelho da Rocha, logo seguido pelos seus colegas de Santarém e de Évora.

Pouco depois do meio-dia ainda a reunião parecia querer eternizar-se, dado que vários oradores se achavam dispostos a usar da palavra e a todos o ministro da Saúde e Assistência respondia, com clareza e objectividade, quando ela, em face das intervenções, era possível. Bem entendido que se torna difícil em diálogo desta natureza, com matéria de tanta delicadeza e rigor, tornar profunda ou sempre objectiva, como seria ideal, a conversa do titular da pasta da Saúde com os responsáveis pelas Misericórdias do País.

Terminada a sessão o ministro, acompanhado pelos participantes na jornada, seguiu para o edifício da Misericórdia de Lisboa, em cuja casa do pessoal se reuniram num almoço de confraternização.

Na jornada da Misericórdia está incluida ainda a consagração da organização hospitalar do País a Nossa Senhora, feita ao fim da tarde, na Sé Patriarcal, pelo sr. cardeal-patriarca de Lisboa.

A partir da igreja de S. Roque, onde se concentram as delegações de todos os hospitais civis, de enfermeiras de Saude Publica, de alunas das escolas de enfermagem e dos corpos clínicos hospitalares, além de deputações de várias irmandades e mais de cem bandeiras das Misericórdias do País, organiza-se um cortejo até á Sé Patriarcal. Uma vez ali o cortejo detém-se e, ao fim da tarde, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira diz missa, acolitado pelos cónegos da Sé. Á cerimónia assistem os srs. ministros do Interior, Corporações e Saude, além do governador civil de Lisboa, o arcebispo de Mitilene e outras altas individualidades.

Após a missa será descerrada, na capela da Terra Solta, uma memória do acontecimento, gravada em pedra, que ficará a recordar a consagração feita a Nossa Senhora pelos membros da organização hospitalar portuguesa.

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B.

faça como os apreciadores, escolha para o fim da sua refeição ou para o seu café uma aguardente que lhe garanta, ao longo dos anos, a qualidade e constância das suas propriedades...

SUBTIL, INCONFUNDIVEL E APRECIADA

MACIEIRA

e sempre MACIEIRA

sonarte

1000 contos para a escola de Enfermagem de Évora

ÉVORA, 17 — O ministro da Saude e Assistência concedeu a verba de 1000 contos para ampliação da Escola de Enfermagem S. João de Deus, nesta cidade.

A obra visa aumentar a capacidade escolar deste estabelecimento de ensino técnico.

Diario de Lisboa

COIMBRA

As grandes festas da Rainha Santa

culminam hoje com a procissão de rara imponência

A cidade vive hoje um dos grandes dias das festas em honra da sua padroeira. Desde ontem, ao fim da tarde, que é extraordinária a afluencia de gente, não só forasteiros e turistas, mas da região, em especial dos arredores. Comboios e camionetas trouxeram constantemente passageiros que vinham assistir ao grande fogo de artifício, do melhor entre os melhores que se queimam no País. Estão cheios todos os hoteis e pensões; e muitas pessoas passaram a noite ao ar livre, pois ficaram cá para assistir á grande procissão que sairá da igreja da Graça, ás 18 horas.

Hoje, durante o dia, as ruas têm sido percorridas por dezenas de bandas de música, ao mesmo tempo que se deita muito fogo.

Pode dizer-se que todos estão com a festa: e muitas famílias, procuraram os lugares frescos para comerem as refeições e merendas. Cedo ainda, ao princípio da tarde começaram a aparecer as primeiras crianças vestidas de anjos e nos mais variados motivos, com predomínio do trajo da Rainha Santa, não só do que é conhecido pela imagem esculpida por Teixeira Lopes, mas pela do antigo andor, em que a Rainha Santa Isabel aparece de manto vermelho. E este ano, são muitas as crianças que se apresentaram com este trajo, já na procissão da noite.

De manhã, na igreja da Graça onde se encontra a imagem, foi rezada missa e, começaram desde logo os preparativos para a organização da procissão, na qual, como temos dito, se devem incorporar milhares de crianças vestidas de anjos. Esta procissão é imponentíssima. Abre com o pendão branco, igual ao que foi usado na trasladação do corpo da Rainha Santa, do Convento Velho para o actual no Monte da Esperança, mandado edificar por D. João IV, sobre teraça do arquitecto Torriani. Às borlas seguem quatro doutores da Universidade, de capelo e borla, cada um da sua Faculdade; e depois todas as crianças das Cruzadas Eucarísticas, Irmandade de Nossa Senhora da Ponte e da Confraria da Rainha Santa; segue-se o andor e, a seguir, todas as Irmandades do Santíssimo das Freguesias da cidade, a Venerável Ordem Terceira de São Francisco, o clero e o pálio; depois, as autoridades em trajo de cerimónia ou farda de gala. Encerram o imponente e luzido préstito as irmãs da Confraria da Rainha Santa, com bandeira e depois os fieis.

A noite, no Parque Dr. Manuel Braga haverá um festival de folclore ultramarino e no final será queimado formidável fogo de artifício.

Secção de campismo da Associação Académica

Depois de amanhã, ás 14 e 15, a Secção de Campismo da Associação Académica distribuirá tendas aos sócios que as tenham requisitado.

Missa de sufrágio

Amanhã, ás 8 horas, na Sé Nova, será celebrada missa de sufrágio, por alma da antiga empregada das instalações académicas, sr.ª Juvelina da Graça Amandio Beltrão, mandada celebrar pela administração das referidas instalações

Espectáculos para hoje

CINEMAS

ESPLANADA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS — Às 21 e 30: «Norman no Hospital» (12 anos)

Farmácias de serviço

PAIVA — Praça do Comércio (Telefone 23231).
SILVA MARQUES — Rua da Sofia (Tel. 23067).
SITALIA — Largo da Sé Velha (Tel. 23234).
DIAS FERREIRA — Rua do Brasil (Tel. 26046).

Em Férias

LEIA O

Diario de Lisboa

«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PUBLICO»

ACEITAM-SE ASSINATURAS

PARA UM MINIMO DE OITO DIAS

(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Prof. Dr Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — Às 5.as feiras, ás 15 h

onde precisar
dos nossos serviços
aí procuramos estar

agora em

INAUGURAÇÃO 18-VII-66 PENICHE

depósitos à ordem
depósitos com pré-aviso
depósitos a prazo
operações de crédito
operações com o estrangeiro
câmbios
transferências e ordens de pagamento
títulos
aluguer de cofres
cofres nocturnos
fianças
informações
administração de propriedades
serviço móvel
cheques de viagem em escudos
promoção de negócios
fundo de investimentos

Para que possa utilizar mais fàcilmente e mais còmodamente os nossos serviços vamos abrir na localidade onde reside, ou trabalha, uma Agência. Aí poderá ser recebido por um nosso Gerente que lhe prestará todos os esclarecimentos e o ajudará a resolver os seus problemas.

Na realidade, os Gerentes tornam-se verdadeiros colaboradores dos nossos Clientes representando-os junto dos serviços centrais do Banco.

Temos imenso prazer em que contacte connosco prometendo desde já a nossa melhor atenção e eficiência.

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO 1919

70 DEPENDÊNCIAS E AGÊNCIAS

Mais pressão militar deverá ser a resposta de Washington às palavras de Ninh

WASHINGTON, 17 — (R.) — A primeira reacção nesta capital ao discurso de Ho Chi Minh foi de alívio pelo facto de este não ter feito qualquer referência aos pilotos americanos capturados no Vietnam do Norte.

Receava-se, na verdade, que a mensagem de Ho Chi Minh tivesse sido preparada para anunciar que os aviadores seriam julgados como criminosos de guerra.

Mas o vibrante discurso do chefe comunista do Vietnam do Norte abriu sombrias perspectivas a uma guerra prolongada e veio confirmar o que já se suspeitava e fora várias vezes afirmado pelos dirigentes americanos: O Vietnam do Norte não quer conversações de paz.

Recentemente, o presidente Johnson manifestou também idêntica determinação de «resistir á agressão» e de não abandonar o Vienam do Sul

Esperam os observadores que, perante o novo circunstancialismo, os Estados Unidos venham a intensificar a pressão militar, no Sul, contra o Vietcong e, no Norte, por meio de novos bombardeamentos.

No entanto, nos círculos oficiais diz-se ser ainda prematuro fazer quaisquer conjecturas sobre o verdadeiro significado e implicações da mobilização parcial decretada pelo Vietnam do Norte.

SUBANDRIO

Subandrio vai ser julgado?

TÓQUIO, 17 — (A. N. I.) — O Governo dispõe de provas suficientes para levar a julgamento o antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Subandrio — declara o governador-geral da Indonésia, general Sughi Arto, numa entrevista concedida ao diário «Independência».

No libelo acusatório poderiam figurar crimes económicos e políticos e a cumplicidade na intentona comunista de 1 de Outubro.

Subandrio está detido pelas Forças Armadas desde 18 de Março, com outros elementos do Governo pró-comunista, nomeado por Soekarno a 21 de Fevereiro.

Ao que se afirma, Subandrio, que chefiava a Polícia secreta (B. P. I.), convenceu o presidente Soekarno de que seria vítima de uma conjura, organizada por um «conselho de generais».

Por outro lado, foi Subandrio o fomentador da campanha de hostilidade contra a Malásia e da aliança com a China continental, denominada «eixo Djakarta-Phnom Penh-Hanói-Pequim-Pyongyang».

É Subandrio o detido de mais categoria, como suspeito de cumplicidade na referida intentona.

Há quem afirme que o depoimento de Subandrio, se for ao tribunal como réu ou como testemunha, relativamente á intentona de 1 de Outubro, causará ao presidente Soekarno prejuízo muito maior do que todas as críticas de que até agora tem sido alvo o antigo «presidente vitalício».

Embora o procurador-geral não indicasse claramente se o dr. Subandrio irá a tribunal, nem quando irá, a Rádio Djakarta já anunciara, numa emissão ouvida em Tóquio, que o Governo tenciona processar «todos os antigos elementos do Governo, comprometidos na intentona» e que os julgamentos decorrerão antes do «dia da independência» — 17 de Agosto.

NIGÉRIA—primeiro associado africano do Mercado Comum

LAGOS 17 — (A. N. I.) — A Nigéria é a partir de ontem o primeiro país africano de língua inglesa a associar-se ao Mercado Comum Europeu, depois do acordo assinado em Lagos pelo brigadeiro Babademi Ogundipe e por Joseph Luns, presidente do Conselho de ministros dos «seis».

A Nigéria terá de dar preferência a 26 produtos do Euromercado, nomeadamente batatas, pasta de tomate, manteiga, sardinhas, cerveja, vinhos espumosos e relogios, que, no conjunto, representam cerca de quatro por cento da sua importação.

Por seu turno, os países do Euromercado darão tratamento preferencial a todos os produtos nigerianos, á excepção de cacau, leguminosos, óleo de coco e contraplacados.

Outros produtos como borracha, madeiras, estanho e petróleo bruto serão exportados pela Nigeria, livres de direitos.

Um informador francês declarara anteriormente que a associação da Nigéria «contribuirá para a harmonização das relações interafricanas».

Os jornais nigerianos consideram data histórica a assinatura do acordo, escrevendo o órgão governamental, o «Morning Post», que, «na situação em que o país se encontra, tornou-se evidente que, a fim de não se isolar, tinha de aderir á organização».

O «Daily Times», pelo seu lado, declara que a importância do acordo não reside no que se obteve, mas no que espera vir a conseguir.

A prisão do assassino das enfermeiras

(Continuação da 1.ª página)

aprendiz de pedreiro, padeiro, etc...

Ontem, em conferência de Imprensa, o chefe da Polícia de Chicago, O. W. Wilson, revelara que a identidade de Speck fora estabelecida pelas impressões digitais.

Acrescentou que a unica sobrevivente do morticínio de quinta-feira, Corazon Amaruo, identificou o assassino entre 188 fotografias de delinquentes. A jovem escondeu-se debaixo da cama e assim escapou á sorte das colegas, que foram assassinadas, uma a uma.

Benjamim Speck tem uma tatuagem no braço esquerdo onde se lê: «Nascido para engrandecer o Inferno»...

FOI UM MÉDICO QUEM RECONHECEU O ASSASSINO

O polícia que levou Speck esta madrugada ao hospital depois de ele ter sido encontrado com os pulsos abertos num hotel de terceira categoria, não sabia quem ele era nem o reconheceu como o homem cuja fotografia tinha sido publicada em todos os jornais com a indicação de que era procurado pela Polícia.

O dr. Leroy Smith, o médico que estava de serviço no hospital, ao examinar o ferido foi o primeiro a reconhecê-lo e perguntou-lhe á queima-roupa: «Voce não se chama Speck?»

«Sim», respondeu o homem.

Speck foi encontrado com os pulsos cortados num hotel situado a 24 quilómetros de distancia da residência onde as oito enfermeiras foram assassinadas na quinta-feira á noite.

O guarda da noite do hotel que foi quem o descobriu contou á Polícia: «Ele estava completamente coberto de sangue. Tinha tanto sangue na cara que as suas feições mal se distinguiam».

A declaração de Ho Chi Minh

(Continuação da 1.ª página)

a paz, mas não «a paz da vergonha, a paz dos americanos».

AS CONDIÇÕES DE HO CHI MINH

Ho Chi Minh agradeceu aos países socialistas e aos povos progressivos do Mundo o apoio que lhe têm dado.

Concluiu o seu discurso com diversos «slogans» e reiterando as condições que, mais de uma vez, tem considerado as unicas que podem permitir a paz: retirada das tropas americanas e de outros países do Vietnam do Sul.

Na sua mensagem, o presidente Ho Chi Minh ignorou os repetidos apelos dirigidos ao Vietnam do Norte para não julgar como criminosos de guerra os pilotos americanos que tem prisioneiros.

Troca de gracejos entre Wilson e Kossyguine

MOSCOVO, 17 — (R.) — O primeiro-ministro soviético, Kossyguine, visitou hoje a feira industrial britânica nesta cidade, onde foi recebido pelo primeiro-ministro, Wilson, que o acompanhou e serviu de guia.

Os dois chefes de Governo conversaram amigàvelmente e trocaram gracejos.

Comentando o facto de Kossyguine fazer 50 anos no mesmo dia que a União Soviética comemora o meio século da revolução bolchevista, Wilson disse: «Tenho a impressão de que o seu aniversário vai ser muito festejado».

«Tem razão» respondeu Kossyguine, «vai haver desfile militar na Praça Vermelha e grandes festejos. Enfim, tudo aquilo que me apetecer.»

O primeiro-ministro britânico chegou ontem a Moscovo para visitar a feira e efectuar conversações com os dirigentes soviéticos sobre a questão do Vietnam.

DOIS MIL GUARDAS FEDERAIS NO BAIRRO NEGRO DE CHICAGO

CHICAGO, 17 — (A. N. I.) — Mais de dois mil homens da guarda nacional estiveram de prevenção durante a noite passada no West Side de Chicago, onde têm vindo a verificar-se violentos motins raciais, mas, práticamente, nada de anormal se passou.

Pela segunda noite consecutiva a tropa patrulhou a área do «gheto» negro, onde durante três noites os agitadores, jogando com as más condições em que vivem os negros norte-americanos relativamente á grande massa da população branca, levaram as multidões a praticar actos de vandalismo.

As tropas que patrulham as ruas do bairro negro são agora acompanhadas por garotos que, no mais aceso das desordens, se haviam juntado á multidão para as apedrejar, e agora imitam os soldados, marchando atrás deles.

Para uma noite de sábado, como foi a de ontem, a tranquilidade foi maior do que é habitual no bairro negro. As autoridades mostram-se esperançadas em que a situação se tenha normalizado, de momento.

Em BELVER o «DIÁRIO DE LISBOA» está á venda na AGÊNCIA DO SR. FRANCISCO DA ROSA GRILO CHAMBEL.

Uma sueca de 18 anos é a nova «Miss Universo»

MIAMI BEACH, 17 — (R.) — A bela Margareta Arvidsson, de 18 anos, filha de um lobo do mar da Suécia, mal foi eleita «Miss Universo 1966» ameaçou imediatamente abdicar do título e da coroa que acabavam de lhe conceder.

«Não quero. Quero que ganhe a minha amiga «Miss Finlândia», afirmou.

Mas, depois de lhe terem recordado que o título lhe dava o prémio de 10 mil dólares (além de muitos outros) e que «Miss Finlândia» não ficara assim tão mal como isso, pois se classificara em segundo lugar, Margareta acabou por ceder.

Margareta Arvidsson foi escolhida entre 58 concorrentes, após uma exaustiva semana de apreciações, conferências de Imprensa, ensaios e recepções.

Margareta mede 86-63-86. «Miss Finlândia», que a nova rainha pretendia ver coroada, e que ficou em segundo lugar, é professora de ginástica no seu país.

Em terceiro lugar ficou «Miss Tailândia» (Cheranand Savetanand, de 24 anos), em quarto «Miss India» (Yasmin Daji, de 19 anos) e em quinto «Miss Israel» (Aviva Israeli). Esta última concorrente tem quase assegurado o fim da sua carreira em cursos deste genero: como conta dezanove anos, foi chamada para a tropa, pois em Israel também as mulheres prestam serviço militar.

Com o «make-up» do rosto a derreter-se sob o calor dos focos da televisão, a nova «Miss Universo», já recomposta do ataque de generosidade que tivera, respondeu a um jornalista que a tratou por «Miss Suécia»: «Não sou «Miss Suécia», sou «Miss Universo».

Fuchs detido outra vez por espionagem?

NOVA YORK, 17 — (A. N. I.) — Klaus Fuchs, o físico nuclear que passou nove anos nas prisões norte-americanas por fornecer segredos aos russos, foi novamente detido por fazer espionagem — escreve a revista «Parade».

Segundo rumores que recolheu, Fuchs teria sido preso na Republica de Pankov, por revelar segredos á China continental. Acrescenta, porém, que agentes dos serviços secretos da Republica Federal Alemã levantam duvidas, uma vez que Fuchs tem estado sob vigilância especial das autoridades comunistas, desde o seu regresso dos Estados Unidos.

NO RIO DE JANEIRO

Presos os autores do quádruplo assassínio da «câmara frigorífica»

RIO DE JANEIRO, 17 — (F. P.) — O mistério da câmara frigorífica», que apaixonou durante seis meses a opinião brasileira, foi ontem esclarecido, depois de anunciada a prisão dos autores do quadruplo assassínio cometido em Dezembro de 1965, em condições particularmente atrozes, nas dependências de um super-mercado.

No domingo, 12 de Dezembro, um empregado neste estabelecimento descobriu numa câmara frigorífica destinada a conservação da carne quatro cadáveres de empregados do super-mercado, crivados de balas e caídos em poças de sangue congelado.

Os quatro empregados teinham sido mortos durante um ataque á mão armada contra aquele armazém. Os bandidos levaram apenas etrês milhões de cruzeiros (cerca de 45 contos) porque não conseguiram abrir um cofre forte que continha mais cinquenta milhões.

Na falta de testemunhas — todas suprimidas pelos assaltantes — as investigações arrastaram-se por mais de seis meses. Foram detidas dezenas de suspeitos que mais tarde eram postos em Liberdade. Chegou a suspeitar-se dum certo numero de militares no activo, visto que a arma utilizada foi uma metralhadora pesada.

A Polícia conseguiu, por fim, deter um intermediário, que denunciou os assassinos. Presos ontem no Rio de Janeiro pelos serviços de Segurança, estes fizeram confissões completas. Trata se de um motorista de camião, de 20 anos, Carlos Wesley, e de um antigo pára-quedista da mesma idade, Waldencio Vasconcelos.

Declararam ter agido sós, mas contarem inicialmente com a cumplicidade de um empregado do super-mercado. Este não conseguiu fazer funcionar a combinação do cofre-forte que continha o dinheiro, pelo que foi suprimido como uma testemunha perigosa.

A propósito de espaço...

Espaço — conceito de volume que faz lembrar céu, campo, mar, um panorama a perder de vista...
Espaço do MORRIS 1100 — conceito de volume muito mais vasto do que "cinco lugares sentados": é o lugar ideal para cinco pessoas viajarem — e sentirem-se como se estivessem em casa.

MORRIS 1100

A. M. ALMEIDA, S.A.R.L. *Av. da Liberdade, 11-Lisboa* *R. Sá da Bandeira, 501-Porto*

«MUNDIAL» DE FUTEBOL

Reportagem do nosso enviado especial FERNANDO SOROMENHO

Portugal em primeiro no seu grupo

No jogo contra o Brasil bastará o empate para ficar garantida a passagem à fase seguinte

MODESTOS, OS LUSITANOS?

QUEM TAL DISSER FOGE À VERDADE

MANCHESTER, 17 — (Por telex) — Categoria...

A exibição de Portugal, contra a Bulgária, não deixou margens para equívocos. Temos realmente uma equipa capaz de tocar todos os diapasões, incluindo o da velocidade, que é o seu grande atributo, entre outros, todavia já alardeados com invulgar exuberância: o espírito colectivo, o discernimento táctico, a condição atlética e a capacidade realizadora.

Temia-se o «team» búlgaro e, afinal, foi o adversário que receou os portugueses.

Mais exactamente: a produção futebolística dos nossos compatriotas obrigou os búlgaros a reduzirem-se á escala mais infima da réplica, que, dias antes, deram aos brasileiros. Nesse jogo assemelharam-se a «feras», contudo, contra os portugueses, limitaram-se a ser correctos. O que é louvável, mas de exigir, considerando o exemplar desportivismo que os lusitanos têm demonstrado. Acresce ainda a circunstância de que Portugal veio a este «mundial» com o propósito de dignificar os princípios eternos do futebol, aqueles que justificam o seu fascínio. Em vez de defender porfiadamente, ataca. E fá-lo com extraordinária desenvoltura, numa entrega digna de rasgados encómios. E terá chegado o momento de se acabar com a irritante balela de que somos modestos e que precisamos de cultivar a humildade. A prova está á vista, embora de renitentes e de «cegos» esteja o Mundo cheio.

Os búlgaros baquearam, ante a homegeneidade de uma equipa que tem precisamente, nesse atributo, o seu grande trunfo. Defesa coesa, ágil, no desenvolvimento, e atenta na cobertura da baliza: meio-campo, desta vez, bem povoado: e ataque desenvolto, intencional e acutilante. Um cilindro em acção e que se transformará em bólide, se vier em catadupas a rapidez electrizante que é factor existente nos rapazes que tão dignamente representam o desporto português, no maior acontecimento futebolístico que põe o Mundo em rebuliço.

O jogo foi todo propriedade dos portugueses. Os búlgaros viveram na dependência das situações, parecendo, por momentos, hipnotizados, talvez convencidos de que não valeria a pena lutar. Todavia, modificaram a equipa e o seu seleccionador afirmou, alto e bom som, que Portugal estava no papo. Por conseguinte, arrede-se a ideia de que os búlgaros se desinteressaram, oferecendo a vitória, numa bandeja, mesmo que se recorde o infortúnio de Vutzov, que introduziu a bola na própria baliza, numa finalização a imitar Torres. Cabeça fulgurante.

Portugal, até então, dera a noção aproximada de ser um lago sereno, de superfície lisa.

(Continua na 18.ª página)

PORTUGAL — José Pereira; Festa, Germano, Vicente e Hilário; Jaime Graça e Coluna; José Augusto, Eusébio, Torres e Simões.

BULGÁRIA — Naidenov; Shalamanov, Penev, Vutzov e Gaganelov; Vechevi e Yakimov; Dermendjiev, Zhekov, Asparoukhov e Kostov.

Árbitro: José Maria Codesal (Uruguai).

Juízes de linha: Roberto Golcoechea (Argentina) e Kurt Tschenscher (Alemanha).

CLASSIFICAÇÕES

GRUPO A

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
INGLATERRA ..	2	1	1	—	2-0	3
Uruguai	2	1	1	—	2-1	3
França	2	—	1	1	2-3	1
México	2	—	1	1	1-3	1

GRUPO B

	J.	V.	E	D.	G.	P.
ALEMANHA ...	2	1	1	—	5-0	3
Argentina	2	1	1	—	2-1	3
Espanha	2	1	—	1	3-3	2
Suíça	2	—	—	2	1-7	—

GRUPO C

	J.	V.	E.	D.	G	P.
PORTUGAL	2	2	—	—	6 1	4
Hungria	2	1	—	1	4-4	2
Brasil	2	1	—	1	3 3	2
Bulgária	2	—	—	2	0-5	—

GRUPO D

	J.	V.	E	D.	G.	P.
RUSSIA	2	2	—	—	4-0	4
Itália	2	1	—	1	2-1	2
Chile	2	—	1	1	1-3	1
Coreia do Norte	2	—	1	1	1-4	1

SIMÕES, COLUNA, TORRES E VICENTE OS MELHORES NUM BOM CONJUNTO

A actuação dos portugueses no jogo disputado contra os búlgaros fundamenta as seguintes observações:

JOSÉ PEREIRA — Não teve nenhuma falha. Nas situações em que o adversário esteve á beira de marcar, José Pereira encontrava-se no caminho da bola, pronto a intervir. Transmitiu confiança á equipa e revelou estar em boa forma, seguro dos seus recursos.

FESTA — Começou cautelosamente, mas não tardou em situar-se no seu ritmo de regularidade. Executou boas dobras e na sequência do jogo alardeou á-vontade. Exibição para convencer. Por ali não despontou o perigo.

GERMANO — Certo e tranquilo. Cortes admiráveis, no estilo que define os grandes jogadores. Tem recorte e envergadura de «Mundial». Beneficiou, no entanto, do facto de os búlgaros não terem agido com grande velocidade. Seja como for, cumpriu por inteiro, integrando-se na homogeneidade do seu sector, que é forte como uma rocha.

VICENTE — Ágil, entusiasta e atento. Não hesitou nas antecipações e, na cobertura, foi exemplar. Exibição de excelente nível. Um baluarte.

HILÁRIO — Igual a si próprio. Muito atento. Autoritário nos desarmes e lúcido a endossar o esférico. Um defesa-lateral cheio de personalidade, que deve estar no plano dos melhores deste campeonato.

JAIME GRAÇA — Reabilitação total em relação ao jogo que fez contra a Hungria. Em despiques suaves, porque os búlgaros foram correctos. Como o censurámos, elogiamo-lo agora. Que continue assim são os nossos votos.

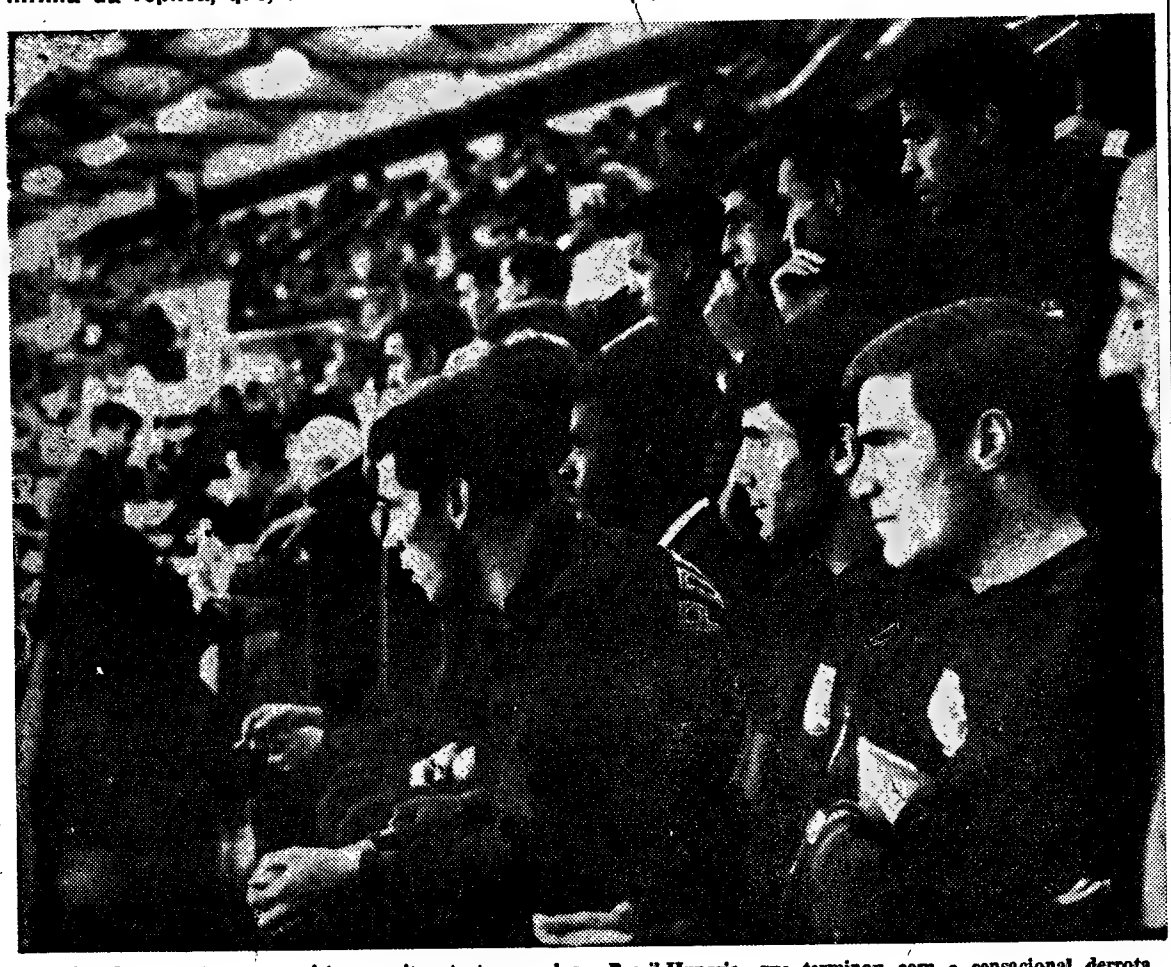
MÁRIO COLUNA — Um autêntico pêndulo. Acção ordenada, visão dos lances e resistência física de primeira qualidade. Está outra vez igual ao Coluna que se celebrizou quando enchia os rectângulos com a sua invulgar pujança atlética. Mas, desta vez, compensa um certo e compreensivo decréscimo de fulgurância com muita experiência, porque raramente se perturba. Admirável o seu sentido de colocação. Em plena forma.

JOSÉ AUGUSTO — Utilíssimo e abnegado. Integrou-se nos movimentos da equipa e, na segunda parte, quando passou para o meio do campo, foi o homem de presença autoritária.

TORRES — Sempre em acção, lutando sem desfalecimentos. Saltou, correu e rematou, obtendo um golo por ter sido insistente. Pressentindo o passe do defesa ao seu guarda-redes, antecipou-se no momento oportuno e teve o êxito merecido. Falhou um golo que seria decerto muito elogiado. A bola esbarrou na trave, com estrondo. Um perigo que desafia a eficiência dos defesas contrários. Quem lhe der liberdade sentirá amargos de boca.

EUSÉBIO — Marcado especialmente, pode, no entanto, dar um ar da sua categoria, embora em menor tom do que no jogo contra os húngaros. Teve admiráveis períodos, alternando com outros de apatia. O seu golo foi consequência de uma desmarcação a compreender a intenção de Simões. Remate sesgado para o qual a estirada do guarda-redes não foi suficiente. Ainda tocou na bola.

SIMÕES — Quase se não deu por ele, mas esteve presente na «linha de fogo», isto é, na zona em que é necessária colaboração e espírito de equipa, no meio do campo. Foi, portanto, um «moiro de trabalho». No bom sentido, claro.



Os jogadores portugueses assistem, muito atentos, ao jogo Brasil-Hungria, que terminou com a sensacional derrota dos brasileiros. Terão os nossos compatriotas recolhido os ensinamentos indispensáveis para novo êxito, depois de amanhã?

HOJE E AMANHÃ HÁ DESCANSO...

O campeonato mundial de futebol prossegue só depois de amanhã. Os jogadores têm, portanto, dois dias de descanso, aliás, bem merecido, dado o tremendo desgaste físico e nervoso, que o jogo produz, infalivelmente.

Serviço transportado por amabilidade da TAP

MERECEMOS O TRIUNFO PORQUE FOMOS MELHORES

— OPINIÃO GERAL DOS PORTUGUESES

Na recolha da praxe das impressões dos jogadores portugueses, começámos por Germano, o «capitão» da equipa, que apresentava um adesivo na cara, consequência da aborrecida borbulha:

«Foi uma boa vitória. De princípio, experimentei um bocado de nervosismo, mas acalmei. Principalmente quando o defesa búlgaro, enfiou a bola na sua baliza. Sempre receei a Bulgária e daí o que agora confesso. Quanto á vitória, parece que não restam dúvidas sobre o mérito da mesma. Fomos os melhores. Os búlgaros estranharam bastante a nossa coesão.

«Cumpri o meu dever» — afirmou Simões

«A nossa equipa jogou com tino. Tranquilamente. Fomos para o campo para isso. Cumprimos as ordens do sr. Otto Glória, que pretendia que nós evitássemos golos, nos primeiros vinte minutos. Felizmente, o deslize do búlgaro provocou-nos um estímulo e nunca mais ninguém pôde connosco. Na segunda parte, Germano actuou como se fosse «libero» e José Augusto recuou para então dominarmos, por completo, a situação. Pelo que me diz respeito, sinto-me bem fisicamente. E quanto á equipa, é preciso que se diga que viemos humildes, mas visando conseguir uma presença dignificante.

«A nossa tarefa foi fácil» — disse Hilário

Com a vivacidade que lhe é peculiar, Hilário declarou ao «Diário de Lisboa»:

«O ataque dos bulgaros não criou dificuldades. Por isso a nossa tarefa foi relativamente fácil. Tudo decorreu consoante os nosos desejos. Mesmo sem a ajuda do defesa bulgaro a vitória não nos fugiria. Tinhamos e temos força para suportar todas as réplicas.

«Foi uma pena aquela bola que atirei contra a trave» — afirmou Torres

José Torres analisou o jogo com aquela clareza que lhe é peculiar, afirmando:

«Indiscutível o nosso triunfo, que podia ter sido até mais expressivo, em golos. Não me sai da cabeça aquela bola que atirei contra a trave. Era um bom remate. Os bulgaros foram muito correctos e nós actuámos com invulgar serenidade. Jogámos como sabemos, embora o rendimento não tenha sido o máximo, porque o adversário não puxou.

«Gostei da minha exibição e do nosso triunfo» — disse Vicente

Discreto, Vicente — o Vicentinho, como lhe costumo chamar... confiou ao nosso jornal as suas impressões, declarando:

«Sinto-me em boa forma e, por isso, espero continuar a ser util á selecção, que também está suficientemente estruturada para dar boa conta de si, no jogo que falta para ficar concluída a fase dos oitavos-de-final.

«Os bulgaros não ofereceram grandes dificuldades porque nós estivemos sempre na mó de cima. Nunca perdemos a serenidade».

«Sinto-me satisfeito» — declarou Festa

O defesa-direito, Festa, que substituiu Morais, afirmou:

«Não fiquei muito emocionado quando soube que ia alinhar. Já tenho alguma experiência e, além disso, sinto-me em boas condições físicas para corresponder. Portugal deu um grande passo para poder fazer figura neste «Mundial». Toda a equipa agiu de modo convincente. Formámos um bloco».

A «dupla», Otto Glória (treinador) e Manuel da Luz Afonso (seleccionador), que, como responsáveis pela orientação da equipa tão boa conta estão a dar do recado...

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Inglaterra-Uruguai	X
Bulgária-Brasil	2
França-México	X
Espanha-Argentina	2
Hungria-Portugal	2
Chile-Itália	2
Uruguai-França	1
Suíça-Espanha	2
Brasil-Hungria	2
México-Inglaterra	2
Argentina-Alemanha	X
Portugal-Bulgária	1
Itália-Russia	2

Números e nomes

Com os encontros, efectuados ontem, ficou jogada a segunda jornada do «Mundial».

Os resultados dos desafios, referentes aos Grupos A, B e D, foram os seguintes:

Grupo A
Inglaterra-México, 2-0

Grupo B
Argentina-Alemanha, 0-0

Grupo D
Russia-Itália, 1-0

Damos, a seguir, a composição das equipas e os nomes dos jogadores que obtiveram os golos:

Grupo A

INGLATERRA — Banks; Cohen, Wilson e Steeles; J. Charlton e Moore; Paine (em vez de Connelly), Greg, Bobby Charlton, Hunt e Peters (em vez de Bael).

MÉXICO — Calderón; Chaires, Pena e Del Muro; Jauregui e Diaz; Padella, Nuñez, Boijá, Reyes e Hernandez.

Arbitro — Concelto Lo Bello (Itália).

No 1.º tempo: 1-0, tento de Bobby Charlton, aos 37 minutos.

No 2.º tempo: 1-0, golo de Hunt, aos 30 minutos.

Grupo B

ARGENTINA — Roma; Ferreiro, Perfumo, Albrecht e Marzolini; Solari, Gonzales e Rattin; Onega, Artime e Mas.

ALEMANHA — Tilkowski; Hottges, Schulz, Weber e Schnelinger; Heller e Beckenbauer; Brulls, Seeler, Overath e Held.

Árbitrou o jugoslavo Konstantin Zecevic.

Grupo D

RUSSIA — Yashine; Ponomarev, Shesternev, Khurtsilava e Danilo; Sabo e Voronine; Tschislenko, Malofeev, Beniashevskiy e Khusainov.

ITÁLIA — Albertosi; Burgnich, Facchetti, Salvadore e Rosato; Leoncial e Lodetti; Meroni, Mazzola, Bulgarlli e Pascutti.

Arbitrou, o alemão Rudolf Krettlein.

Serenidade na alegria

Os 25 438 espectadores que afluiram a Old Trafford, cujo relvado já se habituou a ouvir falar (muito bem) o português, acabaram por reconhecer o mérito do triunfo. E Portugal foi, então, aplaudido. Mesmo os que, insistentemente, haviam estimulado os bulgaros. Comedidos, os nossos jogadores abandonaram o rectangulo, enquanto das bancadas vozes dispersas e reduzidas gritavam: «Portugal, Portugal, Portugal».

Bandeiras rubro-verdes tremulavam.

Que diferença da véspera. Em Liverpool. Desta vez, haveria razões para cantar. Para dançar. Para vibrar. Mas não. A «bomba lusitana» explodira apenas junto de observadores, no íntimo, interessadíssimos. Claro, na derrota de Portugal. Jornalistas europeus felicitavam-nos e jornalistas sul-americanos evitavam os olhares. Mas Ricardo Serran, de «O Globo», olhou de frente. Amigo a saudar amigo. A sentir. Apertado abraço...

Veio a televisão com as entrevistas da praxe. Espectáculo deste «Mundial». Sempre atraente. Manuel Afonso, com a sua camisola-blusão «fetiche», comprimia os lábios e o seu rosto tornava-se mais anguloso. Por detrás dos óculos, os olhos moviam-se. E diziam muito. Vytacil, o seleccionador dos bulgaros, franzia a testa. Disposto a desabafar depressa para se ir embora. Também depressa. Declarações de circunstancia, mas coincidentes. O golo marcado pelo defesa era comparado a mola propulsora. Mas Afonso avisou, falando de deslumbramentos. Repudiando esse nocivo estado de espírito.

Desci aos vestiários. «Sorry», e o porteiro impediu-me o acesso. Não fiz caso. Enfiei-me pela porta do estudio da televisão. Artur Agostinho entrevistava Simões e Hilário. Sempre o Sporting-Benfica. Simões falou como um papagaio. Bem. E Hilário não lhe ficou atrás. Ambos contentes, sem dar saltos, não gaguejando. Quando se ouviu a palavra Brasil. Confiança, serenidade... Sensível o momento em que agradeceram as mensagens dos Portugueses, vindas de todas as partes.

Vim para o exterior. Saíam os suplentes. Contentes, também. Aceitando de bom grado as felicitações. Carvalho dizia que cumprira o seu dever contra a Hungria: «Foi dificílimo...» Concordámos.

Alexandre Baptista falava inglês. Autógrafos em barda. Uma menina, adepta do Manchester United, pediu um beijo a José Carlos. E o José Carlos, respeitosamente, acedeu. A menina não ficou ruborizada. E o José Carlos não inchou de vaidade. Apareceu Coluna. Foi o assalto. E a pêra e careca de Germano provocaram alusões de elogio. Um jornalista inglês dizia-me: «Good Player. Very good player». Aos poucos, saíram os restantes membros da delegação lusitana. O dirigente Gomes da Silva recordava dois anos de intenso trabalho «para se poder chegar a isto». Mas a algazarra, o «carnaval» que Otto pressentiu em Lisboa (terá sido assim?) continuavam a viver, apenas no coração de cada um. Todos queriam certificar-se da maravilhosa certeza. O eterno cepticismo da gente portuguesa, que se recusa a acreditar em si própria, obstinadamente. E o Torres, a mostrar os dentes postiços, apontava o peito para significar que lhe doía: «Foi um deles. Caiu sobre mim. mas isto não é nada». E desatou, a chamar pelo Chana (Alexandre Baptista) para se apressarem. «Olha que a TV transmite o jogo de Wembley».

Naquele recanto escuro de Old Trafford, um punhado de portugueses dava uma lição de comedimento. Não havia tambores. Não havia chinfrineira. Não havia gargantas roucas. Gritos de histeria. Palavras balofas. Apenas emoção sincera. E as lágrimas do Hilário a dizerem tudo...

Excertos do regulamento da taça «Jules Rimet» que convém relembrar

(Do nosso enviado especial FERNANDO SOROMENHO)

O jogo da final será repetido em 2 de Agosto, em Wembley, se após o prolongamento persistir um empate

MANCHESTER, Julho — Do regulamento da F. I. F. A., aplicado ao «Mundial», extraímos as passagens que, na circunstância, mais interessam fixar:

Jogos dos oitavos de final

O sistema empregado é o de qualquer campeonato por pontos. Portanto, para a vióría, dois pontos; para o empate, um ponto, e para a derrota, zero pontos.

Se duas ou várias equipas do mesmo grupo obtiverem um número igual de pontos, a «média dos golos» (goal average) dos três jogos disputados por cada equipa deverá ser decisiva.

Se a «média dos golos» de duas ou várias equipas for igual, o vencedor será determinado através de sorteio.

Se as duas equipas, classificadas no primeiro lugar do mesmo grupo tiverem o mesmo número de pontos e uma média de golos também igual, um sorteio decidirá quem tem o direito ao 1.º e 2.º lugares.

As duas primeiras classificadas em cada grupo ficam automáticamente apuradas para os quartos de final.

A «média dos golos» (goal average)obtém-se dividindo o número de golos marcados pelo número de golos sofridos.

Jogos das fases seguintes

Depois dos oitavos de final, os jogos serão disputados segundo o sistema de eliminação.

Se em qualquer destes jogos, no final do tempo regulamentar, houver um empate, jogar-se-á um prolongamento de 30 minutos, dividido em duas partes de 15 minutos, com um intervalo de cinco minutos após o período dos 90 minutos. Quer dizer, o prolongamento é feito num todo, com mudança de balizas.

No caso do jogo da final, esgotado o prolongamento e verificada a manutenção do empate, repetir-se-á o jogo em Wembley, no dia 2 de Agosto, ás 19 e 30.

EUSÉBIO E GERMANO submetidos à verificação da campanha antidoping

Desta vez, o sorteio do árbitro, feito antes de começar o encontro, designou Germano e Eusébio para serem submetidos á costuma da análise da urina, visando apurar se usaram estimulantes.

Sem novidade, evidentemente...

Portugal, Brasil e Hungria três candidatos a dois lugares

A actual classificação do Grupo C apresenta uma figuração completamente imprevista, sem que isso, como é óbvio, diminua os méritos do «onze» nacional. Referimo-nos apenas ao facto de não se esperar — dizemo-lo com sinceridade — que Portugal registasse nos dois jogos que disputou, duas vitórias e, também, a outro facto: A derrota imposta pela Hungria ao Brasil.

A situação actual é a seguinte:

Portugal em 1.º lugar, com 4 pontos; Brasil e Hungria, em 2.º lugar, com 3 pontos; Bulgária, em 4.º lugar, com zero pontos.

Faltando aos três primeiros classificados um jogo, deduz-se, fácilmente, que várias hipóteses podem vir a verificar-se.

Em relação a Portugal, interessa isto apenas: empatar, pelo menos, com o Brasil. Se for este o resultado acontece o seguinte:

Portugal em 1.º lugar, com cinco pontos. Portanto, definitivamente apurado porque ficará com cinco pontos. Se a Hungria vencer a Bulgária, então, o Brasil ficará irremediávelmente afastado, o que seria sensacional. A pontuação, no caso, seria esta: Portugal, cinco pontos; Hungria, quatro; e Brasil, três pontos.

Na hipótese de derrota em frente do Brasil, a figuração seria outra, passando a funcionar o «goal average» que, como se sabe, é determinado pelo quociente entre os golos marcados e os golos sofridos. Neste caso, bastará que o Brasil não vença Portugal por mais de dois golos de diferença. Independentemente do resultado do jogo Hungria-Bulgária (o ultimo da série), Portugal ficaria em segundo lugar pelo menos, a Hungria, por sua vez, teria de marçar mais de três golos aos bulgaros para se classificar com idêntica pontuação.

Os cálculos fervilham e os amantes de estatísticas têm agora uma excelente oportunidade para puxarem pela cabeça, será um passatempo aliciante, porque, além do mais, há a perspectiva de Portugal ser um dos figurantes dos quartos-de-final, ou seja, um dos melhores oito finalistas.

Portugal, por conseguinte, terá que enfrentar o Brasil com a máxima determinação. O jogo promete vir a ser um embate histórico ou a repetição do estafado lugar comum: A montanha pariu um rato...

O «slogan» do momento deve ser este: «Um empate já chega».

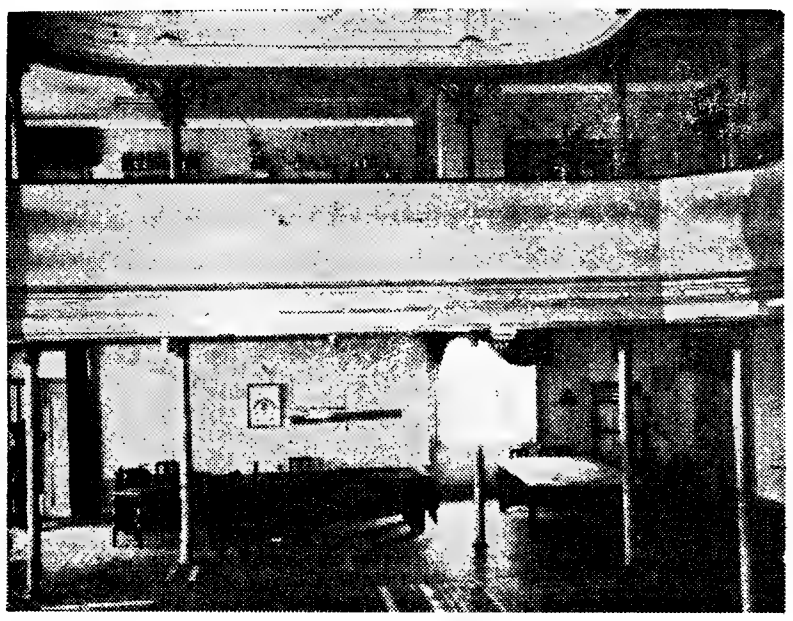
CERVEJA DE GRAÇA NO RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO, 17 — A vitória da selecção portuguesa de futebol, sobre a Bulgária, deu uma grande satisfação á colónia lusa do Brasil — e permitiu que se bebesse cerveja — sem pagar.

O jogo foi irradiado por várias emissoras brasileiras, que elogiaram a conduta da equipa de Portugal.

O desafio terminou quase á uma hora da tarde, no Brasil, e, logo em seguida realizaram-se numerosos almoços comemorativos, ao terminar a partida, foram atiradas bombas e foguetes pela vitória portuguesa.

Repetindo o gesto do dia da vitória de Portugal sobre a Hungria, os portugueses, que são donos de estabelecimentos de bebidas, voltaram a distribuir, gratuftamente, cerveja aos seus fregueses.



Falta um director para um grupo cénico que já foi orientado por Humberto d'Ávila. A sala ganharia outro aspecto e o teatro renasceria na Rua da Voz do Operário. Para quando o milagre?

Onde foi o «Teatro Gil Vicente» (da Caixa Económica Operária) há agora um palco vazio

Um pequeno palco com seis metros de boca por três de fundo, propriedade da Caixa Económica Operária, espera melhores dias ao cimo da Rua da Voz do Operário. Já lá funcionou o «Teatro Gil Vicente», muito conhecido na década de trinta.

Se não erramos, também lá actuou o saudoso «Teatro Juvénia», espécie de grupo cénico experimental que o talento de Araújo Pereira ergueu do nada. Depois foi cinema, um cinema concorrido de programação popular. A seguir ao cinema (que já era em si, uma solução de recurso), a sala de espectáculos serviu de estúdio á «Rádio Voz de Lisboa», que a ocupou até há cerca de quatro anos.

Daí para cá a Caixa Económica Operária tomou conta da sala, final parte integrante da sua sede social, e só não a utilizou para fins teatrais porque o grupo cénico privativo, orientado por Humberto de Avila, se habituara ao andar de baixo. (Resta explicar que esta especialíssima sala de espectáculos está situada num segundo andar).

● Noventa anos de trabalho

A Caixa Económica Operária foi fundada em 1874. A sua primeira sede era na Rua do Vigário, de onde passou, no ano seguinte, para a Rua das Escolas Gerais. Mais uns tempos e, como o numero de associados tivesse crescido de forma sensível, a Caixa Económica resolveu instalar-se em edifício próprio que ergueu sobre chãos vazios.

A sala de espectáculos data de 1882 e cedo ganhou lugar de destaque no reduzido panorama teatral da Lisboa de outras eras. Lá se realizou, em 1889 uma Exposição Industrial, que os jornais da altura noticiaram em grandes parangonas.

Actualmente a Caixa Económica Operária dispõe de uma cooperativa de alimentação, situada no rés-do-chão do edifício, e da sede social

A sala de espectáculos é num segundo andar — mas o grupo cénico não tem director

propriamente dita, com bar, salão de festas, parque de jogos, biblioteca (quase 3000 volumes) e arquivo histórico.

Grupo cénico, esse, teve-o até há dois anos. A última peça encenada foi «O dia seguinte», de Luís Francisco Rebello. Um êxito de que muito se orgulham os dirigentes. Por lá passou um actor de nome feito, Alexandre Vieira.

● À procura de um director

Há tempos correu a notícia de que o Teatro Gil Vicente estaria a ser remodelado». Não estava.

(Continua na 23.ª página)

Os exames de admissão aos liceus

começam amanhã em todo o território português

• 43 400 candidatos no Continente e nas Ilhas
• 14 200 no Ultramar

Principiam amanhã, ás 9 horas, no Continente, nas Ilhas e no Ultramar, as provas de Desenho Livre, Aritmética e Geometria (esta ás 10 e 30) da primeira chamada dos exames de admissão ao liceu. Depois de amanhã são as provas de Ditado e de Redacção, respectivamente, ás 9 horas e ás 10 e 15. O total de candidatos á matrícula do ensino liceal eleva-se a 57 600.

● A distribuição dos candidatos

Aquele numero total de candidatos (57 600) discrimina-se do seguinte modo: Continente, 40 860; Ilhas, 2540; e Ultramar, 14 200. Estes numeros, relativamente ao ensino técnico, representam menos 8155 no Continente e nas Ilhas; e, quanto ao ensino ultramarino, o ensino liceal leva uma vantagem de 96 candidatos. Sabendo-se como é necessário, pelo menos, três vezes mais alunos do ensino técnico de que no liceal (base francesa), ou mais cinco vezes como nos U. S. ou na U. R. S. S., verificar-se-á como os referidos numeros estão longe da devida proporção.

Os candidatos correspondentes á província totalizam 23 020; e, quanto ao Ultramar, discriminam-se do seguinte modo: Angola, 8160; Moçambique, 4500; nas restantes províncias, 1540.

Em Lisboa, os candidatos elevam-se a 11 540, assim distribuídos pelos seguintes liceus: Camões, 1620; Passos Manuel, 1580; D. Leonor, 1160; Maria Amália Vaz de Carvalho, 1540; Rainha D. Amélia, 780; Pedro Nunes, 840; Padre António Vieira, 300; Gil Vicente, 760; D. João de Castro, 1600; D. Filipa de Lencastre, 1350.

No que se refere aos liceus do Porto, apuram-se os seguintes numeros: D. Manuel II, 1500; Alexandre Herculano, 1960; Carolina Michaëllis 800; Rainha Santa Isabel, 2010. Total de 6300 alunos.

● O que é um exame escolar?

Em todo o ensino secundário, quer no técnico, quer no liceal, os alunos são submetidos a duas espécies de exame: ao correspondente á 4.ª classe e ao relativo aos exames de admissão. Há, mesmo, quem faça simultâneamente (os dias das provas são sempre intencionalmente desencontrados) exames de admissão ao ensino liceal e técnico.

Quanto ao exame de admissão uma nota oficiosa do sr. ministro da Educação Nacional (14-7-64) esclareceu que não há preparação especial para admissão ao ensino secundário, além da que contém a 4.ª classe do ensino primário.

Parece, pois, evidente que era desnecessário o exame de admissão, por os alunos terem já demonstrado o que as autoridades escolares desejavam saber, o que alunos fixaram no ensino primário e o proveito que tiraram dos exercícios aos quais foram submetidos. Foi, pois, já devidamente assegurada a eficácia do ensino antes de os candidatos se submeterem a provas de admissão ao ensino liceal. De facto, os exames da 4.ª classe permitiram aos alunos pôr á prova o seu saber e reconhecer as suas insuficiências e indicaram quais as matérias que exigiram maior esforço. Os pais, por outro lado, ficaram ao corrente do valor escolar dos filhos.

As virtudes pedagógicas que um exame possa conter são, de facto, mais salutarmente postas á prova no exame da 4.ª classe do que no exame de admissão. Esta é a verdade quanto aos exames escolares tradicionais.

Nos exames da 1.ª classe é o professor quem propõe melhor as perguntas. Em todas as escolas primárias bem dirigidas, o juri examina as provas, verifica se correspondem ao programa previsto, e fá-las adaptar por serem demasiadamente fáceis ou difíceis, quando necessário. E aqui se vê, mais naturalmente, aparecer uma noção de que se tentará o reaparecimento ao longo de todo o ensino secundário. É a noção de «média». Colocam-se problemas de «dificuldade média», ás quais um «aluno medio» deve, normalmente, poder responder duma maneira satisfatoria, quer dizer, «média».

Note-se que a «média» de que se fala aqui não tem relações, senão longínquas, com o que os estatísticos designam, usando o mesmo vocábulo. Trata-se, na realidade, de uma estimação puramente subjectiva, que nunca é numerada. Na verdade, como poderíamos emitir um julgamento objectivo sobre a maior ou menor dificuldade de uma pergunta de exame, antes de a termos resolvido e comparado com muitas outras?

● A orientação escolar

Para o aproveitamento consciente de todos os candidatos que pretendem ingressar no ensino liceal, torna-se necessário ministrar um ensino com cotação no mercado de trabalho o que torna evidentemente necessário não suportas presun-

(Continua na 28.ª página)

Os legionár

Jura
os n

Comemor
do movime
ao mesmo
fundação, a
tuou hoje
Às 9 hor
na Avenida
reira, ao ci
VII, dos c
Naval e do
nários da
gendo Torr
val e Vila
como pess
Território.
sentes repr
escuteiros.
local os mi
Defesa e s
Aeronáutica
pelo presid
da L.P., al
reiro. Assis
nias o coma
Fiscal, secr
formação,
executiva d

Um fe
no
de
co

VILA RE
NIO, 17. —
uma motor
António Gi
solteiro, lit
cou com u
pelo padre
anos, páro
e a residir
Monte Gord
O primei
crânio e fo
po, sendo o
muito grave
Lisboa.

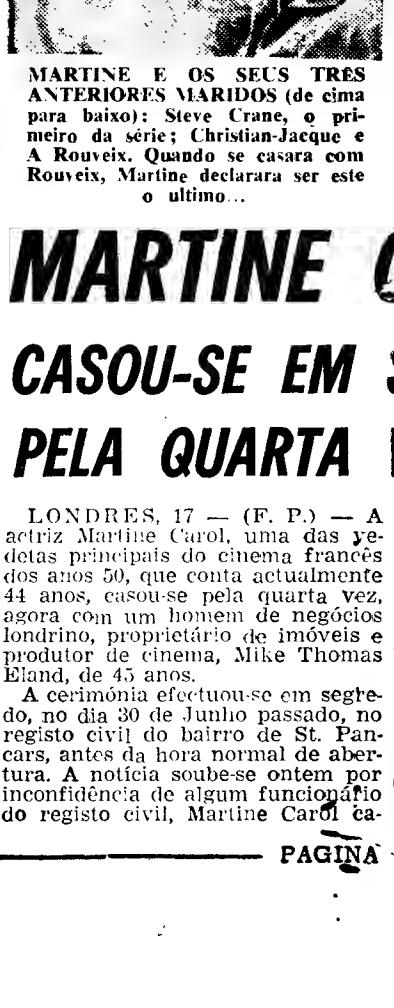
A corrida da TV

festival de elegância e de celebridades reúne quatro cavaleiros e três «espadas»

Quinta-feira á noite, efectua-se no Campo Pequeno a tão esperada corrida da TV, que, além de apresentar um esplêndido cartaz de toiros, é sempre um verdadeiro festival mundano, em que os espectadores acotovelam as mais famosas vedetas do nosso firmamento artístico, especialmente do «pequeno *écran*».

Foram apartados sete bonitos toiros da conceituada ganadaria de Oliveira (Irmãos), consagrada pelos seus êxitos, os quais serão lidados por sete figuras da *toreria* lusitana: quatro cavaleiros de nomeada — Manuel Conde, Mestre Baptista, José Lupi e Joaquim Correia —, e três dos nossos melhores «espadas» — José Julio, cujo recente *mano-a-mano* com o Cordobés o elevou a altura ainda maior do que a já alcançada; Armando Soares, que regressa triunfalmente do México, interrompendo uma temporada brilhantíssima, só para não faltar na corrida da TV; e o *diestro* suavíssimo, estilista de primeira água que é Amadeu dos Anjos, o qual reaparece nas arenas portuguesas após a colhida sofrida no Campo Pequeno.

A este elenco magnífico junta-se ainda a bravura dos Forcados Amadores de Montemor-o-Novo, chefiados por Joaquim Capoulas. Com tantos triunfos, pode-se esperar tudo desta noite de toiros, que será, sem duvida, uma parada mundana e uma competição de arte, saber e valentia.



MARTINE E OS SEUS TRÊS ANTERIORES MARIDOS (de cima para baixo): Steve Crane, o primeiro da série; Christian-Jacque e A Rouveix. Quando se casara com Rouveix, Martine declarara ser este o ultimo...

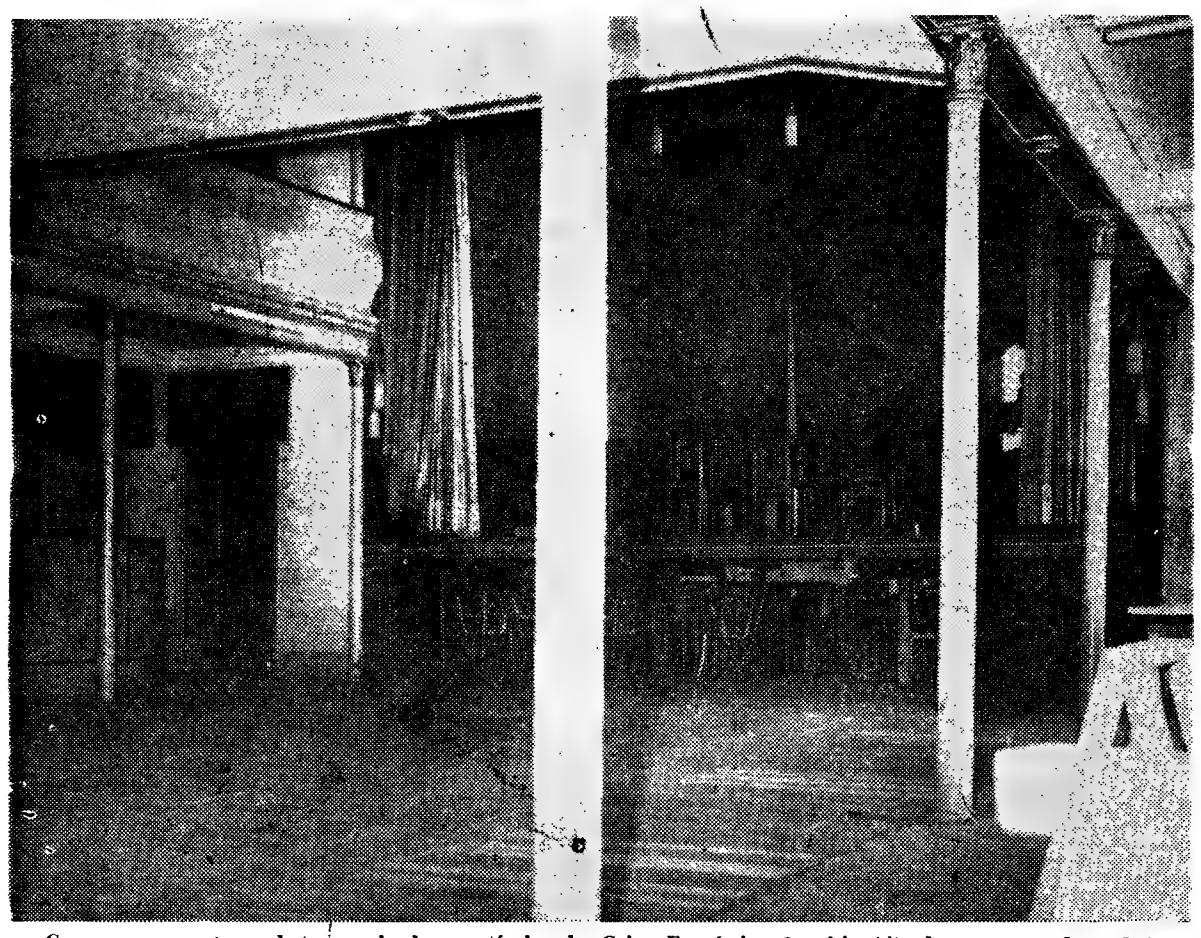
MARTINE CARO
CASOU-SE EM SEGRE
PELA QUARTA VEZ

LONDRES, 17 — (F. P.) — A actriz Martine Carol, uma das vedetas principais do cinema francês dos anos 50, que conta actualmente 44 anos, casou-se pela quarta vez, agora com um homem de negócios londrino, proprietário de imóveis e produtor de cinema, Mike Thomas Eland, de 45 anos.

A cerimónia efectuou-se em segredo, no dia 30 de Junho passado, no registo civil do bairro de St. Pancars, antes da hora normal de abertura. A notícia soube-se ontem por inconfidência de algum funcionário do registo civil, Martine Carol ca-

sou-se sob o
Mourer (o
Maryse Mou
Martine C
actor ameri
vorciado de
zador fran
(que a dirig
o médico A
nheceu dura
nência em

Thomas E
do, pois des
drid, uma v
Hugo.



Com o seu aspecto modesto, a sala de espectáculos da Caixa Económica Operária (situada num segundo andar) tem tradições que datam de há quase noventa anos. Por ali passaram o «Teatro Gil Vicente» e o círculo experimental «Teatro Juvénia», de Araújo Pereira

us

...guês

-se proble-
média», ás
deve, nor-
der duma
ner dizer,

de que se
ões, senão
s estatísti-
mesmo vo-
lidade, de
te subjec-
erada. Na
os emitir
sobre a
de de uma
de a ter-
rado com

...ar

conscien-
s que pre-
ino liceal,
strar um
ercado de
dentemen-
s presun-

...gina)

S TRÊS
(de cima
, o pri-
Jacque e
sara com
ser este

...E CAROL

...EM SEGREDO

...RTA VEZ

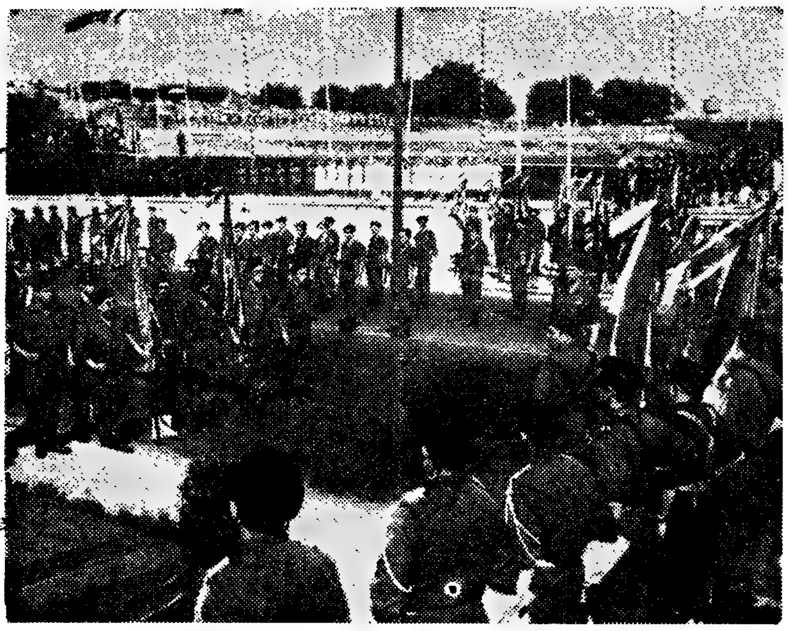
P.) — A
a das ye-
a francês
tualmente
arta vez,
negócios
imóveis e
Thomas

em segre-
ssado, no
St. Pan-
l de aber-
ntem por
ncionário
Carol ca-

sou-se sob o nome de Marie Louise Mourer (o seu verdadeiro nome é Maryse Mourer).

Martine Carol foi já casada com o actor americano Steve Crane (divorciado de Lana Turner), o realizador francês Christian Jacques (que a dirigiu em vários filmes) e o médico André Rouveix, que conheceu durante a sua longa permanência em Tahiti.

Thomas Eland já tinha sido casado, pois desposara em 1958, em Madrid, uma viuva de 51 anos: Alice Hugo.



Os legionários, em parada, assistem á missa campal, ao cimo do Parque Eduardo VII

Juraram bandeira os novos recrutas da L. P.

que depois desfilaram pela Avenida da Liberdade

Comemorando o 40.º aniversário do movimento do 28 de Maio e, ao mesmo tempo, o 30.º da sua fundação, a Legião Portuguesa efectuou hoje diversas cerimónias.

Ás 9 horas, houve concentração, na Avenida D. Nuno Álvares Pereira, ao cimo do Parque Eduardo VII, dos contingentes da Brigada Naval e dos cinco batalhões legionários da área de Lisboa, abrangendo Torres Vedras, Mafra, Cadaval e Vila Franca de Xira, assim como pessoal da Defesa Civil do Território. Estiveram, também, presentes representações da M.P. e dos escuteiros. Ás 10 e 25, chegaram ao local os ministros do Interior e da Defesa e secretários de Estado da Aeronáutica, que foram recebidos pelo presidente da Junta Central da L.P., almirante Henrique Tenreiro. Assistiram, ainda, ás cerimónias o comandante geral da Guarda Fiscal, secretário Nacional da Informação, presidente da comissão executiva das comemorações do movimento do 28 de Maio, chefe da força naval do continente, comissário nacional da M.P., chefe do distrito e outras altas individualidades e oficiais.

O padre Lucio Marçal, capelão do R. Infantaria n.º 1 e da P.S.P., celebrou, então, missa campal. Depois, houve a cerimónia do juramento de bandeira dos novos recrutas, na presença do ministro do Interior e dos altos comandos da Legião Portuguesa.

Seguidamente, o almirante Henrique Tenreiro proferiu algumas palavras alusivas ao acto Disse que a presença dos membros do Governo revela o interesse com que o Governo sempre tem acompanhado as actividades civis e militares da L P.

Aludindo á organização, afirmou: «Tem a Legião Portuguesa a plena consciência de ser o espelho fiel da unidade nacional por lhe caber um importante quinhão na defesa vigilante da nossa integridade, contribuindo para manter a grande herança das glórias passadas e a obrigação solene de as consolidar e honrar».

E, depois de aludir ás exigências do momento presente, afirmou: «Sabemos que também está nas nossas mãos a continuidade dos bons desígnios da Pátria, e, até, construção de um futuro melhor. Mas só unidos, lançados no trabalho com o afã de bem cumprir perante a bandeira que jurámos, poderemos arranjar forças para caminharmos aceleradamente para a concretização dos nossos ideais.»

Aludiu, seguidamente, ao 30.º aniversário da L.P. e á sua coincidência com as comemorações do 40.º aniversário do movimento do 28 de Maio.

Falou, depois, o ministro do Interior, que se referiu ao papel da L.P. e ás suas actividades ao longo de trinta anos de existência, exortando os novos recrutas da organização.

Terminado o discurso, procedeu-se á condecoração dos seguintes legionários: medalha de ouro — comandante de terço Emídio José da Silva Vasconcelos; medalha de prata — comandante de terço Luís Nuno Carvalho da Silva, chefe de secção Alfredo Correia de Brito e legionários António Melo, Eduardo Pereira da Silva e José Macedo Pinto.

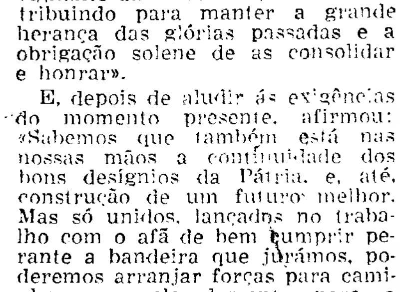
Finalmente, os contingentes em parada efectuaram um desfile, pela Avenida Sidónio Pais, Praça Marquês de Pombal, Avenida da Liberdade e Terreiro do Paço.

A meio da Avenida da Liberdade, encontrava-se uma tribuna, de onde os membros do Governo e convidados assistiram ao desfile.

Um ferido grave no choque de uma motoreta com um automóvel

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 17. — Na curva do Encalhe uma motoreta conduzida pelo sr. António Gil Madeira, de 23 anos, solteiro, litógrafo nesta vila, chocou com um automóvel conduzido pelo padre Isidro de Oliveira, de 41 anos, pároco em Póvoa e Headas, e a residir, temporáriamente, em Monte Gordo.

O primeiro sofreu fractura de cranio e fortes contusões pelo corpo, sendo o seu estado considerado muito grave, pelo que seguiu para Lisboa.



CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

BOLA, LIVROS E MULHERES

SEGUNDA-FEIRA

No dia em que os craques brasileiros da Taça do Mundo chegaram a Londres, um jornal carioca esnobava no alto da sua primeira página: «Ingleses, chegámos!»

De facto, eles la estão. E todos nós, os oitenta milhões que ficámos, caimos no transe maravilhoso de acreditar. Estou escrevendo nas vésperas do primeiro jogo. Tudo por aqui parece acontecer como se nada fosse. Mantém-se o tráfego tumultuoso de todos os dias Mas as buzinas só sabem repetir: — «Pelé, Pelé!»

As máquinas, todas as máquinas, grandes e pequenas, ou em milhares de escritórios nos dedos das dactilógrafas, ou incisivas na violência das grandes indústrias, ou ensurdecedoras no ritmo das perfuradoras esburacando as ruas, aqui estão todas elas gritando sem descanso: «Pelé, Pelé, Pelé!»

Os computadores electrónicos, enlouquecidos, respondem a todas as perguntas: «seremos campeões do Mundo!» e até os sinos das igrejas, imitando as batidas dos nossos corações, cantam: «Pelé, Pelé, Pelé!»

Bem. O futebol em Portugal entra, agora, pela primeira vez, na Taça do Mundo. Vocês são, portanto, neófitos. Vão aceitar, seja lá o que acontecer, sorridentemente, vamos dizer melhor: desportivamente. Mas a verdade é que as vitórias maciças do Brasil no espaço de oito anos criaram uma mentalidade que ultrapassa a ideia de competição desportiva. Resolveu-se que o Brasil vai buscar o que, por direito divino, lhe pertence. A taça, portanto, é nossa. E para sempre. Sim. Pelé está lá. Garrincha está lá. Gilmar está lá. Para quê, pois, admitir que jogo é jogo, e que jogo, como a moeda com que se escolhe o campo, tem duas faces? De um lado o azar, é certo (mas para os outros). Do outro lado, a sorte, mas essa é brasileira, no duro.

TERÇA-FEIRA

Que mais dizer agora se na verdade hoje, aqui no Brasil, só vivemos pensando, prevendo e antecipando hipóteses, exclamações, tácticas e resultados dos jogos da Taça do Mundo?

QUARTA-FEIRA

Luís Forjaz Trigueiros está nas recordações dos meus tempos de tertúlia, nos cafés aliterados de Lisboa, e mais ou menos tenho encontrado o seu nome nas minhas escassas possibilidades de contacto com a literatura portuguesa contemporânea. Esteve, recentemente, no Brasil, mas não tive ocasião de vê-lo, nem de ouvi-lo. Foi pena. A distância cria uma espécie de maçonaria (com perdão da palavra) que reacende velhas fogueiras mortas, com cinzas de anti-saudade. Mas não esqueço alguns artigos de Luís Forjaz Trigueiros, que, por volta de 1938, revelando Jorge Amado, Zé Lins e outros, influíram no meu interesse em vir conhecer o Brasil. Mas agora dá-se o inverso. Luís Forjaz Trigueiros, aqui no Rio de Janeiro, numa entrevista de jornal, teve a feliz oportunidade de citar alguns nomes de escritores portugueses completamente desconhecidos, é claro, no mundo imenso das livrarias cariocas: — Maria Judite de Carvalho, Baptista Bastos, Fernanda Botelho, Almeida Fané, António Borga, Artur Portela Filho e Tomás de Figueiredo. Falou, ainda, de Virgílio Ferreira, mas esse para mim não era desconhecido, assim como Urbano Tavares Rodrigues, também citado. Bem. Mas serão só esses os escritores que uma autoridade como Luís Forjaz Trigueiros deveria trazer ao conhecimento dos que, neste lado do Atlântico, são susceptíveis de se interessar pelos escritores portugueses, sejam eles da geração de 30, 40, 50 ou 60?

Eis a minha dúvida. E então José Rodrigues Miguéis? E Alves Redol? E José Gomes Ferreira? E Carlos de Oliveira? E Manuel da Fonseca? E porque não falar de um autor que tem agradado sem restrições áqueles brasileiros cultos, a quem dei a ler algumas das suas obras, e que sempre põem restrições á dificuldade de entender a, por vezes cerrada, moderna literatura portuguesa? Quero referir-me a José Cardoso Pires.

Lapso, por certo, mas digno de reparo para um escritor que, como diz o repórter que o entrevistou, «sabe separar os compromissos ideológicos das atitudes estéticas»...

QUINTA-FEIRA

Vale a propósito lembrar José Cardoso Pires. Desconhecia seu nome até chegar ás minhas mãos «O hóspede de Job». Falei desse livro nestas Cartas do Brasil. O ano passado tive o prazer de receber outro volume: «O anjo ancorado», onde numa prosa pu-

(Continua na 28.ª página)

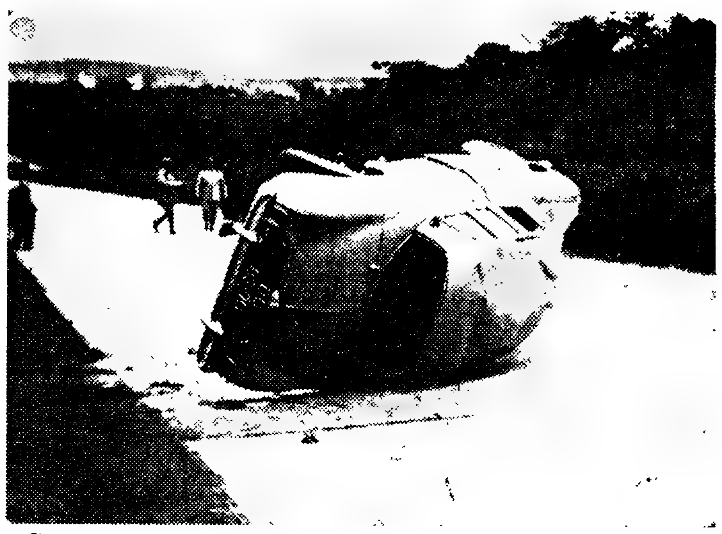
A IMPRUDÊNCIA É SEMPRE PERIGOSA

As mais perfeitas regras de transito não bastam á segurança da circulação, porque nada pode substituir a prudência dos condutores. Prudência significa, neste caso, e além do mais, atenção ás circunstancias do tráfego, ás condições do veículo, ao estado das estradas... O bom condutor sabe que a imprudência é sempre perigosa — e que o acidente é dela consequência lógica. Por isso mesmo, e para sua própria segurança, não deve correr riscos desnecessários Antes lhe compete respeitar as obrigações impostas pelo Código da Estrada, moderar a velocidade e exagerar sempre na consideração dos perigos imprevisíveis.

No ambito da «Campanha da Prudência», lançada pela Direcção-Geral dos Transportes Terrestres por intermédio da P. V. T., e á qual o «Diário de Lisboa» dá o seu apoio, aqui fica, portanto, mais um valioso conselho:

SENHORES AUTOMOBILISTAS!...

O acidente é consequência lógica da imprudência... Evitae-o, pois, sendo prudentes!



Grande numero de acidentes, como o desta imagem são consequência lógica da imprudência

2060 CONTOS DE PRÉMIOS

NO ÚLTIMO TOTOBOLA DA ÉPOCA

Pode-se afirmar que os concursos do Totobola, com naturais e justificadas oscilações, mantiveram largo interesse e completa expectativa até ao derradeiro dia, apesar de estarem já longe as principais competições nacionais, aquelas que interessam vivamente o publico desportivo... e não desportivo.

Este ano, no entanto, houve um motivo forte para que o futebol tivesse interesse e expectativa até esta altura da época, com a realização do Campeonato do Mundo e a presença de Portugal, em condições extremamente animadoras, nesta competição.

Os numeros deste ultimo concurso, o 45.º da série desde o início da época, são os seguintes: matrizes, 366 932; apostas, 2 983 400; receita global, 4 475 000$00; montante para prémios, 2 060 000$00; valor de cada prémio, 1 030 000$00.

Estes numeros, porém, são provisórios, estando, por isso, sujeitos a ligeiras alterações.

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

MODESTOS, OS PORTUGUESES?

(Continuação da 7.ª página)

Prodigiosamente sereno. Seguro de si. Confiante. Autoritário. A jogar, como se estivesse no corredor lá de casa, calçando pantufas e vestindo pijama. Impondo-se e convencendo. Tudo conseguido, diante de um público que «torcia», descaradamente, pelos búlgaros. A «insensibilidade» dos lusitanos permitiu-lhes manter a laboração do raciocínio. Há certas vezes, que não chegam ao céu.

A «nova equipa», com José Pereira, Festa e Germano, nos lugares de Carvalho, Morais e Alexandre Baptista, respectivamente, beneficiou da atitude disciplinar dos antagonistas, da tendência suave do despique. Todavia, ela soube manter o estilo mais conveniente, o que melhor servia aos seus designios. Isto é, acautelar a defesa, a pensar-se no «goal average», e, depois, partir em busca do que mais interessava, dominado o adversário. O tal golo abriu a torneira mais cedo. E as dificuldades, inexistentes, desvaneceram-se. O fantasma búlgaro fugiu a sete pés.

O «team» português não figurou um «robot». Nele existiu dose considerável de autodeterminação, capacidade imaginativa e definida personalidade. A lembrar as jornadas gloriosas de Ankara e Bratislava, a origem da certeza que, hoje, todos nós festejamos, alimentando esperanças bem fundamentadas.

A organização defensiva e o «entrosamento» com o sector imediato forjaram uma fluência agradável a que faltou um pouco mais de rapidez. E, na ligação, com a vanguarda, não há motivos para se lamentar este ou aquele lapso. Uma casa com alicerces sólidos e telhado para suportar quaisquer inclemências. Um todo indivisível, tais irmãos que sentem, com idêntico fervor, o ideal comum.

Qualquer que seja o resultado do jogo contra o Brasil, agora um prisioneiro em busca de liberdade, o que já fez até á data merece o apoio incondicional dos portugueses. Apoio e reconhecimento.

A exibição cristalina da nossa equipa (se fossem outros os seus autores esgotar-se-ia o preito da vassalagem, lobrigando-se os adjectivos mais esquisitos) valeu pelo sentido unitário, onde ninguém recusou esforços abnegados.

Corrigidos certos pormenores, como sejam a necessidade de se acautelar o aproveitamento das recargas e o acréscimo de velocidade com as célebres mutações que criaram fama noutras ocasiões, então não teremos razões para vivermos em sobressaltos. Claro, a afirmação parte do princípio que o clima espiritual dos jogadores não sofrerá os efeitos dos «novos ricos». Nada de esbanjar optimismo. A caminhada é longa e penosa. Determinação e vigor são agora precisos em alta escala.

Enfim, gostei da nossa equipa. Mas gostarei ainda mais se ela puder (pode, sim) ser fulgurante. Venha a maré viva...

JOSÉ AUGUSTO E TORRES

COM DOIS GOLOS

Marcaram os 39 golos dos dezasseis desafios correspondentes ás duas primeiras jornadas do Campeonato Mundial de Futebol:

ARTIME (Argentina)	2
BECKNBAUER (Alemanha)	2
BENÉ (Hungria)	2
HALLER (Alemanha)	2
JOSÉ AUGUSTO (Portugal)	2
MALOFEEV (Russia)	2
TORRES (Portugal)	2

UM GOLO (25) — Amancio, Pirri e Sanchez (Espanha); Banishevski e Thislenko (Russia); Barison e Mazzola (Itália); Bobby Charlton e Hunt (Inglaterra); Borja (México); Boungoing e Hausser (França); Cortez e Rocha (Uruguai); Eusébio (Portugal); Farkas e Meszoly (Hungria); Garrincha, Pelé e Tostão (Brasil); Held (Alemanha); Marcos (Chile); Pak Seung Zin (Coreia) e Quentin (Suíça). Na própria baliza: Vutzov (Bulgária) — para Portugal.

Saíu o 1.º automóvel oferecido pelos Supermercados Modelo

Realizou-se, no último dia 15, pelas 18 horas, no posto dos Supermercados Modelo, à Avenida Estados Unidos da América, 97-A, o sorteio de um «Renault Major», conforme fora amplamente anunciado. A feliz contemplada deste sorteio foi a sr.ª D. Maria Augusta Baeta, moradora na rua José Malhoa, 15-r/c esq. em Lisboa. A fotografia mostra o momento em que uma pequena assistente acabava de retirar da urna do sorteio o talão premiado

DESPORTOS

José Magalhães, da equipa portuguesa, no momento de cortar a meta, na corrida de 100 metros, planos

UM NOVO «RECORD» DO BRASIL

E OUTRO DOS ENCONTROS ENTRE PORTUGUESES E BRASILEIROS, FACTOS DOMINANTES NO PORTUGAL-BRASIL

No Estádio José Alvalade, disputou-se, ontem, á tarde, a primeira jornada do encontro de atletismo Portugal-Brasil, enquadrado nos III Jogos Luso-Brasileiros, competição que foi grandemente prejudicada no aspecto técnico, pelas péssimas condições atmosféricas que se fizeram sentir — rajadas de vento fortíssimo, que em dado momento (já no final do encontro) chegou a atingir 5 metros por segundo, e frio intenso a provocar cãibras e distensões musculares nos atletas participantes como foram os casos flagrantes dos brasileiros (habituados a clima mais quente) Anani Santos e Jurandyr Ienne, «sprinters» e da brasileira Leda Santos, na estafeta 4×100 metros.

No decorrer da jornada, que não chegou a atingir o nível que se esperava, já porque na selecção portuguesa faltaram elementos de valor — uns por lesões, outros por doença e ainda outros por factos estranhos que estão a ser investigados pelos responsáveis — foram batidos dois «records», um do Brasil, no lançamento do disco, por Odete Domingos, com 42,20 m, marca que já tem categoria internacional, e outro dos encontros entre portugueses e brasileiros obtido pelo jovem português José Rainha (um junior de excelente recorte técnico) na prova dos 1500 metros, com 3 m 56,5 s.

No computo das «marcas» e dos «tempos», aliás, como se disse prejudicados pelas más condições atmosféricas, há que ressaltar, porém, as que se rgistaram no salto em comprimento, obtidas pelos atletas Tadeu Freitas (P.), Nelson Prudêncio (B.) e Faria Rodrigues (P.); no lançamento do peso, pelos concorrentes José Jaques (B.), José Galvão (P.) e José Luís Fernandes (P.); nos 100 metros, por José Magalhães (P.) e Fonseca e Silva (P.); nos 1100 m. barreiras, por Carlos Mossa (B.) e Teles da Conceição (B.); nos 400 metros, por Ernandi Eisele (B.), Waldemar Montezano (B.) e José Pina (P.); nos 1500 metros, por José Rainha (P.); na légua, por Manuel de Oliveira e no salto em altura, por Julio Fernandes (P.).

Estes foram os concorrentes que maior expressão técnica denunciaram e que, portanto, se colocaram na vanguarda das suas equipas. Os brasileiros Carlos Mossa e José Jaques foram, até, os que conseguiram melhor pontuação através da tabela do dr. Fernando Amado — 889 pontos, para Carlos Mossa, nos 110 m barreiras, 14.7 s e 880 para José Jaques, no lançamento do peso, com 16,10 m.

Do lado português os dois melhores resultados desta primeira jornada recaíram em Tadeu Freitas, que fez a sua melhor marca de sempre no salto em comprimento — 7,18 m (vento favorável a soprar á velocidade de 3 m por segundo) — e em José Magalhães, nos 100 metros, com 10,6 s que ficou a 1/10 do «record» de Portugal, que é pertença de José Rocha, com 10,5 s, desde 13-9-964 (é, também, de considerar que o vento soprava no momento da prova á velocidade de 2,9 m por segundo).

Analisando prova por prova, este embate entre os dois povos irmãos, que tem, na verdade, mais um carácter puro de amizade desportiva, do que propriamente uma luta pela conquista de pontos, temos, portanto, melhor presença dos brasileiros nos 110 m barreiras com especialistas de melhor quilate — Mossa, Teles da Conceição e Jurandyr.

Nos 1500 metros, coube aos portugueses o domínio dos primeiros lugares, com Rainha e Tavares, a revelarem-se mais aptos, principalment, o primeiro.

No salto em altura, só Julio Fernandes, se mostrou digno da marca que obteve, aliás, que já tem sabor internacional. Todos os restantes participantes mostraram-se de certo modo «pobres», no registo das suas marcas (1,75 e 1,70).

No lançamento do peso, houve despique, ganhando, porém, o que melhor índice físico revelou para a disciplina — José Jaques (Brasil), com 16,10 m. José Galvão (P.) tentou a «chance», mas a explosão final do brasileiro era mais poderosa. Nos restantes crossistas as marcas situam-se num plano «interior» (14,62 m a 12,82 m).

Foi pena que na prova de velocidade para (100 m), os «sprintes» brasileiros não tivessem a sorte pelo seu lado, para melhor apreciar as corridas dos portugueses José Magalhães e Fonseca e Silva. Anani Santos, Joel Costa e Jusandyr Ienne, têm valor. O primeiro desequilibrou-se a uma dezena de metros da meta, o que lhe valeu o terceiro posto; o segundo perdeu balanço na partida com uma indecisão e finalmente, o terceiro com uma falsa partida remeteu-se a uma prudência de certo modo exagerada na saída dos blocos.

Os homens dos 400 metros travaram bom despique com domínio evidente para os brasileiros Ernandi Eisele e Valdemar Montezano. O melhor português foi José Pina, que rondou a sua melhor marca da temporada (49,6 s. contra 49,2 s).

Na légua, o campeoníssimo português limitou-se a «rolar» sem quaisquer preocupaçõs de tempo. Os brasileiros Nogueira Azevedo e Firmino Amaral não nos pareceram á vontade. De resto, as suas marcas (15 m e 16 s e 15 m e 58,6 s) assim o revelam.

Finalmente, no comprimento já com uma temperatura imprópria para a prática da modalidade, Tadeu Freitas, no seu penultimo salto, brindou-nos com um pulo de 7,18 m que fica a valer como a melhor marca portuguesa da presente temporada. Nelson Prudêncio (Brasil), demonstrou boa corrida, mas deficiente queda na caixa de areia. Mesmo assim pulou 7,07 m. Os restantes, com marcas fracas que vão dos 6,86 m (Faria Rodrigues) a 6,6 m (Joel Costa).

No embate feminino, mas no escalão de selecção de Lisboa-selecção brasileira, as portuguesas venceram duas provas — comprimento — Francelina Anacleto, 5,78 m e estafeta 4×100 m, 50,5 s. As outras duas competições foram ganhas pelas brasileiras Odete Domingos (no disco, com 42,2 s, «record» do Brasil) e Wanda Santos (80 m barreiras, com 11,8 s, marca de bom nível).

VENCEDORES DA 1.ª JORNADA

110 m barr. — Carlos Mossa (Brasil), 14,7 s.
1.500 m — José Rainha (Portugal), 3 m 56,5 s.
Altura — Julio Fernandes (Portugal), 1,91 m
Peso—José Jaques (Brasil), 16,10 m
100 m — José Magalhães (Portugal), 10,6 s
400 m — Ernandi Eisele (Brasil), 49,2 s
500 m—Manuel Oliveira (Portugal), 14 m 52 s
Compt.º — Tadeu Freitas (Portugal), 7,18 m

Cinco jogadores como os melhores

LONDRES, 17 — (F. P.) — O «People» publica, esta manhã, uma classificação, por pontos, dos melhores jogadores da Taça do Mundo.

Provisóriamente, há cinco jogadores á cabeça desta classificação, feita por jornalistas desportivos: o húngaro Albert, os ingleses Jackie Charlton e Bobby Moore, o alemão Haller e o uruguaio Rocha, com 8,5 pontos. O vencedor ganhará um troféu de ouro maciço.

EXTRA «MUNDIAL»

Apresentação do AEK

próximo adversário do Sporting de Braga na Taça das Taças

Os contactos são sempre benéficos. Neste campeonato encontram-se jornalistas de todos os países que se interessam por futebol. Daí, o ensejo de se fazer um intercâmbio de impressões e de informações.

Um camarada grego, no decorrer de agradável conversação aflorou a Taça dos Vencedores das Taças e quis inteirar-se de vários pormenores relacionados com o Sporting de Braga, próximo adversário do AEK, no que o imitei em relação ao clube da sua terra.

A «apresentação» é esta:

O AEK é um dos «três grandes» de Atenas. Foi campeão nacional da Grécia por três vezes e por seis vezes conquistou a Taça da Grécia. Com o Olympiakos (o campeão deste ano) e o Panatinaikos (2*p*) desfruta da supremacia no futebol helénico. O AEK classificou-se em 3.º lugar.

No «onze» titular alinham três «internacionais» actuais: Papaioannou (10), Vassiliou (5) e Skevojilay (6) e três outros antigos «internacionais» são figuras popularíssimas: Sufianidis (3), Stamatiadis (7) e Serafidis (guarda-redes).

O AEK é uma equipa de grande experiência internacional. As suas características realçam o tecnicismo em detrimento da força.

O jogo contra o Sporting de Braga será disputado de dia, no estádio «New Filadelfia», cuja lotação é para 40 mil espectadores.

A massa associativa é constituída por 600 membros, os quais intervêm na vida do clube, quanto a eleições, á usufruição de regalias destinadas aos sócios. Contudo, 20 mil adeptos formam «tertúlias» especiais que apoiam o clube, contribuindo também com subsídios financeiros. Trata-se de sócios que vivem a vida do clube sem na mesma interferirem.

A cor das camisolas do AEK é o amarelo, sendo os calções pretos. Por vezes, os jogadores envergam camisolas ás riscas verticais, amarelo e preto.

A equipa-padrão é a seguinte:

Serafidis ou Petravis; Balopoulos, Yordanou, Vassiliov e Sofianidis; Skerofilax e Karafeskos; Stainatiadis, Papaioannou, Nikulaidis e Papageorgiou ou Pomonis.

Através destes singelos apontamentos, o Sporting de Braga já fica com uma ideia do AEK.

PORTUGUESES apostaram 16 libras na selecção portuguesa de futebol

O Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco Nacional Ultramarino (Porto), telegrafou a um Banco londrino, pedindo que lhe registasse uma aposta de 16 libras, na selecção portuguesa, como vencedora do campeonato mundial de futebol.

Em resposta, a direcção do aludido Banco inglês informou que aquela aposta foi devidamente registada na base de 16-1, referindo ao mesmo tempo que, a não ser a selecção inglesa para quem iam lógicamente as suas esperanças, muito estimariam de que fossem os portugueses a vencer o referido campeonato.

Os portugueses dispõem do melhor ataque da Europa

LONDRES, 16 — (F. P.) — O insubstituivel Pelé fará a sua reaparição contra Portugal, mas isso não será, decerto, suficiente para a equipa brasileira vencer, dado que, os portugueses vão de vento em popa e dispõem da melhor linha de ataque da Europa, jogando, certamente, este último desafio com todo o seu poder e vontade.

658 134 ESPECTADORES nos 16 desafios do «Mundial»

LONDRES, 17 — (A. N. I.) — Ao fim de dezasseis jogos, disputados na primeira semana do campeonato mundial de futebol, o total de espectadores é de 658 134, com a média de 41 133 pessoas, por jogo.

A expulsão de Albrecht é hoje apreciada pela F. I. F. A.

LONDRES, 17 — (A. N. I.) — A comissão disciplinar da FIFA reune-se, hoje e amanhã, para considerar o caso do defesa esquerdo argentino, Jorge Albrecht, que, ontem, foi expulso, durante o encontro contra a Alemanha Federal — anuncia-se em Londres.

O secretário da FIFA, Helmut Kaser, declarou que o período normal de suspensão é um jogo, nada mais podendo acrescentar, antes de ser apreciado pela comissão o relatório do árbitro Konstantin Zecevio, da Jugoslávia, que dirigiu o encontro.

HANDEBOL DE SETE

Campeonatos nacionais

Nos jogos de handebol de sete, disputados a contar para os campeonatos nacionais, registaram-se os seguintes resultados:

JUNIORES

Salatinas-Académica	14-15
Beirá-Mar-Sp. Espinho...	14-6

SENIORES

Salatinas-Vareiro	22-15

Os encontros efectuaram-se em Coimbra e Aveiro.

A atleta brasileira Odete Domingues, que na jornada de atletismo de ontem, no lançamento do disco, estabeleceu novo «record» da modalidade no seu país

VÁRIAS NOTÍCIAS

- Estão abertas as inscrições para todas as meninas que desejem praticar atletismo. Poderão inscrever-se através dum postal dirigido ao SPORTING CLUB DE PORTUGAL — Secção de Atletismo — Estádio José Alvalade — Lisboa 5, indicando nome e morada.
- Os Campeonatos Internacionais de Ténis de Portugal, prova englobada no Calendário Oficial da Federação Internacional de Ténis, realizar-se-ão de 20 a 25 de Setembro, nas magníficas instalações do Clube de Ténis do Estoril.
- Por informação da Junta Distrital de Lisboa, A FÍSICA, de Torres Vedras, vive horas de euforia, pois acaba de saber que os cálculos definitivos relativos á 1.ª fase da construção da sua nova sede, a cargo daquela entidade, estarão prontos em Setembro próximo.
- O Lisboa Ginásio Clube, com vista á construção da nova sede, resolveu lançar uma campanha de admissão de sócios durante o mês de Julho corrente, oferecendo a regalia excepcional de isenção de jóia.
- Na sede do Lisboa Clube Rio de Janeiro, encontram-se abertas as inscrições para a prática do pugilismo.
- A Associação de Handebol de Lisboa lembra aos clubes que têm representantes a indicar para os seus próximos corpos gerentes, que devem entregar os respectivos boletins, devidamente preenchidos, até ao dia 26 deste mês.

ACTIVIDADES DA F.N.A.T.

PRINCIPIOU O TORNEIO PREPARAÇÃO EM ATLETISMO

O atletismo voltou hoje a ter o seu lugar entre as actividades desportivas da F.N.A.T. Começou o torneio «Preparação» — segundo certame da modalidade da temporada que decorre.

A reunião atraiu mais de uma centena de atletas, que emprestaram ao parque de jogos da F.N.A.T., em Alvalade, desusado movimento e animação.

Damos a seguir os resultados que se apuraram:

1.ª CATEGORIA

200 metros — 1.º, António Fortunato (Rec. Torriense), 23,9 s; 2.º, Manuel Lima (Carris), 24 s; 3.º, Raimundo Boulhosa (Telefones), 24 segundos.

800 metros — 1.º, Alfredo Pereira (Rec. Torriense), 2 m 5,6 s; 2.º, João Gama (Telefones), 2 m 9,5 s; 3.º, José Andrade (Telefones), 2 m 16,2 s.

5000 metros — 1.º, António Fernandes (Rec. Torriense), 16 m 38 s; 2.º, Joaquim Dias (H. Vaultier), 16 m 38,4 s; 3.º, Manuel Viana (Rec. Torriense), 17 m 14 s.

Estafeta 4×400 metros — 1.ª, Telefones (Luís Gonçalves, João Gama, José Barradas e Raimundo Boulhosa), 3 m 45,7 s; 2.ª, Recauchutagem Torriense, 3 m 50,4 s; 3.ª, Carris, 3 m 51 s.

Peso — 1.º, Mário Damas (Shell), 12,80 m; 2.º, Fernando Fragoso (Telef.), 11,46 m; 3.º, José Manuel (Telef.), 11,26 m.

Dardo — 1.º, José Manuel (Telefones), 41,74 m; 2.º, José Pánho (Telef.), 37,81 m; 3.º José Neves (Telef.), 29,76 m.

Comprimento — 1.º, Fernando Raposo (Telef.), 6,29 m; 2.º, José Cândida (Carris), 5,75 m; 3.º, Luís Gonçalves (Telef.), 5,72 m.

2.ª CATEGORIA

200 metros — 1.º, Alfredo Rocha (Parry Son), 24,9 s; 2.º, Rui Luísa (Telefones), 25,3 s; 3.º, Fernando Figueiredo (Parry Son), 25,4 s.

800 metros — 1.º, Fernando Soares (Telef.), 2 m 15,4 s; 2.º, José Barros (Telef.), 2 m 17 s; 3.º, José Almeida (Parry Son), 2 m 21,1 s.

5000 metros — 1.º, Armindo Mendes (Telef.), 17 m 13,8 s; 2.º, João Bárbara (Parry Son), 17 m 30,6 s; 3.º, Capitolino Pendão (Telef.), 18 m 3,6 s.

Estafeta 4×400 metros — 1.ª, Telefones (José Barbado, Vítor Dias, José Barros e José Soares), 3 m 56,6 s; 2.ª, Parry Son, 4 m 5,2 s; 3.ª, Carris, 4 m 18,2 s.

Peso — 1.º, José Fialho (Carris), 11,30 m; 2.º, Américo Alves (Carris), 11,12 m; 3.º, António Vieira (Telef.), 11,05 m.

Dardo — 1.º, Fernando Melo (Carris), 36,7 m; 2.º, José Delgado (Carris), 30,87 m; 3.º, Vítor Silva (Telefones), 28,08 m.

Comprimento — 1.º, Vítor Silva (Telef.), 5,37 m; 2.º, José Barbado (Telef.), 5,35 m; 3.º, Rui Luísa (Telef.), 5,31 m

Taça «Ribeiro dos Reis»

Vitórias do Guimarães e do Oriental nos jogos disputados hoje de manhã

O torneio da taça «Ribeiro dos Reis» prosseguiu hoje, de manhã, com dois dos encontros da 9.ª e última jornada da primeira fase, ambos sem interesse de maior, pois nenhuma das equipas intervenientes podia aspirar a passar á 2.ª fase.

Dos dois desafios damos a seguir breves notas.

V. Guimarães, 2-Salgueiros, 1

Jogo no campo da Amorosa, arbitrado por Manuel Soares, de Aveiro.

VIT. DE GUIMARÃES — Pimenta; Freitas (I), Artur, Martinho e Freitas (II); Miguel e Sá; Abílio, Miranda, Bomba e Castro.

SALGUEIROS — Américo; Madeira, Gabriel, Salvador e Violas; Insio e Elviro; Costa, J. Costa, Edgard e Loureiro.

Ao intervalo, 0-0.

Marcaram pelos vimaranenses, Bomba e Castro. O golo do Salgueiros foi obtido por Loureiro.

Oriental, 2-Torriense, 1

Jogo no campo «Eng.º Carlos Salema». Árbitro: Jaime Baptista, de Lisboa. Os grupos formaram:

ORIENTAL — Edmundo; Antunes, Cordeiro, Viriato e Mendes; Serralha e Carlos; Zorgo, Tomé, Cristóvão e Grifo.

TORRIENSE — Pinheiro; Carimbo, Narciso II, Luís e Alfredo; Carlos António e Bezerra; Narciso I, Américo, Peralta e Mendes.

Ao intervalo 1-1, golos de Tomé, aos 17 minutos, e de Peralta, aos 30.

Na 2.ª parte, Alfredo, aos 29 minutos, fez anichar a bola na sua baliza, dando, assim, a vitória ao Oriental, por 2-1.

O LISBOA F. CLUBE

GANHOU O CAMPEONATO DISTRITAL DE FUTEBOL DE AMADORES

No campo António Fonseca, disputou-se esta manhã a final do Campeonato Distrital de Amadores, organizado pela Associação de Futebol de Lisboa, sendo equipas finalistas o Lisboa Futebol Clube e o Bairro da Taxa.

Arbitrou o jogo, Mário Barros e as equipas alinharam:

LISBOA F. C. — Figueiredo; Carlos Pais e Jaime; Justino e Mário; Manuel, Lourenço, Vítor (Orlando), Duarte e Serra.

BAIRRO DA TAXA — Mário; Carlos, Tirra e Joaquim; Orlando e José António; Luís, Jorge Nunes, Carlos Lemos, João Rosa e Cândido.

O encontro, que no fim da primeira parte tinha o resultado de 2-0, favorável ao Lisboa, terminou com 3-0.

Marcaram os golos: Justino, Manuel e Orlando.

O jogo decorreu sempre com ligeira vantagem dos vencedores, que demonstraram melhor conjunto, justificando a vitória.

No entanto, o grupo do Bairro da Taxa também teve alguns bons momentos e merecia, pelo menos, o ponto de honra.

No final do desafio as duas equipas alinharam no terreno para receber a taça, para o vencedor, e miniatura para o vencido, que lhes foram entregues pelo sr. dr. Matos Correia, presidente da A. F. L., acompanhado pelos srs. Viegas Louro e Simões, e o jornalista desportivo, David Sequerra.

O Sporting de Braga regressou do Ultramar

Ao aeroporto de Pedras Rubras chegou hoje, de manhã, no avião da carreira de Lisboa, a equipa de futebol do Sporting de Braga, regressando da digressão ao Ultramar. Naquele aeroporto aguardaram a caravana vários dirigentes e adeptos do clube, os quais se integraram num cortejo que logo seguiu para a capital do Minho. Ali, na sede da colectividade bracarense, foi prestada uma significativa homenagem a toda a caravana.

HÓQUEI EM PATINS

Campeonatos Regionais de Juniores e Principiantes

Os jogos da primeira jornada da segunda volta dos campeonatos de juniores e principiantes de hóquei em patins, tiveram os seguintes resultados:

JUNIORES — *SÉRIE A*	
C. U. F.-Encarnação	12-0
Cascais-Sintra	2-4
Salesiana-C. de Ourique ..	11-0
V.-Franquense-F. Benfica	1-0
SÉRIE B	
Parede-Salesiana	5-2
P. de Arcos-Sporting	10-1
Benfica-Física	10-0
PRINCIPIANTES — *SÉRIE A*	
Salesiana-C. de Ourique	7-1
SÉRIE B	
Parede-Salesiana	3-1
P. de Arcos-Sintra	5-5

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

A F. C. Regina ganhou o campeonato nacional de voleibol

Em Coimbra decorreu, ontem á tarde e hoje de manhã, a fase final do campeonato nacional de voleibol.

Nas meias finais, a F. C. Regina (Lisboa) venceu os B. M. de Coimbra, por 3-2, e o G. D. do Instituto Geográfico e Cadastral, do Funchal, qualificou-se finalista por desistência do C. R. P. da Conceição, de Horta.

Hoje, de manhã, a F. C. Regina venceu a equipa do Funchal, por 3-1.

A selecção nacional de basquetebol venceu a da África do Sul

LOURENÇO MARQUES, 17 — (L.) — Numa partida emocionante, ontem, disputada nesta cidade, a selecção nacional de basquetebol venceu a da África do Sul, por 67-62, num jogo-treino integrado na preparação da equipa portuguesa com vista aos III Jogos Luso-Brasileiros.

A selecção nacional alinhou com Soares, Nelson Serra (6), José Alberto (9), Encarnação (2), Francisco Morais, Pratas, Manuel Lima (10), Mário Machado (11), Mário Albuquerque (21), Sérgio Carvalho (2), Coelho e Joaquim Carlos (6).

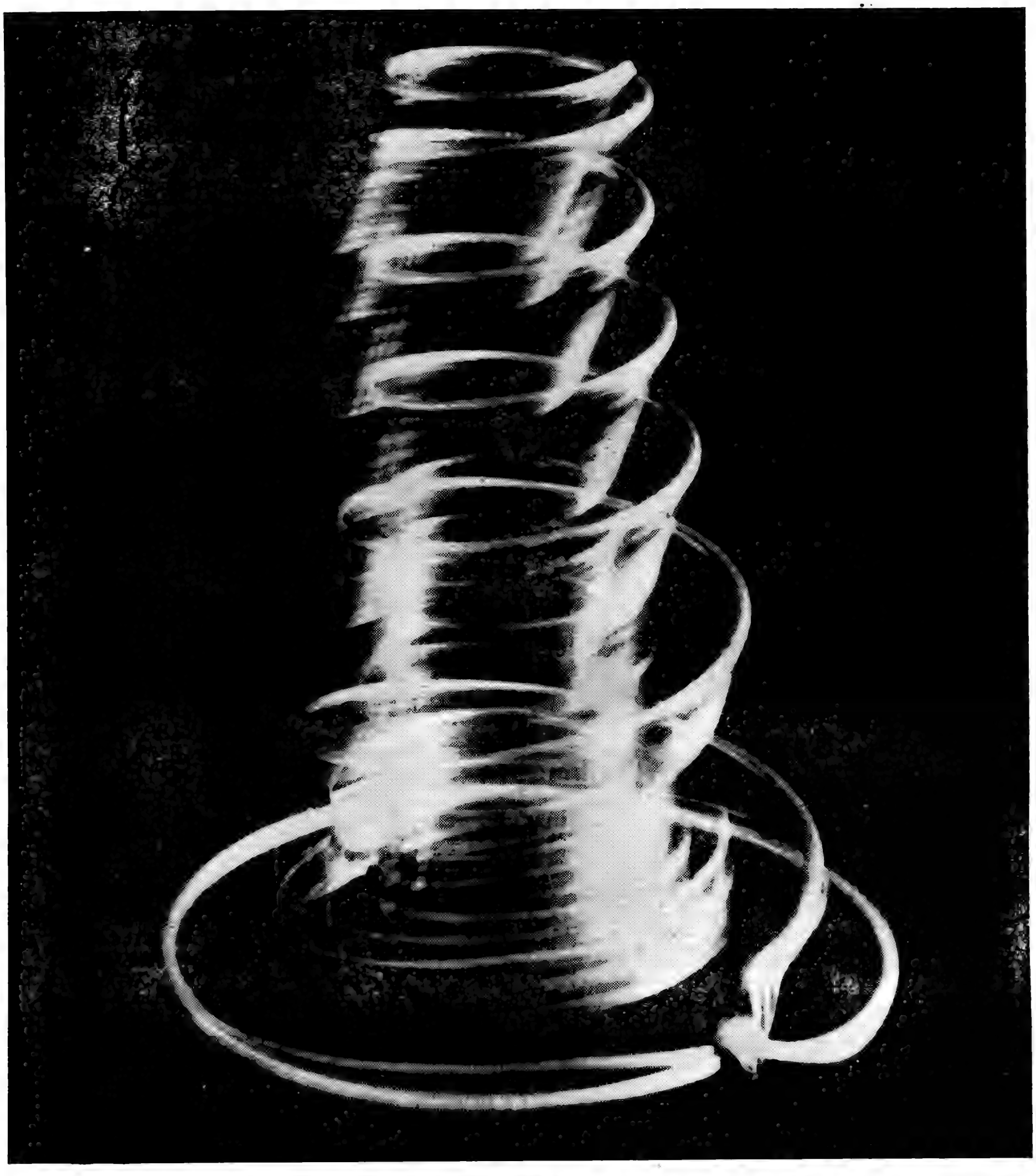
Pelos sul-africanos alinharam o português Benjamim Ferro e o extraordinário grego N. Nakios.

LEILÃO DE REMESSAS TRANSPORTADAS POR CAMINHOS DE FERRO

No dia 18 do corrente e dias seguintes, ás 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á á venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando á Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias úteis, até ao dia 15 do corrente, das 10 ás 17 horas, excepto aos sábados.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.



UM SALTO PRODIGIOSO!

No início da sua actividade, em 1951, a 'Molaflex' tinha dois empregados de escritório, cinco operários, e as suas instalações ocupavam uma área de 200 m². Inicialmente a fábrica produzia apenas uma mola — a mola de estofador — semelhante à que figura na ilustração deste anúncio comemorativo do 15.º aniversário da Empresa. Hoje, 15 anos após o início da sua actividade, a 'Molaflex' tem 600 operários e as suas instalações ocupam uma área de 12.000 m². Mais de duzentos mil colchões vendidos, 130 hotéis equipados com colchões 'Molaflex', 60.000.000$00 de investimentos a partir dum capital de 200.000$00 e mais de 1.000 tipos de molas já produzidas, atestam o salto prodigioso desta Empresa nos últimos 15 anos. Este salto prodigioso deve-se ao esforço de todos os colaboradores da empresa, aos seus distribuidores, à confiança do público nos produtos 'Molaflex' e, sobretudo, à sua inquebrantável fé no futuro da economia nacional.

Molaflex

...o verdadeiro!

93/204 AJ

MOLAS FLEXÍVEIS, LDA. — Sede: S. João da Madeira — Filiais: Lisboa, Rua Alexandre Herculano, 51-C — Porto, Rua de Ceuta, 66

Distribuição de roupas e calçado no Grupo Amigos da Infância

O Grupo Amigos da Infancia, com 36 anos de bem fazer, promoveu hoje a sua festa anual, com uma distribuição, na sede, de vestuário e calçado a sessenta crianças. Incombiram-se do acto senhoras das famílias dos directores.

Depois de vestidos e calçados, os meninos e meninas reuniram-se com suas famílias em volta de uma mesa em U, sendo-lhes então servido um pequeno almoço. Todos davam largas á sua alegria.

Estavam presentes, com visível satisfação por mais esta jornada de bem fazer, os directores do Grupo Amigos da Infancia, srs. Armando Félix Castanheira, Abilio Costa Moreira e Aurélio Moreira. Contribuiram para a efectivação daquele acto de benemerência os sócios da colectividade, o comercio local e várias e importantes empresas comerciais e industriais.

Efectuou-se em Évora a maior concentração de lãs do País

ÉVORA, 17 — Com o apoio técnico da Junta Nacional dos Produtos Pecuários e organizada pela Cooperativa Ovina de Évora e pelo Grémio da Lavoura de Évora e Viana do Alentejo, foi organizada, nesta cidade, num dos novos celeiros da F. N. P. T., cedido para o efeito, uma concentração de 243 mil quilos de lãs tipificadas, oriundas dos produtores do Grémio da Lavoura de Évora e Viana do Alentejo e de Portel e que constituem cerca de 90 % dos produtores das mencionadas regiões.

É a maior concentração de lãs até agora organizada no País que, na totalidade, produz 12 milhões de quilos.

Todo o produto ali concentrado vai ser leiloado na próxima semana e foi objecto dos cuidados técnicos na sua tipificação, de forma a valorizar a sua comercialização.

A Corporação da Lavoura está neste momento trabalhando na criação da Federação Nacional dos Produtores de Lã, organismo que deverá eliminar alguns defeitos de que ainda enferma a comercialização das lãs, agora lutando com a concorrência estabelecida pelas fibras sintéticas.

Prosseguem as diligências

para esclarecer o caso da serviçal que apareceu morta continuando presos os seus patrões

CHAVES, 17 — Prosseguem as diligências para se apurar se houve crime, e quem o praticou — já no dia 12 último, embora só agora se tenha tido conhecimento da ocorrência — no caso da serviçal que apareceu morta em casa dos seus patrões, no lugar de Nantes, desta cidade.

Realizada a autópsia por um perito do Porto, as vísceras e alguns órgãos do aparelho digestivo foram para o Instituto de Medicina Legal daquela cidade para análise, dado haver fortes suspeitas de crime por envenenamento — suspeitas que recaem, em primeira linha, sobre os seus patrões, que se encontram presos na cadeia comarcã.

Em CANAS DE SENHORIM o «DIARIO DE LISBOA» é vendido pelo sr. ABILIO MONTEIRO.

O «Vera Cruz» seguiu para a Escandinávia

Em excursão promovida pelo Movimento Nacional Feminino, seguiu hoje para os portos escandinavos o paquete «Vera Cruz», com 492 passageiros.

A bordo, há uma exposição de produtos portugueses; e seguem também os Grupos Academico e Infantil de Danças Regionais de Santarem, que se exibirão nos portos de escala.

Criação de um liceu em Barcelos no próximo ano lectivo

BARCELOS, 17 — O subsecretário de Estado da Administração Escolar esteve hoje nesta cidade, a fim de estudar as possibilidades de instalação de um liceu, apto a funcionar já no próximo ano lectivo. Aquele membro do Governo visitou um edifício na área de Barcelinhos, pertencente á familia Sá Carneiro, o qual oferece, na verdade, as melhores condições para o funcionamento provisorio do novo estabelecimento de ensino.

Morreu um carpinteiro que caiu de um segundo andar

Quando trabalhava na construção civil na Estrada de Benfica, Admar Ferreira, de 30 anos, carpinteiro, residente numa barraca da quinta da Curraleira, caiu de um andaime da altura de um segundo andar.

Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José, onde veio a falecer pouco depois.

O TEMPO QUE FAZ

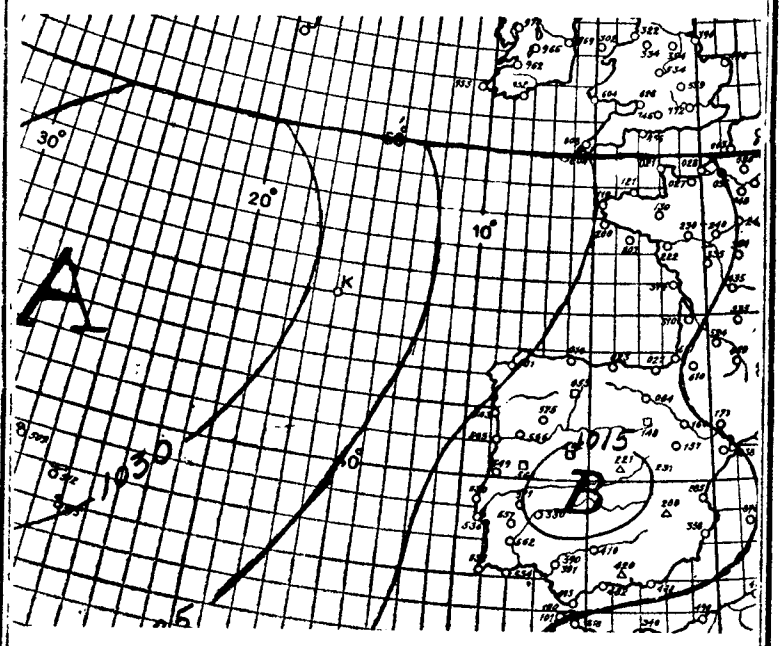
Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 34°,5; mínima: Montalegre, 8°,5.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava limpo e o vento era geralmente bonançoso do Norte.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS — Porto, 25°; Penhas Douradas, 15; Coimbra, 18°; Faro e Portalegre, 23°; Lisboa, 20°; Funchal, 19°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)

B — Depressão (baixas pressões)

—— — isóbaras (mb)

V R — vento fraco variável

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 18 DE JULHO — O anticiclone dos Açores e a depressão da Península Ibérica deverão manter-se aproximadamente na mesma posição.

SOL

AMANHÃ
Nascer ás 6 e 25
Ocaso ás 20 e 59

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo; vento fraco a moderado do norte; nortada fresca na faixa costeira ocidental.

MARES

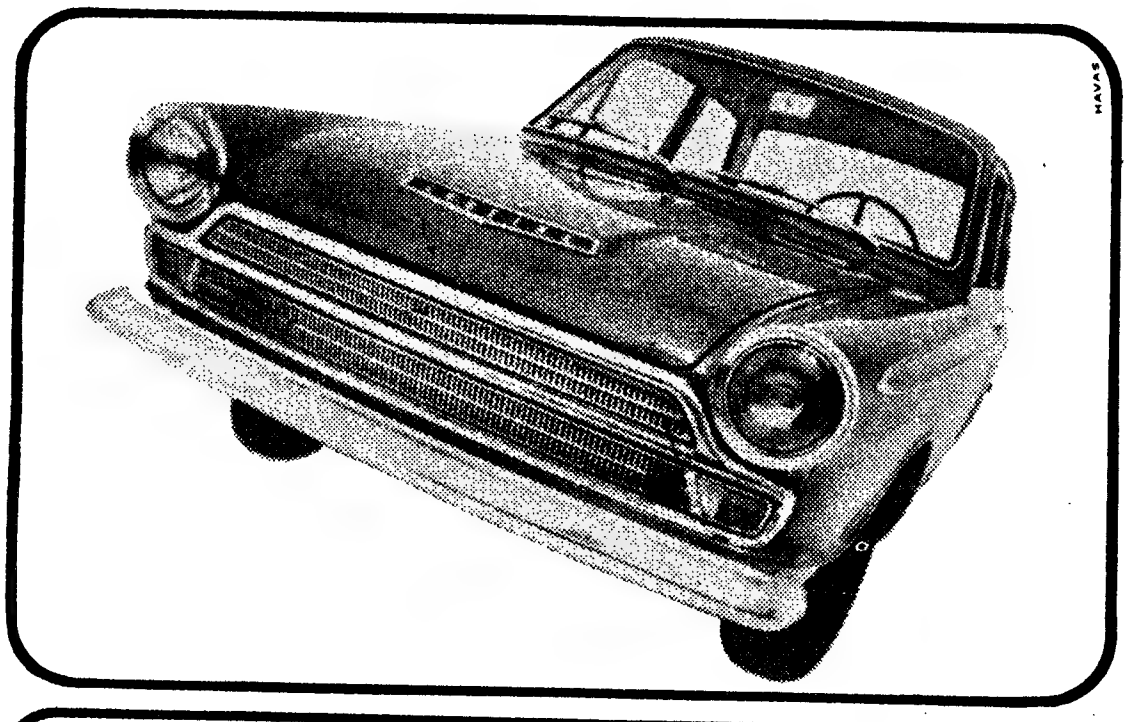
PREIA-MAR — **Dia 17** — Às 3 e 30 (3,7 m); 15 e 50 (4 m). **Dia 18** — Às 4 e 10 (3,8 m), 16 e 30 (4,1 m). **Dia 19** — Às 4 e 55 (3,9 m); 17 e 10 (4,2 m).

BAIXA-MAR — **Dia 17** — Às 9 e 08 (1 m); 21 e 40 (0,9 m). **Dia 18** — Às 9 e 42 (0,9 m); 22 e 15 (0,8 m). **Dia 19** — Às 10 e 30 (0,8 m); 23 e 02 (0,7 m).

FASES DA LUA

Dia 18 — Dia 24 — Dia 1 — Dia 9

Em exposição na próxima 4.ª-feira, dia 20



HAVAS

CORTINA LOTUS

J. MENDES COELHO, LDA.

concessionários

Ford

OFICINAS • ESTAÇÃO DE SERVIÇO • R. GOMES FREIRE, N.º 5 A-7 F - TELEF. 53 89 01

STAND DE VENDAS • R. ALEXANDRE HERCULANO, N.º 6 A - TELEF. 4 61 47 - LISBOA

REGIONALISMO

Almoço de confraternização

Efectuou-se hoje, pela primeira vez, na capital, um almoço de confraternização dos naturais de Espariz e de Sinde. A reunião decorreu em ambiente de alegria num restaurante da capital, presidiu o sr. José Jorge Rosa, de Espariz. Confraternizaram cerca de cinquenta convivas e trocaram-se amistosos brindes.

O 13.º aniversário da Casa de Ourém

Em comemoração do seu 13.º aniversário, houva hoje, na Casa de Ourém, um almoço de confraternização. Presidiu o sr. eng.º Fernando Mourinho, presidente da assembleia geral, e tomaram parte na festiva reunião setenta e cinco convivas — sócios e familiares — e representantes de algumas colectividades regionalistas.

Usaram da palavra, entre outros oradores, os srs. Joaquim Ribeiro e eng.º Fernando Mourinho, o primeiro como presidente da direcção da agremiação em festa.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

FESTAS e ROMARIAS

À Senhora do Rosário no Barreiro

BARREIRO, 17. — Foi hoje levantado em frente da igreja, o painel anunciando as festas em honra de Nossa Senhora do Rosário, que decorrerão nesta vila de 12 a 17 de Agosto. Estiveram presentes autoridades locais, representantes dos órgãos de informação e muito povo; e fez-se ouvir a banda de música da C. U. F.

Edições em fascículos

«ESPIRAL»

Saiu o n.º 10 dos cadernos de cultura «Espiral», dirigidos por António Quadros. Insere, entre outros artigos os seguintes: «A arte moderna: explosão de formas, implosão da consciência temática» por Lima de Freitas, «Arte e escatologia», por Eudoro de Sousa, «Conhecimento do nomem perante a ciência»; «Domínio da técnica e técnica do domínio», «Dialectica e dianoia»; «Sentido do uno e do múltiplo no pensamento teodiceico de Leonardo Coimbra»; «O espírito da língua»; «Azorin, lição de Espanha», «Francisco de Vasconcelos poeta do «barroco» português»; «O medievalismo oratório de Vieira», «A perianábase da alma nas «Histórias do tempo de Deus»; «O homem português e o universal, segundo Jaime Cortesão»; e «O problema do escritor português».

«ESTUDOS PEDAGÓGICOS»

Dirigida pelo reitor do Liceu Nacional de Adriano Moreira, de Cabo Verde, dr. Albano Cordeiro Estrela, iniciou a sua publicação a revista trimestral «Estudos psicopedagógicos». No primeiro numero inclui os trabalhos: «Contribuição da História Local para o Ensino da História no Liceu», «Crítica dos Métodos Audio-Visuais. Vantagens e desvantagens», «As Bibliotecas dos Liceus e as Bibliotecas de Turma», e «A Expansão do Atletismo».

«A CONTABILIDADE E O SEU MUNDO»

Está publicado o fascículo n.º 17 de «A Contabilidade e o seu mundo», manual enciclopédico de cultura e técnica contabilística, da autoria do prof. Martim Noel Monteiro edição da Portugália.

«GRANDE ENCICLOPÉDIA PORTUGUESA E BRASILEIRA»

O fascículo n. 9 da «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira», referente ao Brasil, abrange as palavras de «Bebe» até Bom Jardim da Penha».

MOEDAS PORTUGUESAS

Recebemos o fascículo n. 33 da «Descrição geral e Histórica das Moedas Cunhadas em nome dos Reis e Regentes e Governadores de Portugal», da autoria do sr. A. C. Teixeira de Aragão, editada pela Livraria Fernando Machado, do Porto.

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal

SAI AS 6.as FEIRAS

Caminhos de Portugal...

(Continuação da 1.ª página)

pelo privilégio da sua harmonia primaveril...

Não longe das sete milagrosas fontes das Pedras Salgadas, perto da estrada de Chaves, entre amieiros e frescas sombras, existe um cantinho pitoresco e romântico, ao qual foi dado o nome de Paulo e Virgínia...

De onde nasceu a ideia deste nome, tão longe de Lamartine, tão perto do coração de todos nós?!..

Que estranho romance de amor, ocorrido nesse belo rincão, fez nascer esta evocação de paixão e poesia, que as distâncias do tempo conservam intacta e pura?!...

Mirandela — cujo nome cantante, cheio de sol, nos espera, em terras de Barroso e Montalegre, no recorte elegante da sua paisagem — não nos decepciona, em beleza e frescor...

A sua famosa e linda ponte, sobre o Tua, a cantiga das suas vozes, o típico dos seus trajos e o pitoresco dos seus panoramas—recentemente integrados nos roteiros turísticos — correspondem, em absoluto, à graça do seu nome.

★

Na Beira Alta, não me recordo em que povoação nem perto de que cidade, parei para beber água, numa fonte cristalina e humilde, que cantava entre papoilas... Ali perto, havia uma casa em ruínas. Como me pareceu que existiam algumas palavras, gravadas no vetusto muro, que, em tempos, fora parede, aproximei-me e, com grande dificuldade, consegui ler:

—«Aqui me deixa Maria,
para seguir um Miguel,
foi-se, de mim, a alegria,
fiquei negro como o fel...»

Que profunda tragédia de amor, não inspirara aquele sonhador e infeliz poeta dos campos?!...

Porém, a mais pitoresca legenda que encontrei, nos píncaros do Minho (não me recordo em que ponto), foi esta, gravada a canivete, perto de uma bela ponte, construída com o dinheiro de um homem do lugar, que não quis deixar esquecido o seu humanitário feito. Reza assim:

—«Quem te fez o risco?—Francisco.
Quem te tirou de onde «zorges»?—Borges.
Quem quebrou o monte duro?—Maduro!

É p'ra que saibas o Futuro,
que, pra bem dos passageiros,
aqui gastou seus dinheiros
Francisco Borges Maduro!»

Câmara Municipal de Lisboa

EDITAL N.º 157/66

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 4 de Agosto de 1966, pelas 15 horas, terá lugar na Secção de Armazéns da D. S. T. E. — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara), o concurso publico para a «EMPREITADA N.º 170/66/GTH — CONSTRUÇÃO DE UM BARRACÃO NO CASAL DO PINTO (À CALÇADA DA PICHELEIRA) DESTINADO AO CENTRO SOCIAL DO BEATO».

(Processo n.º 88/66/CP/DSTE)

A base de licitação é de ... 152.544$00
O Depósito provisório é de 3.814$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal», n.º 7673, de 24/10/960

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio sob registo, á Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços Técnico-Especiais Secção de Armazéns — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara) — por forma a ser recebida até á hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na Secção de Armazéns da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara) —, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 ás 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 12 de Julho de 1966.

O Presidente,
António Vitorino França Borges

«Rangel — Distribuidora de Produtos de Beleza, Limitada»

3.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

NOTÁRIO-LICENCIADO HENRIQUE DE BRITO CÂMARA

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 27 de Junho de 1966, inserta de fls. 81 v. a 83 v. do Livro B-19, de escrituras diversas, deste Cartório, foi constituída entre Guilherme Gomes de Castro, José de Sousa Graça, Manuel Pedro, Manuel Pereira da Rosa Júnior e Manuel dos Santos Júnior, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação de «Rangel — Distribuidora de Produtos de Beleza, Limitada», tem a sua sede e estabelecimento na Rua Gomes Freire, n.º 183, 4.º andar, esquerdo, desta cidade, e durará por tempo indeterminado, com início a contar de hoje.

2.º — O objecto social consiste no exercício do comércio de distribuição de produtos de beleza, na indústria de fabricação dos mesmos e de ceras, e no comércio de venda dos produtos fabricados, bem como qualquer outro ramo de comércio ou indústria desde que os sócios acordem.

3.º — Nenhum dos sócios poderá exercer por si, ou por interposta pessoa, ramo de comércio ou industria igual ou semelhante ao da actividade social.

4.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 60 000$00, repartido por seis quotas do valor de 10 000$00 cada, uma de cada sócio.

5.º — É livre a cessão de quotas, total ou parcial, entre os sócios, mas a terceiros depende do consentimento dos outros sócios e da sociedade, a quem lhes é facultado o direito de opção, que será exercido pela ordem indicada

6.º — A gerência e administração da sociedade, e, bem assim, a sua representação, compete a todos os sócios, sem caução e com remuneração ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, podendo qualquer deles intervir por si em assuntos de mero expediente, pois nos actos e contratos sociais é sempre necessária a intervenção conjunta de três dos sócios gerentes, os quais nunca poderão intervir naqueles que forem estranhos ao objecto social, sob pena de, fazendo-o, serem considerados nulos de pleno direito e com a inerente responsabilidade civil, se a ela houver lugar.

7.º — Salvo se a lei exigir outras formalidades, as assembleias gerais dos sócios serão convocadas por cartas registadas com a antecedência mínima de oito dias

8.º — No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os herdeiros ou representantes do incapaz, que se farão representar só por um, enquanto a quota se encontrar indivisa.

Lisboa, 9 de Julho de 1966

Riscado: — de venda — nominal —Razurado: — tem — de — de produtos de beleza — comércio de venda — administração — exigir.

Está conforme.

O ajudante,
a) **Francisco de Castro e Albufeira**

Com a sua precisão legendária, Omega dar-vos-à a hora exacta, seja qual for a maneira porque seja exigida pela nossa actividade

SEAMASTER 300: Auxiliar indispensável dos caçadores submarinos

OMEGA colocou o seu célebre movimento *Seamaster* numa caixa munida de dispositivos especiais que asseguram a impermeabilidade até 20 atmosferas de pressão. Além da caixa, as juntas «O» fecham a coroa e o vidro inquebrável. O mostrador luminoso é de fácil leitura, mesmo a grandes profundidades. O *Omega Seamaster 300* é amortecedor de choques, antimagnético e de corda automática.

Ω OMEGA

Omega Seamaster 300: *Automático, impermeável até 200 metros de profundidade, aro móvel permitindo a verificação da duração do mergulho, mostrador luminoso muito legível, caixa de aço inoxidável com pulseira extensível.* Esc. 3.100$

OMEGA o relógio que se tem sempre orgulho em possuir com Garantia Internacional válida por um ano e que serve 156 Países abrangidos pelo Serviço Mundial Omega

OMEGA — cronometra oficialmente os Jogos Olímpicos do México 1968

COMENDADOR PONTIFÍCIO

António Paulo da Anunciação

Administrador e um dos Fundadores do Hospital de Jesus da V. Fraternidade da Ordem Terceira de S. Francisco (a Jesus)

1.º ANIVERSÁRIO DA SUA MORTE

A V. Fraternidade desta V. Ordem Terceira, por intermédio da sua Mesa, participa a todos os Irmãos e convida as pessoas amigas do saudoso Secretário e Administrador a tomarem parte na comemoração fúnebre e homenagem do 1.º aniversário de seu trânsito para a Vida Eterna, que se realizam na Igreja de S. Francisco (a Jesus), Travessa da Arrochela, 2, e no átrio do Hospital anexo, amanhã, dia 18 de Julho, com o seguinte programa:

As 12 horas — Missa por sua alma. A seguir — Inauguração dum busto do mesmo benemérito Irmão, por iniciativa da V. Mesa Directória e do Pessoal hospitalar.

Foi detido o motorista que matou um homem perto de Mira e fugiu do local do desastre

Foi preso esta manhã, pela P. V. T., em sua casa, na Quinta de Olaias, á Picheleira, o motorista Joaquim Martins Dias que ontem, por excesso de velocidade, voltou na estrada de Mira á Figueira da Foz, a camioneta que conduzia — indo a sua carga (sacos de papel) atingir mortalmente um homem, e a vaca que este trazia pela arreata

Aquele motorista declarou á brigada de piquete da P. V. T. que tinha abandonado o local do desastre por o quererem «linchar». Mas o facto é que, posteriormente não se apresentou ás autoridades.

O Joaquim Martins Dias ficou detido, e o caso vai ser entregue ao tribunal de Mira.

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
SAI AS 5.as FEIRAS

Em BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PRAÇA DOS DUQUES, NA AGÊNCIA DE EDUARDO & ALVARO.

Dia Vicentino do Patriarcado

No Seminário Maior Patriarcal de Cristo-Rei, aos Olivais, celebrou-se hoje o 25.º Dia Vicentino do Patriarcado. A festividade foi promovida pelo Conselho Central de Lisboa da Sociedade de S. Vicente de Paulo e incluiu, da parte da manhã, missa celebrada pelo cónego dr. Figueiredo Sarmento e comunhão geral, além de duas recolecções.

Depois de um almoço de convívio que reuniu a quase totalidade dos participantes, efectuou-se uma assembleia geral da Sociedade de S. Vicente de Paulo, a que presidiu um representante do Cardeal Patriarca. Foi orador o dr. Malheiro de Oliveira, presidente da Conferência de Santo Agostinho.

A reunião encerrou-se com a entrega das cartas de agregação de novas conferências do Patriarcado.

UM PALCO VAZIO

(Continuação da página central)

Simples arranjos na fachada do prédio, aliás obrigatórias, deram essa ilusão aos transeuntes.

O que fomos encontrar hoje resume-se a uma sala ampla, bem iluminada, encimada a toda a volta por um balcão sumário. E o palco, ao fundo da sala, o tal palco diminuto, ao qual se chega por uma pequena escada *disfarçada* Em 1882, á data da construção (ou arranjo) desta sala de espectáculos, o movimento teatral português era intenso, mas colidia com pressupostos e com orientações que em nada acompanhavam o que lá fora, na Europa de além-Pirenéus, se fazia um pouco por toda a parte Em 1966, a Caixa Económica Operária, interrompida a sua actividade cénica por quaisquer razões que seria ocioso referir, está plenamente consciente de que o teatro é uma actividade séria, formadora e importante.

— Procuramos um director para o nosso grupo cénico — explica o sr. Carlos Dias Antunes, membro dos corpos gerentes da Caixa Económica — e oxalá o «Diário de Lisboa» nos ajude neste desejo. É certo que o grupo cénico pura e simplesmente se dissolveu, mas também é certo que de um momento para o outro, com um encenador competente tudo se modificaria para melhor.

(Recordamos as origens de alguns agrupamentos nacionais, o Teatro Experimental do Porto, o Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, o Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra, o Teatro Experimental de Cascais, o Grupo Cénico da Sociedade Guilherme Cossoul, e somos levados a apontar que o teatro português tem vivido de grandes dedicações, grandes ilusões e grandes sacrifícios, para de vez em quando, já com o elogio necrológico composto a 8 normando, renascer das cinzas como a ave lendária)

A sala de espectáculos da Caixa Económica Operária espera dias mais movimentados. Espera um apaixonado do teatro, um homem activo e empreendedor. Público não faltará. O mesmo deve dizer-se da matéria-prima humana, já que os sócios desta cooperativa modelar estão decididos a pisar mais uma vez as tábuas do seu palco.

Tem tradições o local. Por extensão chamou-se á pequena sala Teatro Gil Vicente, designação que já em si propõe todo um programa futuro, a curto ou a longo prazo. As obras actuais não significam a desejada renovação — mas talvez haja, muito em breve, novidades de peso na Rua da Voz do Operário.

O desastre ocorrido com um carro roubado

Em consequência do desastre ocorrido na estrada de Malveira da Serra, com um automóvel roubado por três estudantes, e em resultado do qual morreu um deles, João Manuel Duarte Vicente, de 17 anos, residente na Rua Conde de Arnoso, 2, r/c., esquerdo, em Cascais, encontram-se ainda hospitalizados os seus dois companheiros: Pedro Felner Neri, de 18 anos, morador na Travessa da Palmeira, 2, 1.º, esquerdo, em Lisboa, que era quem conduzia o carro, sem carta de condução; e Manuel Alves Antero, de 16 anos, residente na Avenida José Frederico Ulrich, 45, 1.º, em Cascais

O primeiro transitou da sala de observações do Hospital de S. José para o Hospital da Cruz Vermelha, e o segundo continua ali internado, não sendo grave o estado de qualquer deles.

O automóvel roubado pertence a um oficial da Força Aérea.

«Semana inglesa»

BRAGA, 17 — Por iniciativa do Sindicato dos Caixeiros deste distrito, está em curso uma campanha destinada a estender progressivamente o regime da «semana inglesa» a todos os ramos de negócio, no período de Maio a Setembro. Para esse efeito a direcção daquele organismo sindical dirigiu-se já a todas as firmas da área de Braga, Guimarães, Barcelos e Fafe.

O VINHO DO PORTO
RECONQUISTA OS MERCADOS MUNDIAIS!!!

MAIS 5300 PIPAS

FORAM EXPORTADAS NO 1.º SEMESTRE DE 1966
DO QUE EM IGUAL PERÍODO DE 1965!

VINHO DO PORTO!
PORTUGUÊS DE BOA CEPA!

Vinho do Porto é o melhor presente que se pode dar aos estrangeiros! Prepare, com ele, as suas prendas de Natal, por intermédio de um Exportador. Por pouco dinheiro pode dar um presente rico!

O VINHO DO PORTO engarrafado na origem tem um enorme prestígio!

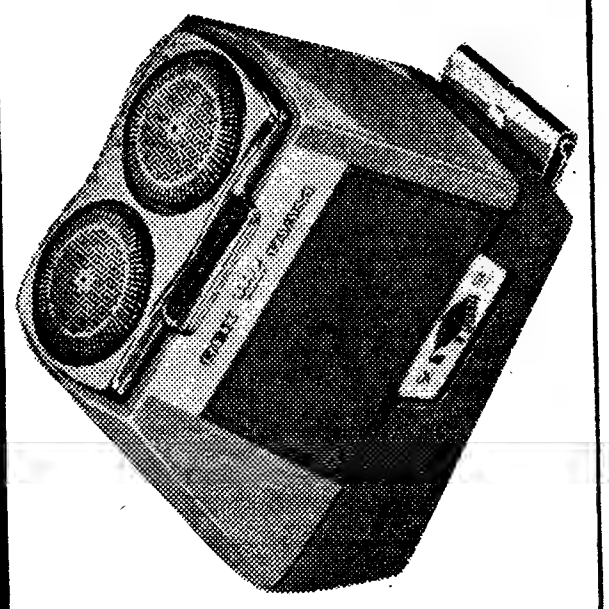
Manuel Rivera Durán

Participação e Missa do 7.º Dia

Emília Martins de Carvalho Rivera Durán, Maria da Conceição Rivera Ferreira Malaquias, marido e filhos, Maria Teresa Rivera Noronha Andrade e marido, Isabel Maria Rivera Ferreira, marido e filhos, Teresa Maria Raposo Rivera Martins de Carvalho e filhos, e mais família, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença seu marido, pai, sogro, avô e parente, e que, em sufrágio de sua alma, serão rezadas Missas no dia 18, ás 9 horas, na Igreja do Estoril e ás 12.30 h. na Igreja do Loreto em Lisboa.

REX RIAM

MÁQUINA DE BARBEAR



- SEM FIO DE CORRENTE E COM ACUMULADOR RECARREGAVEL
- DUPLA CABEÇA ROTATIVA E CORTA PATILHAS
- MAQUINA DE PRECISÃO SUIÇA

Representantes:

no Sul AZEVEDO & PESSI, LDA · Rua Nova do Almada, 46 Lisboa
no Norte MADUREIRA & SOARES, LDA · Rua Sá da Bandeira, 610 Porto

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS DA ESPECIALIDADE

DECRETO N.º 47 066

CÓDIGO DO IMPOSTO DE TRANSACÇÕES

Acabamos de editar a separata do Código do Imposto de Transacções, Decreto n.º 47 066, que é posta à venda num pequeno livro com óptima apresentação, no formato 21 × 14 cm. N.º 7 — **15$00.**

Temos à venda, no mesmo formato e apresentação, as seguintes separatas:

N.º 1 — REGULAMENTO DO IMPOSTO DE SELO	5$00
N.º 2 — CÓDIGO DO IMPOSTO PROFISSIONAL	5$00
N.º 3 — CÓDIGO DO IMPOSTO DE CAPITAIS	5$00
N.º 4 — CÓDIGO DA CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL	10$00
N.º 5 — CÓDIGO DO IMPOSTO COMPLEMENTAR	12$50
N.º 6 — LEGISLAÇÃO GERAL DO CONTRATO DE TRABALHO	12$50
CAPAS PARA O CONJUNTO DESTAS SEPARATAS	12$50

Todos estes códigos estão actualizados

ENVIAMOS A QUEM AS QUEIRA ADQUIRIR E DA FORMA CONVENIENTE

ENCONTRAM-SE À VENDA NAS PRINCIPAIS LIVRARIAS

SOCIEDADE DE PAPELARIAS ARTEX, LDA.
PAPELARIA — TIPOGRAFIA — ENCADERNAÇÃO
85, R. Nova do Almada, 87 — Tel. P P C 30928

MINISTÉRIO DA MARINHA

DIRECÇÃO-GERAL DA MARINHA

CONCURSO PARA ADMISSÃO DE DACTILÓGRAFOS

Faz-se público que pelo espaço de 30 dias a contar de 11 do mês corrente, se encontra aberto concurso, nesta Direcção-Geral, entre indivíduos do sexo masculino, para o preenchimento de vagas de dactilógrafos do quadro do pessoal civil, bem como das que ocorrerem nos próximos dois anos. A esta categoria, que é de ingresso no grupo «Pessoal de Secretaria», corresponde o vencimento mensal ilíquido de 1500$00.

As condições do concurso constam do Aviso publicado no «Diário do Governo» n.º 159 — II série — de 11 do mês corrente, e encontram-se patentes na 5.ª Secção da 1.ª Repartição da Direcção da Marinha Mercante, Ministério da Marinha, Praça do Comércio, Lisboa, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Direcção-Geral da Marinha,
O DIRECTOR-GERAL
a) Francisco Gouveia Spínola
C/Almirante

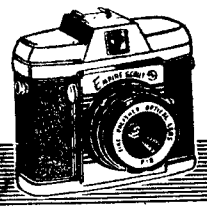
PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL

A FOTOGRAFIA AO ALCANCE DE TODAS AS BOLSAS

MAS ... COM MÁQUINAS DE QUALIDADE!

EMPIRE SCOUT

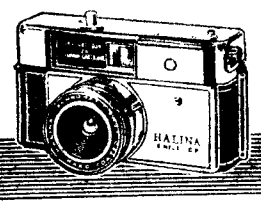
- Faz 12 fotos 6x6 cm
- Focagem desde 1,5 m
- Visor muito nítido
- Sincronizada para relâmpago
- Optima objectiva e soberba apresentação



Esc 150$00

HALINA SIMPLETTE "F"

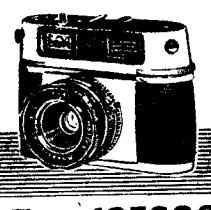
- Com flash incorporado
- Carregamento instantâneo
- 12 fotos a preto e branco ou a cores no novo formato 28x28 mm
- Visor muito luminoso
- Fácil focagem por 3 pontos



Esc 450$00

HALINA ROLLS

- Para filme de 35 mm a cores e preto-branco
- Objectiva anastigmática 3,5 de espantoso recorte
- Obturador de 4 velocidades
- Sincronização para relâmpago



Esc 435$00
Com estojo sempre pronto

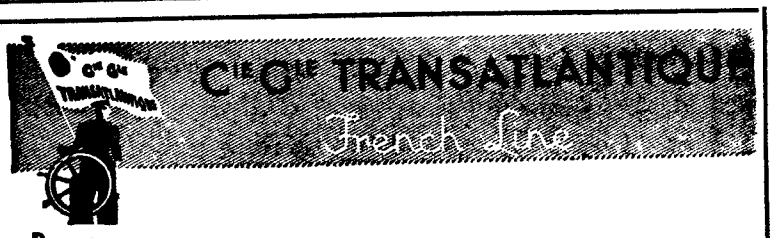
HALINA PAULETTE

- Para filme de 35 mm a cores e preto-branco
- Objectiva anastigmática 2.8 de grande luminosidade
- Obturador de 5 velocidades até 1/250 de seg.
- Visor luminoso de quadro fluorescente

Esc 690$00
Com estojo sempre pronto

À venda em todas as casas de artigos fotográficos do país

REPRESENTANTES: **ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.** Rua da Conceição, 46 - Telef. 361545 - LISBOA



Para:

LOS ANGELES, SAN FRANCISCO, PORTLAND e VANCOUVER

«CARBET»

em 25 do corrente

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA. LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 — TEL. 322271/332 55/361267

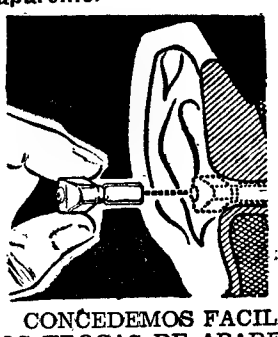
AGENTES PORTO
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE LDA.

SURDOS

CASA SONOTONE

(a mais antiga na especialidade e do mais alto nível técnico)

MIRACLE VI — **a última novidade auditiva! — Tem sido a alegria de muitos que desejavam ouvir sem que se visse o aparelho.**



Os últimos modelos retroauriculares são quase invisíveis e o seu consumo é pràticamente nulo. Estão equipados com dispositivo para ouvir ao telefone e não provocam ruídos incomodativos.

A nossa gama de aparelhos em ÓCULOS — RETROAURICULARES — DE BOLSO e variadíssimas miniaturas, é a mais completa. Para as classes menos abastadas possuimos os aparelhos de modelo popular.

CONCEDEMOS FACILIDADES DE PAGAMENTO — FAZEMOS TROCAS DE APARELHOS ANTIGOS POR MODERNOS COM BOA VALORIZAÇÃO E PRESTAMOS ASSISTÊNCIA TÉCNICA A TODOS OS POSSUIDORES DE APARELHOS AUDITIVOS.

Todos os que não ouvem bem, têm conveniência em visitar as nossas casas, em

LISBOA — Poço do Borratém, 33 - s/l. — Telefs. 868352 e 865978
PORTO — Praça da Batalha, 92 - 1.º — Telefone 35602

TEM PROBLEMAS DE

ALCATIFAS
REVESTIMENTOS
COBERTURAS

DIRIJA-SE À

INTERPARES

RUA DA ALEGRIA, 13
TELEF. 366656 LISBOA 2

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 326550

COMPAÑIA TRASATLÁNTICA ESPAÑOLA, S. A.

MADRID

T/B «BEGOÑA»

CRUZEIRO ATLÂNTICO

Vigo, 25/7 — Santander, 26/7 — Southampton, 28/7 — Vigo, 31/7 — LISBOA, 1 de Agosto p. fut.º — Cadiz, 2/8 — Tanger, 2/8 e La Coruña, 5/8
Preços desde Esc. 2000$00

CRUZEIRO DA JUVENTUDE

LISBOA, 1 de Agosto p. fut.º — Cadiz, 2/8 — Tanger, 2/8 e La Coruña, 5/8
Preços desde Esc. 1200$00

Salões de Festas, Piscinas, Cinema, Ar Condicionado
Excursões em todos os portos de escala

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU OS AGENTES GERAIS

LLORET & XAVIER, LDA.
LARGO DO CORPO SANTO, 21 - 1.º
Telef. 32 46 71 e 32 72 58 — LISBOA

As tradicionais festas

vianenses da Senhora da Agonia terão a presença do Chefe do Estado e membros do Governo

VIANA DO CASTELO, 17 — A comissão das Festas da Agonia reuniu-se, no grémio de Comércio, com os representantes da Imprensa, para lhes dar a conhecer os numeros do programa definitivo da tradicional romaria.

Haverá quatro dias festivos: 18, 19, 20 e 21 de Agosto. No primeiro, ás 16 horas, será inaugurado o Artesanato, instalado no recinto do antigo Mercado Municipal, o qual, para o efeito, já foi terraplenado e saibrado e está a ser vedado de forma muito original e curiosa; ás 21 e 30, no Teatro Sá de Miranda, sarau de arte e distribuição dos prémios dos Jogos Florais e leitura das poesias premiadas. O Grupo de Teatro do Ateneu de Coimbra, em homenagem a Gil Vicente, apresentará excertos de alguns dos seus autos, e ainda uma peça de um conhecido autor português.

Dia 19, alvorada ás 8 horas e Feira Franca; ás 14, concurso pecuário, que se revestirá de invulgar grandeza, dado o patrocínio que lhe é dado pelo sr. ministro da Economia; ás 17, cortejo etnográfico, cuja concepção obedecerá aos mesmos moldes dos primeiros cortejos aqui realizados e focando os usos e costumes das aldeias do distrito, tais sejam a pisada, a vindima, a matança do porco, a tasca, o casamento, o baptizado e o namoro. Em apologia ao trajo minhoto, o cortejo rematará com um numeroso grupo de raparigas, trajando típica e rigorosamente á moda de Viana. Serão mostrados alguns fatos raros; ás 21 e 30, no Jardim Publico exibição de «ranchos», sessão pirotécnica e, a encerrar, o monumental *bouquet* de fogo do ar.

Dia 20, alvorada e segunda Feira Franca; ás 16 horas, festival de motonáutica, que incluirá numeros de Gincana, coisa inédita nas Festas da Agonia, e «ski» aquático; ás 17 e 30 procissão, presidida pelo sr. arcebispo-primaz; e um grandioso arraial com o chamado «Fogo do Meio» encerrará este dia festivo.

Dia 21, alvorada e terceira Feira Franca; ás 15 horas, Festival do Trajo, outro numero de grande interesse e atraente espectacularidade; ás 18, tourada e á noite, serenata no Rio Lima, que será apresentada de maneira diferente, em constante giro e, em muito maior profusão, iluminados com tocatas, os típicos barcos do rio-acima, a encerrar uma monumental «cachoeira».

Nos três principais dias da romaria, andarão pelas ruas da cidade os *gigantones, cabeçudos, zés-perciras* e bandas de musica. Assistem os srs. Presidente da Republica e ministros da Marinha, da Economia e Interior e, possivelmente, o das Obras Publicas, e secretário de Estado do Comércio.

PASSEIO ÀS BERLENGAS

do Grupo Desportivo do Banco Borges & Irmão

A secção cultural e recreativa do Grupo Desportivo do Banco Borges & Irmão, com a colaboração da Agência de Viagens STAR, organiza mais uma vez um passeio de confraternização á linda ilha da Berlenga Grande, no próximo dia 24 do corrente. Itinerário: partida de Lisboa — Praça do Município — ás 8 horas, com passagem por Loures, Mafra, Torres Vedras, Lourinhã, Praia da Areia Branca e Peniche, termo da viagem de autocarro. O regresso, previsto pelo mesmo itinerário, poderá, no entanto, ser alterado se os excursionistas assim o desejarem e o tempo disponível o permitir.

O Grupo Desportivo encarrega-se da reserva da passagem no barco para as Berlengas, a todos os sócios que o solicitarem no acto da inscrição.

O SINDICATO DOS CAIXEIROS DE BRAGA

PROMOVE UMA CAMPANHA NO DISTRITO PARA ADOPÇÃO DO REGIME DE «SEMANA INGLESA»

BRAGA, 17 — A direcção do Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Braga está empenhada numa campanha para o estabelecimento do regime de «semana inglesa» no sector comercial que directamente lhe interessa — encerramento ao sábado á tarde.

A referida direcção dirigiu agora ao sector comercial do distrito a seguinte circular:

«Há anos que o Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito do Porto iniciou com o maior entusiasmo uma campanha destinada a generalizar a todas as actividades comerciais o regime de «fim-de-semana», e insistentemente a vem desenvolvendo até á presente data.

A campanha, que rápidamente se alastrou a todo o País e com a prestante colaboração de outros organismos corporativos e da Imprensa, mereceu já o bom acolhimento de algumas camaras municipais e grémios do Continente e Ilhas Adjacentes (Madeira e Açores), que oficializaram o referido regime, e ainda de inumeras entidades patronais que «voluntáriamente» passaram a encerrar os seus estabelecimentos ao sábado de tarde.

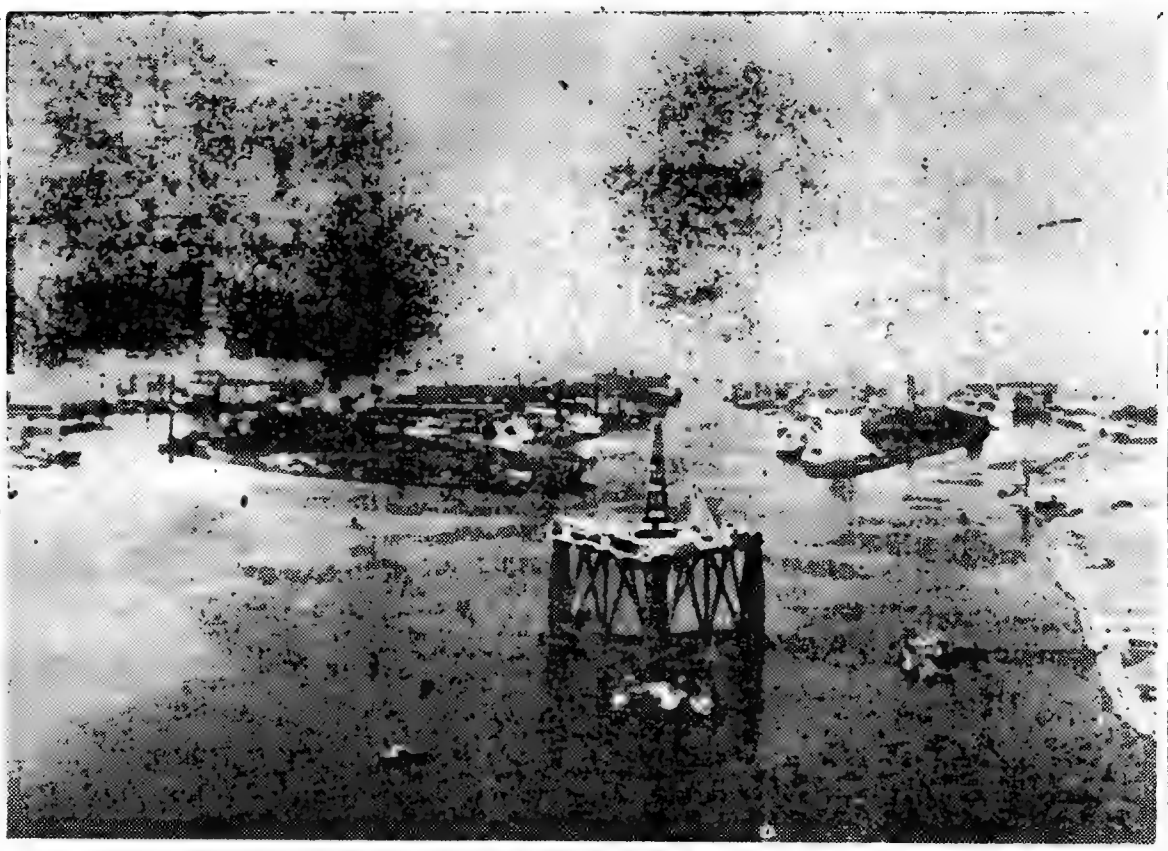
Este sindicato nacional também não podia ficar indiferente a tão magno problema que reputamos do maior interesse para patrões e empregados, e através da sua circular de 31 de Janeiro de 1963, também fez eco junto das entidades patronais para que o regime de «semana inglesa» vingasse neste distrito.

Apraz-nos registar que, de ano para ano, o numero de adesões ao regime que tanto defendemos e procuramos difundir, aumenta em proporções cada vez mais acentuadas, elevando-se presentemente a muitos milhares o numero de profissionais do comércio que, mercê da compreensão de alguns grémios e das entidades patronais, com estas beneficiam já do «fim-de-semana» durante todo o ano, ou apenas no período de Verão.

E', porém, ainda bastante avultado o numero de firmas comerciais que mantêm os antigos horários de sábado, e é para estas que vai o nosso apelo no sentido da sua colaboração ao regime de fim-de-semana, com o encerramento dos seus estabelecimentos nas tardes de sábado, ou pelo menos, no período de Verão, de Maio a Setembro.

Por óbvias razões, não é propósito do Governo da Nação instituir obrigatóriamente o regime de fim-de-semana no comércio, mas encoraja e aprova, para cada actividade em particular, o acordo corporativo entre grémios e sindicatos nacionais, com vista ao mesmo fim.

Posto isto, vimos mais uma vez manifestar o nosso vivo reconhecimento ás firmas que já encerram ao sábado de tarde, e, com o maior fervor, pedir ás que ainda não observam tal regime, procurem junto dos seus grémios, o acordo corporativo que é o meio mais fácil e conveniente para se atingir essa finalidade. Sugerimos, porém, que, para os casos em que não seja possível obter o imediato acordo corporativo, se promovam diligências entre as entidades patronais da mesma actividade, rua ou zona de influência comercial, com vista a um acordo particular, que respeitado, representa já um decidido passo em frente, muito de reconhecer e louvar».



A British Petroleum Company investiu até agora vinte milhões de libras em pesquisas de poços submarinos de petróleo. Também nas docas de Belfast aquela empresa ergueu a torre de prospecção que a nossa gravura mostra e faz parte do sistema geral de prospecção iniciado por aquela companhia

UM BUSTO DUM MÉDICO

que prestou assinalados serviços

MAÇÃO, 17 — Os «Amigos do Concelho de Mação» e uma comissão escolhida para o efeito, trabalham entusiásticamente na recolha dos donativos inscritos nas listas distribuídas em todo este concelho, a fim de se inaugurar, em Setembro próximo, no largo que tem o seu nome, um busto em bronze do dr. Samuel Mirrado, que pôs todo o seu saber e todos os seus esforços ao serviço dos doentes necessitados da região, sacrificando a sua saude para acorrer, de dia ou de noite, aonde a sua presença era necessária, mitigando as necessidades dos mais pobres, aos quais auxiliava no pagamento dos remédios.

Aquele distinto clínico morreu ainda a cuidar dos seus doentes, quando o seu estado de saude já não lho permitia.

O busto — que é da autoria do escultor Pereira da Conceição — está muito adiantado.

POMBOS - CORREIOS

OLHÃO, 17 — O pessoal do farol da Ilha de Santa Maria, apanhou um pombo com uma anilha com as indicações «63—E 67731 NU», na pata direita, e outra de borracha, na pata esquerda, com o numero 558, que foi entregue á Sociedade Columbófila local.

*

COIMBRA, 17 — A sr.ª D. Maria José Painço, moradora nesta cidade, na Rua Dr. José Almeida, encontrou um pombo-correio com as inscrições «278269/64» e «C. C. D. R. L.—331», que foi entregue á Sociedade Columbófila desta cidade.

PUBLICAÇÕES

«HORARIOS DE CAMIONAGEM E DOS CAMINHOS DE FERRO»

Estão publicadas as edições de Julho do «Guia Geral de Camionagem» e do «Guia Geral de Caminhos de Ferro», ambos de grande utilidade para quem viaja, pois estão publicados com todas as alterações verificadas.

A casa editora (Tipografia Aliança, Ld.ª, da Rua Passos Manuel, 131-1.º, Porto) permite a aquisição das duas publicações mediante o envio de 5$00 em selos para expediente e porte.

CORPORAÇÃO DA INDUSTRIA

A Corporação da Industria publicou, pelo seu Nucleo de Conjuntura Industrial, que, através do seu inquérito de conjuntura semestral, obtém, directamente dos industriais, dados numéricos e percentuais sobre alguns parâmetros da actividade económica, como sejam a produção, a população fabril, a exportação, etc., um volume, intitulado: «Perspectivas de expansão a médio prazo da Produção e da Exportação».

«A PROPRIEDADE URBANA»

O numero de Julho do boletim «A Propriedade Urbana», da Associação Lisbonense de Proprietários, comenta o projecto do novo Código Civil e insere, entre outros trabalhos, os seguintes: «Contribuição Predial», pelo dr. António Cândido Mouteira Guerreiro; «Casa das Almas», pelo dr. Fernando de Castro Pires de Lima; «Architecture», pelo dr. Alfredo Moreno; «A Propriedade: aspectos tributários», pelo dr. Isaias Gomes dos Santos; «Vivemos uma epoca excepcional», pelo conde Stucky; e «Considerações sobre as rendas que não têm podido ser actualizadas», pelo coronel José Ribeiro da Costa Junior.

«REVISTA DO AR»

O ultimo numero da «Revista do Ar», órgão do Aero Club de Portugal, traz, na capa, uma gravura de uma nave espacial «Surveyor» em ensaios, e traz, além da letra escolhida para o hino da Força Aérea, da autoria do poeta Carlos Conde, vários artigos, de entre os quais destacaremos os seguintes: «Portugal e Brasil juntos na romagem a Belmonte», por Fernando Hapsel de Oliveira; «No coração de Lisboa, uma oficina completa para aviões», por Guilhermino Rodrigues; «O ministro do Ultramar visitou as Oficinas Gerais de Material Aeronáutico»; «O programa «Apollo», pelo coronel C. C. Lutman; e «Lisboa na rede da Lufthansa».

«INQUÉRITO INDUSTRIAL: DISTRITO DO FUNCHAL»

Está publicado, pelo Instituto Nacional de Estatística, o volume do «Inquérito Industrial» referente ao distrito do Funchal e ao primeiro semestre de 1964.

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

BUNGALOW ESTILO AMERICANO

ÚNICO NO GÉNERO NA COSTA DO SOL

Lindo e funcional const em forma de L, num lote com 900 m2 Composto de hall, lav e beng, living-room com 72 m2, ou seja sala estar de 9×6 c/ fogão e alpendre 4,5×4, sala jantar c/ 4×4,40, coz., desp., casa lavar e engomar, quarto criada c/ roup. e c. banho, 3 g. quartos, 5 roup e 2 c. banho, garagem c/ 40 m2, e ainda cave c/ 25 m2 p. adega e arrecadações. Boa construção e bons acabamentos. Aquecimento Thermovent. Já tem telefone. É situado em BIRRE, no Bairro dos Diplomatas

TRATA: POLICARPO — CASCAIS — TELEF. 281497

TAMBÉM ATENDE AO DOMINGO

Abastecimento de água

a várias localidades

Os Municípios do País, em comparticipação com o Ministério das Obras Publicas, continuam empenhados em intensificar as obras de abastecimento de água aos grandes e pequenos aglomerados populacionais. Assim, começaram já os trabalhos de construção do sistema de distribuição de água aos novos bairros do Rossio e da Trindade, na praia da Luz, em Lagos, os quais estão a beneficiar de importantes obras de urbanização.

Também Faro do Alentejo, no concelho de Cuba, vai passar a ter água ao domicílio. As respectivas obras iniciaram-se recentemente, com a colocação — como na primeira empreitada — de tubagem Lusalite.

Com o emprego do referido material, vão começar os trabalhos relativos ao abastecimento de água ao domicílio na vila de S. Bartolomeu de Messines, no concelho de Silves.

Homenagem póstuma

a um fundador do Hospital de Jesus

A Ordem Terceira de S. Francisco (a Jesus) presta amanhã, segunda-feira, homenagem póstuma ao administrador e fundador do Hospital de Jesus, falecido precisamente há um ano, António Paulo da Anunciação. Ás 12 horas, celebrar-se-á missa de sufrágio na igreja de S. Francisco (a Jesus), na Travessa da Arrochela, 2, seguida do descerramento de um busto do benemérito no átrio do hospital anexo.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

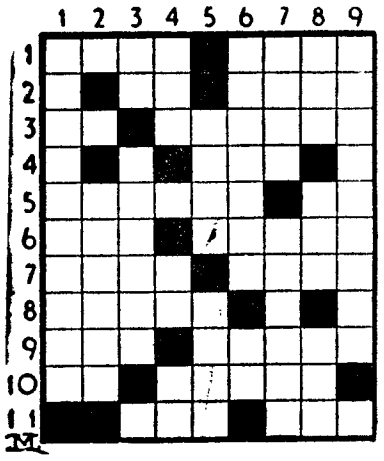
O «Diário de Lisboa» de 17 de Julho de 1936 publicava:

«PARIS, 17 — O presidente Herriot decidiu enviar um telegrama á Câmara dos Comuns, em nome do Parlamento francês, manifestando a alegria deste pelo facto de se ter frustrado o atentado contra o rei Eduardo. O ministro dos Estrangeiros, Delboss, associou-se a esta manifestação, telegrafando o seguinte: «Em nome da nação, que partilha da alegria do grande povo amigo, unido em volta do seu soberano, peço ao Governo inglês para transmitir a Eduardo VIII a homenagem da mais respeitosa afeição da França.»

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4165



HORIZONTAIS: 1 — Maior quantidade Extingue. 2 — Laço apertado. Pertenciam. 3 — Descoberto. Engata. 4 — Sufixo diminutivo. 5 — Limpo. Parecença. 6 — Composição poética. Localidade do concelho de Idanha-a-Nova. 7 — Glutonaria. Uma das grandes divisões do mundo. 8 — Menos. 9 — Antigo nome da letra «v». Centésima parte de um quadrante da circunferência. 10 — Campeão. Estéril. 11 — O qual. Queira bem.

VERTICAIS: 1 — Falava sózinho. 2 — Comportas 3 — Prefixo de negação Engelhou. 4 — Ecoa. Atmosfera. Símbolo químico do ouro. 5 — Considerado. Acre. 6 — Vila do distrito de Beja. Escarnece. 7 — Superfície. Durindana. 8 — Tão grande Adicione Privilégio. 9 — Desanimado.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, ● PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4164

HORIZONTAIS: 1 — Tomar. Ato. 2 — O. Io. Amei. 3 — USO. Abafa. 4 — Ró. Aderi. 5 — Serrana. 6 — Am. Ré. Mal. 7 — Relego. Ri. 8 — Sião. Via 9 — Atas. Piam. 10 — Iró. FAZ. O. 11 — Se. Sereis.

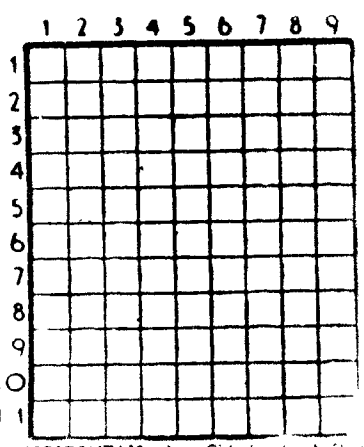
VERTICAIS: 1 — Tourear. Ais. 2 — Só. MESTRE. 3 — Mio. Lião. 4 — Ao. Aereas. 5 — Adrego. Fé. 6 — Aber. Par. 7 — Amaram. Vise. 8 — Refinaria. 9 — Oiã. Aliamos.

Provérbio: O USO FAZ O MESTRE.

PALAVRAS CRUZADAS

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8010



HORIZONTAIS: 1 — Cidade da Arábia, antiga (Iemene.). Ave de rapina. 2 — Parte do Indostão, na costa do Decão, banhada pelo golfo ou mar de Omane 3 — Estrépito de desmoronamento. Artigo definido. 4 — Pronome pessoal. Rio da Russia Compaixão. 5 — Lavrai. Estavam. 6 — Ir para fora. Planta de haste oca nos entrenós. 7 — Tritura. Ferro temperado 8 — Liquida (contas). 9 — Pertences. Voz do gato. Pronome pessoal. 10 — Filtra Caridade 11 — Enfeitariam.

VERTICAIS: 1 — Gostas muito de Cidade Santa da Arábia. 2 — Antes do meio dia Estavam. Isolados. 3 — Bate quem Escudeiros. Campeão. 4 — Fariam clusão a. 5 — Cidade do Peru. 6 — Aperfeitoado 7 — Cabelos brancos. Costa. Quinhentos e um em romano. 8 — Sufixo que designa estado. Perda. Irmã da mãe. 9 — Cidade de Itália. Transpiram.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8009

HORIZONTAIS: 1 — Per.. Lado. 2 — Os R to. 3 — Jamaica. 4—Brasa. R.m 5—Ao. Porão. 6 — Sa. Ui. 7 — Casca. Pr. 8 — Dom. Armão. 9 — Amarra.l 10 — Rios Cá. 11 — Baru. Cós

VERTICAIS: 1 — Pombal. Dão. 2 — És Ró. Com. 3 — Já. Sanara. 4 — Raspas. Rir. 5 — Limão. Sarau. 6 — Ata. Ruaras. 7 — Doira.. Mi. 8 — Cio. Pá. Co. 9 — Sam. Tropas

CURIOSIDADES

● O tabaco e os males do coração

Demonstraram os cientistas que os fumadores adoecem mais frequentemente de alterações degenerativas das coronárias do que os não-fumadores. São, por isso, mais numerosos entre eles os casos de angina do peito e de enfarte do miocárdio.

Através de importantes investigações sobre a reacção do coração á nicotina, verificou o prof. H. Klensch, do Instituto Fisiológico da Universidade de Bonn, que as pessoas submetidas a ensaios e a medições enquanto fumavam, não engoliam fumo. De facto, não é necessário absorver o fumo para que se manifestem os efeitos da nicotina, mas são ainda mais fortes quando os fumadores estão acostumados a engolir o fumo. O prof. Klensch não verificou diferença entre cigarros com ou sem filtro. E mesmo os melhores filtros deixam passar parte considerável da nicotina.

● Características da vida moderna

São avaliados em 8,5 milhões os aparelhos frigoríficos e em 4 milhões as máquinas para lavar roupa, que trabalham em lares italianos. Mais elevado ainda é o número de famílias que possuem esquentadores, ferros de engomar e outros aparelhos electrodomésticos, e principalmente receptores de rádio e televisão.

Assim se explica o grande desenvolvimento das industrias de aparelhagem electrodoméstica na Itália, onde além do largo consumo nacional, aumenta a importante corrente de exportação para todos os mercados.

● A missa folclórica asturiana

Na igreja de San Pedro, em Gijón, com a presença do arcebispo de Oviedo, foi cantada missa, cuja partitura pertence a Enrique Truan o qual trabalhou sobre melodias antigas de gaita e tambor.

Disse um comentador eclesiástico que «dentro de la linea litúrgica, esta missa para gaita, tambor, órgano y coros conserva um claro sabor y estilo asturianos». Contudo, esta inovação, que tão ousada se afigura, na celebração da santa missa, não é novidade nenhuma, pois, já há sessenta anos, ofícios liturgicos na festividade de São Pedro foram acompanhados com esse género de música, base do folclore das Asturias.

● A primeira tipografia na América do Norte

A primeira tipografia de cuja existência há notícia, nos E. U. A., foi levada de Londres para Boston, em 1638, por um pastor chamado Glower, juntamente com um mestre e três operários destinados a fazê-la funcionar.

Destinava-se ao Colégio de Harvard e foi instalada em 1639 em Cambridge. As actividades dessa oficina tipográfica, a primeira da América inglesa, foram a princípio, muito limitadas.

EFEMÉRIDES

Julho

● 1877 — Dia 17 — *Pasteur descobre as bactérias do carvão.*

● 1925 — *Violentas revoltas anti-semitas em Viena de Áustria.*

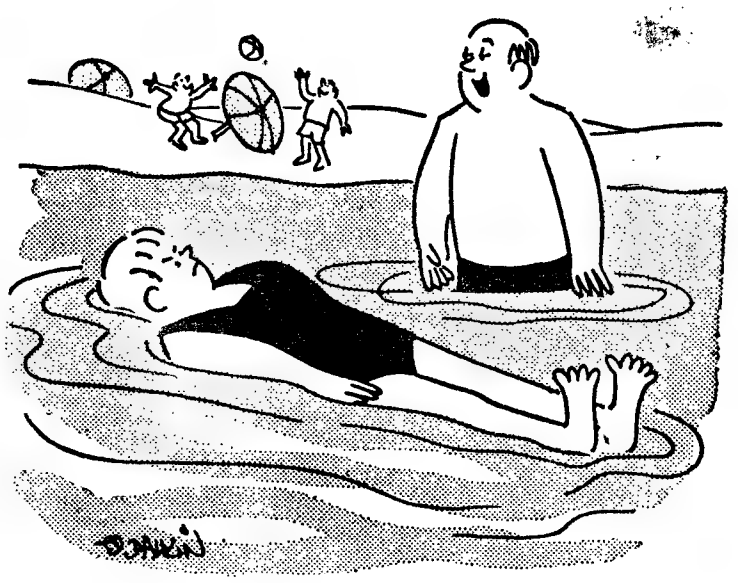
CAMINHOS DE FERRO

Alteração ao Horário dos Comboios ZONA NORTE

Comunica-nos a C. P. que a partir de 15 do corrente são feitas diversas alterações ao horário em vigor nas seguintes linhas:

LINHA DO MINHO.
LINHA DE GUIMARÃES.
TRANVIAS PORTO-(TRINDADE)-SENHORA DA HORA.
TRANVIAS-LINHA DA PÓVOA.
TRANVIAS - PORTO - NINE - - BRAGA, e
LINHA DO DOURO

Os pormenores destas alterações constam de Cartazes afixados nas estações para consulta do Público que também pode obter outros esclarecimentos que deseje nas Secções de Informação da Companhia.



— Eu não te chamei gorda, disse apenas que boiavas com muita facilidade...

● ANEDOTAS ●

■ Pai, mãe e filho, este de seis anos (mas já espigado), sentam-se á mesa de um café. O pai chama o criado:

— Faz favor traz duas «imperiais» bem tiradas.

Comentário do herdeiro precoce:

— A mamã não bebe nada?

—O teu marido já não faz serão no escritório?

— Convenci-o a trabalhar em casa. Tinha cá umas desconfianças... Agora fica na sala de estar, muito quietinho, e até nem me importo quando vem também a dactilógrafa.

— Claro, levas o «tricot» para a sala de estar...

— Eu? Eu aproveito mas é para ir ao cinema!

■ O Silva anda a ensinar a mulher a guiar. As recomendações são simples:

— Quando o sinal ficar vermelho, não podes passar. Quando ficar amarelo, cautela! Quando ficar verde, caminho livre. Quando eu ficar branco, travões e encostas o carro á berma.

Ver para crer...

NO PAVILHÃO INTERNACIONAL DA FEIRA POPULAR, poderá na prática ser comprovada por milhares de pessoas a ALTA RESISTÊNCIA dos Pavimentos Plásticos «VYNOLAY»

DUNLOP SEMTEX

SOAGE

Ap. 2136 Telef. 49054

LISBOA

Para impedir a queda dos cabelos

item

O FORTIFICANTE DIGESTIVO E DIGESTÓNICO

VITACOLA

Domingo 24 de Julho de 1966

EXCURSÃO DA C. P.

DE LISBOA (SANTA APOLÓNIA) A FIGUEIRA DA FOZ, SERRA DA BOA VIAGEM, CABO MONDEGO, BUARCOS e volta

Preço em 1.ª classe 215$00

Compreende transporte em comboio automotor «Fiat» (ar condicionado), entre Lisboa (Santa Apolónia) e Figueira da Foz, autocarro no restante percurso por estrada, almoçando de conta da organização no restaurante da «Piscina-Praia», na Figueira da Foz.

DE LISBOA (SANTA APOLÓNIA) A FIGUEIRA DA FOZ e volta *(só transporte em caminho de ferro)*

Preço em 1.ª classe 100$00

Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia) ás 8,10 horas, com regresso á mesma estação ás 23,01 horas.

—::—

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, na Agência de Viagens da E. G. T., Rua do Arsenal, 142, 1.º, e nas Agências de viagens autorizadas.

LOTAÇÃO LIMITADA.

LICENCIADO EM CIÊNCIAS ECONÓMICAS E FINANCEIRAS

Precisa-se, entrada imediata como técnico de 2.ª classe.

Resposta com «curriculum vitae» a este jornal ao n.º **186.**

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RAIO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 HORAS
Aos sábados das 9 às 19 horas — aos domingos das 10 às 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

AVENTURAS DO TIO CARLOS

GM
PORTUGAL

Entre no REKORD 66 e experimente-lhe a raça

Antes de entrar, admire a carroçaria: a sobriedade a distinção e a harmonia. Entre. Sente-se. O OPEL REKORD fica-lhe bem. Ligue o motor. Arranque. Sinta imediatamente as modificações introduzidas:

A árvore de cames na cabeça dá-lhe maior rapidez. A sua maior potência permite-lhe, agora, ainda melhores performances. Acelere. Repare no poder de aceleração do novo Rekord. Embala sem esforço. Seguro. Veloz.

OPEL REKORD

OPEL REKORD – uma porta aberta para uma escolha certa.

CARTAS DO BRASIL

(Continuação da página central)

ra, solta, fragmentada, nitida, embora fluidica, surge algo de novo na literatura portuguesa. Um escritor para «lites? Talvez. Mas, por certo, mais facil de ser compreendido no Brasil do que outros, sem ambiguidade, mas escrevendo num estilo derramado e com um vocabulário inacessivel para brasileiros.

Mas se falo hoje de José Cardoso Pires é porque o correio me trouxe, agora, vindo de Lisboa, o seu novo livro: «Cartilha do Marialva». Um espadachim fazendo escorrer sangue em gloriosas estátuas de bronze.

SÁBADO, DE MANHÃ

Trata-se de um ensaio que revela com lucidez a mistificação criada em volta da mulher, em Portugal, através dos séculos. Dá José Cardoso Pires, aos responsáveis por essa mistificação, o nome de Marialvas. Isso me fez lembrar o passado. No meu tempo de criança conheci intimamente, por ligações com minha família, alguns dos derradeiros Marialvas. E porque os conheci, não posso considerá-los, sem sorrir (a eles, nascidos e criados no bairro de São Vicente) como representantes de poderosas forças rurais, de gorra ainda por cima com alguns dos maiores nomes da literatura portuguesa, numa luta feroz para conservar a mulher, em Portugal, no mais negro obscurantismo. Fui até procurar num velho dicionário a definição de marialva. Lá encontrei os boémios, os libertinos, os estoira-vergas, do meu conhecimento, todos herdeiros dos famosos quatro costados da doidice: música, poesia, valentia e amor, *tão perigosamente anunciados por Dom Francisco Manuel de Melo. Não, os verdadeiros Marialvas não têm nada a ver com os marialvas de Jose Cardoso Pires. Devo, por isso, confessar a minha ignorância. Vivo longe e, por isso, não sabia que tinham vestido outra personagem com as roupas dos Marialvas...*

SÁBADO, A TARDE

Há, digamo-lo com José Cardoso Pires, marialvas em todo o mundo (nunca os verdadeiros imaginaram tamanha honra). E se ele atribui com imenso brilho ao autor da «Carta de Guia dos Casados» a responsabilidade de ser dos primeiros, em Portugal, a escravizar a mulher, com os seus terriveis axiomas, fechando-a na cozinha e no quarto dos filhos — o que ele escreveu em bom português —, não o teria lido ou aprendido em outras linguas?

Mas estará, de facto, o problema da mulher resolvido em qualquer recanto da Terra? Pode a mulher ser livre e independente? Que acontece na América? Transcrevo do inteligente volume de José Cardoso Pires: «No ensino verifica-se a glorificação da house-wife, *usando ostensivamente o emblema* esposas e mães. *e noutros estabelecimentos o lema é este: — «A instrução que ministramos aqui não se destina a fazer génios mas autênticas esposas».*

E no Brasil? Tenho aqui o «Correio da Manhã» de hoje. Numa página, o professor Silvano Arieti, da Universidade de Medicina de Nova York, afirma:

— «Atribuo a esquizofrenia do mundo de hoje ás mulheres que vivem convencidas de que a maternidade não é um fim, *— e para as quais o lar não é uma instituição». E encontro isto numa outra página: — «O fim que a mulher procura, diz a professora Paulina Kas: — é total igualdade aos direitos do homem. A mulher, hoje em dia deixou de ser um coração, para ser responsabilidade e integridade em prol do progresso».*

SÁBADO, À NOITE

Em que ficamos? Reconheço, por exemplo, que Simone de Beauvoir é uma mulher independente. Para ser livre não se casou. Para ser livre não quis ter filhos. Solução que a ser tomada por todas as mulheres seria uma coisa óptima. Acabavam os soldados e, portanto, acabavam as guerras. Mas também acabava o Mundo!

C. de G.

A ADMISSÃO AOS LICEUS

(Continuação da página central)

ções sociais mas a acção da orientação escolar, sem a qual não se pode pensar no aproveitamento cabal das capacidades dos alunos. Torna-se, pois, evidente a articulação racional do esquema geral do nosso ensino a que recentemente o sr. ministro da Educação se referiu, ao citar a próxima unificação do ciclo do ensino secundário como ainda á remoção dos obstáculos materiais existentes para o prosseguimento do ensino secundário.

As taxas de aprovação nos exames de admissão ao liceu foram em 1958: 18 657; 1959: 19 569 e em 1960 de 20 546 o que dá quanto ás percentagens de alunos aprovados em relação aos candidatos o seguinte: 1958: 81,1; 1959: 77,6 e 1960, 76,6 por cento. A percentagem anual de reprovações é superior a 20%, o que é relativamente elevado, tendo em conta que o exame é basicamente uma repetição do exame de instrução primária. Esta drenagem, autêntico obstáculo ao prosseguimento de estudos, que se pretende seja de seis classes, a partir de 1968, não pode sòmente ser anotada para efeitos negativos. Há que organizar a orientação escolar e esclarecer que não há estudos feitos para os ricos ou para os pobres, que a inteligência não escolhe berços, etc., de modo a que a democratização do ensino deixe de ser tímida e perceptível, sobretudo, nos centros das classes médias e rurais.

EXAMES PARA AMANHÃ

Ensino Liceal

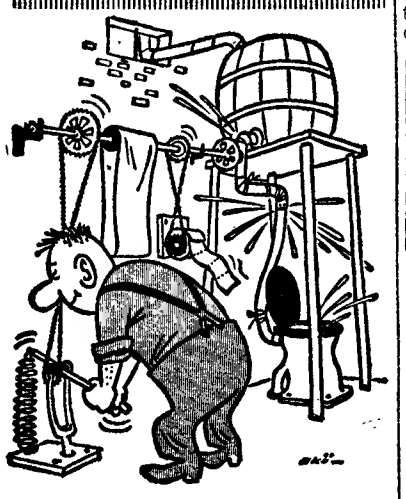
Exames de admissão
(1.ª chamada)
18 de Julho — Segunda-feira
Desenho — 9 horas
(60 minutos)

(Desenho livre: ilustração de uma breve história préviamente apresentada e explicada pelo professor que assiste ao exame, podendo os examinandos utilizar os materiais e técnicas que preferirem. Dec. 45 681, de 25 de Abril de 1964).

As provas de Desenho devem ser feitas em papel branco, de aspecto impecável, com o formato de 32×22 cm, sem esquadrina nem emblemas impressos. A data e identificação (nome e idade) devem ser escritas no verso da folha. Quem utilizar tinta a diluir deve prever o problema da água e seus recipientes.

Aritmética e Geometria—10.30 horas
(60 minutos)

(Não é necessário levar papel para rascunho. Os pontos desta disciplina têm espaço para as contas, que podem ser feitas a lápis, e lugar próprio para as respostas, que devem ser escritas a tinta).



Para quê tantas engenhocas!... Tão simples com

FLUXÓMETROS

DAL

Representantes:

CENTRO TÉCNICO DE FLUXÓMETROS
R. António Pedro, 121 SC.
LISBOA 1 Telef. 53 50 07

MINISTÉRIO DA MARINHA

DIRECÇÃO-GERAL DA MARINHA

CONCURSO PARA ADMISSÃO DE ESCRITURÁRIOS DE 1.ª CLASSE

Faz-se público que pelo espaço de 30 dias a contar de 11 do mês corrente, se encontra aberto concurso, nesta Direcção-Geral, entre indivíduos do sexo masculino, para o preenchimento de vagas de escriturários de 1.ª classe existentes no quadro do pessoal civil, bem como das que ocorrerem nos próximos dois anos. A esta categoria que é de ingresso no grupo «Pessoal de Secretaria», corresponde o vencimento mensal ilíquido de 1750$00.

As condições do concurso constam do Aviso publicado no «Diário do Governo» n.º 159 — II série — de 11 do mês corrente, e encontram-se patentes na 5.ª Secção da 1.ª Repartição da Direcção da Marinha Mercante, Ministério da Marinha, Praça do Comércio, Lisboa, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Direcção-Geral da Marinha,
O DIRECTOR-GERAL
a) **Francisco Gouveia Spínola**
C/Almirante

COMPANHIA PORTUGUESA DE PESCA

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital 75 000 000$00

SEDE: Avenida 24 de Julho, 3-2.º andar — LISBOA

DIVIDENDO DE 1965

De 18 a 22 de Julho corrente, estará a pagamento, na sua sede, das 10 às 11.30 e das 14 ás 15.30 horas, o dividendo do exercício de 1965, da importância ilíquida de 45$35, pela forma seguinte:

Dividendo cativo	45$35
Impostos	5$35
	40$00

No Porto, esse pagamento será efectuado pelo Banco Borges & Irmão.

Terminado aquele prazo os pagamentos efectuar-se-ão ás quintas-feiras, ás horas e nos locais acima mencionados.

A assinatura dos recibos deverá ser reconhecida por notário ou abonada com selo branco.

Lisboa, 16 de Julho de 1966.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DISCOS LIGEIROS — DISCOS CLÁSSICOS

ORGANIZE A SUA DISCOTECA
ADQUIRINDO UM LOTE DE DISCOS A SUA ESCOLHA

PAGANDO APENAS **55$00** POR MÊS

SEM FIADOR
SEM ENTRADA INICIAL

Vapedrone

54 — Rua da Vitória, 56 — Telefone 325632 — LISBOA
A irmã mais nova da MEIA DE VIDRO
SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES

DISCOS — DISCOS

AUTOMÓVEIS
ALUGUER
SEM CONDUTOR
BRUNAUTO, L.DA
MAIS DE 100 VIATURAS À ESCOLHA
Especialistas em alugueres mensais
Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
Telefones 539168 e 539345

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1 DE DEZEMBRO 45

Mobílias tipográficas
Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões). T. 326550

GARAGEM

C/ área suficiente para 3 autocarros pretende-se alugar zona — Sacavém — Moscavide — Lisboa. Indicar localização, área e forma exacta, largura de portas, pé direito, renda pretendida, etc. Resposta a este jornal ao n.º 184.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

AVISO

CASAS DE RENDA ECONÓMICA DE OLIVAIS E ALVALADE (CONCURSO ABERTO EM 25/4/65)

Torna-se público que os mapas de classificação dos concorrentes à distribuição dos fogos mencionados em epígrafe encontram-se patentes na Direcção Geral da Previdência e Habitações Económicas — Rua da Junqueira n.º 112 — de 15 a 20 do corrente, para conhecimento e possíveis reclamações dos interessados.

O número total de fogos a distribuir é de 1300, dos quais 390 se destinam a habitação de famílias a desalojar por motivo de urbanização (§ 3.º do artigo 3.º Decreto-Lei 42 454, de 18/8/59), tendo-se habilitado ao concurso cerca de 9500 candidatos.

Esclarece-se que na classificação dos concorrentes foram observadas as normas estabelecidas no regulamento em vigor, aprovado por despacho ministerial de 28 de Junho de 1960, segundo o qual gozam de preferência na distribuição de casas de renda económica, construídas com capitais das Instituições de Previdência, os respectivos beneficiários que tenham maior número de filhos.

O BARCO ANCORADO

Texto de **A. CLARO CEIA** — Ilust. de **CARLOS BOTELHO**

HAVIA um barco ancorado junto ao farol. Alguns curiosos tinham parado no passeio a comentar o facto. O olhar de Mário perscrutou o horizonte, estendeu-se pelas ondas revoltas. As ondas subiam alto e galgavam o casco do barco. Ao longo do promontório não se via ninguém. O barco era pouco maior que uma traineira.

Perguntava a si próprio o que faziam algumas mulheres envoltas em xailes que quase lhes escondiam os rostos. Cochichavam umas com as outras, como se houvesse mais alguma coisa que um barco ancorado. Talvez questão de ciúmes: duas mulheres esperando o mesmo homem. Queria compreender. Não porque fosse o cientista que viu um homem afogar-se nas águas de um rio. Afastado o caso das mulheres, punha-se outro problema. As embarcações costumavam atravessar a barra, acostando mais para ocidente. Depois a multidão acorria, excitada, ao desembarque. Mário passava horas a fio no meio da multidão, sem esperar por ninguém. O cais esvaziava-se como um oceano em que as águas são tragadas; mas ainda ressoavam as vozes cada vez mais afastadas. O silêncio caía, aos poucos. E ele afastava-se, sem pressas, perseguido pelo eco dos próprios passos.

O barco parecia tombado sobre si mesmo. Era estranho. Nada entendia de barcos, mas tinha-os visto muitos, ancorados.

— É um bacalhoeiro. Encalhou.

Até que ponto — e porquê — a presença de um homem perturba outro homem?

Mário pensava nisso. Aquele homem que o fitava com insistência cheirava a peixe que tresandava. Não o conhecia de parte alguma. Olhou-o agoniado. Era um velho de camisa berrante e botas de borracha, compridas.

— Tenho estado a observá-lo — disse o velho. — Chamo-me Antoine. Tenho estado a observá-lo e li na sua cara espanto e ignorância. É um bacalhoeiro e encalha ali todos os anos.

A camisa do velho feria a vista. Devia ser pescador. Puxou de tabaco de onça, começando a enrolar um cigarro. Mário riscou um fósforo. A náusea não desaparecia.

— Obrigado. O senhor sabia que este bacalhoeiro encalha aqui todos os anos?

— Nunca dei por isso.

— Bom, o barco tem desencalhado sempre. Mas desta vez está perdido.

— Como sabe?

— Leio o futuro...

Antoine inclinou-se para Mário parecendo dizer-lhe um segredo. Este recuou. Sentia-se lívido, transparente. Ao mesmo tempo, os olhos do outro faiscavam como uma pérola e a camisa tornava-se cor de fogo. Mário esboçou um gesto de retirada. O velho sorria misteriosamente.

— Não vá, não tenha medo. Julga que sou louco?

— Tenho um compromisso. Passei por aqui e vi um barco ancorado. Afinal encalhou.

— Em parte é verdade. Mas o pior está para acontecer. Lamento.

Mário franziu o sobrolho. Acabou por concordar:

— Lamento também.

— É triste a morte. Estamos entre a vida e a morte, sabe? Não há nada que fuja a esses limites. Assisto á construção de todos os barcos, á longa caminhada que vai do esqueleto ao barco acabado. É excitante.

O velho começava a virar a conversa. Moldava-a á sua maneira.

— Fico a sonhar com terras distantes. Os barcos escorregam, lentamente, pelo mar fora. Em breve ficam para trás as imagens antigas.

Há outras maresias e outras vidas que são forçosamente melhores que estas. Não acha? A Foz já não satisfaz a ninguém. Ás mesmas caras, os mesmos sorrisos. O cinismo das chapeladas, o predomínio dos lugares-comuns. A Foz é a zona costeira e nada mais. Não tem jardins, não tem avenidas. Urge desfraldar as velas e tomar outros rumos.

A história era comum, pensava Mário. Via-se no meio da multidão, fugindo de si próprio. Sentia-se cansado, saturado, mistificado, multiforme. Sentia-se um VELHO. Para ele, no fundo, havia uma história parecida. A mulher, o desencantamento, a glória, eram outras constantes. Elas fabricavam a vida de um homem ligado á sociedade, por motivos existenciais, mas desenraizado dela porque a verdade era um desânimo válido correndo para o egocentrismo das vivências internas.

— Hoje não há nada de novo em parte alguma.

— Nós é que somos novos... E, além de tudo, a Foz é uma terra morta, sem esperança.

O homem vivia essencialmente para a trilogia, contendo-se nela porque representava todo o seu mundo. Animal de instintos, apoderado de paixão e ódio, solidariedade e egoísmo, verdade e esquecimento, não deixava de interiorizar-se, descendo aparentemente á praça a fim de se mostrar aos outros. O seu mundo era bem diferente. E, de qualquer maneira, o velho Antoine, libertando-se dos conceitos e das ligações, rumava para outras paragens caminhando para dentro de si.

— O senhor nega uma verdade essencial — disse Mário. — Foge da Foz ou quer ser diferente?

— Diferente! Porquê? Somos os mesmos aqui ou ali. As coisas é que variam.

O velho estava sendo vítima das grilhetas da palavra liberdade. Tinha setenta anos de sonho. Coitado. A solução era outra. Ele devia dirigir-se interiormente, glorificar-se, tornar a Natureza ínfima ante a sua pessoa.

— Gostaria de viver mil histórias que me contaram. Oiça a voz do mar. Como ele as conta tão bem! Ouça a voz do mar que já contou mil histórias. Mil mortes.

Os olhos de Antoine, á medida que ia falando, alongavam-se pelo mar adiante. Agora, de faces encovadas, orelhas proeminentes, camisa berrante, lembrava uma figura inesquecível.

— Meu Deus! Será possível?

O velho desfigurava-se.

— Mas o vento é a réplica ao mar. Leva os barcos para longe.

Mário sentia-se deslumbrado. Via o bacalhoeiro fazer-se ao largo, lentamente. O velho Antoine jogava a última cartada. Ingénuo.

NOVO CAMIÃO BERLIET

A Metalúrgica Duarte Ferreira, do Tramagal, com a divisão de montagem dos camiões Berliet, oferece, no próximo dia 22, ás 18 horas, no Restaurante de Montes Claros, um «cocktail» para apresentação em Portugal do novo modelo daquela marca o «Stradair».

Trata-se de um veículo pesado absolutamente revolucionário em matéria de novas técnicas, sendo o primeiro camião de suspensão pneumática, podendo transportar uma carga útil de seis toneladas.

O célebre e discutido **RAYMOND KOPA** que jogou em Espanha e fez parte da equipa de França no Campeonato do Mundo e que tanto se evidenciou pela sua resistência física, dinamismo, oportunidade dos seus arranques e seus driblings, declarou:

DEVO A MINHA «FORMA» E O MEU «DINAMISMO» AO BIOLOGISTA DE BELVEFER INVENTOR DO «APISERUM»

DE BELVEFER RECOMENDA A TODOS OS DESPORTISTAS:

APISERUM de Belvefer — PARA DESGASTES FÍSICOS E NERVOSOS NORMAIS.

BI-APISERUM — PARA DESGASTES FÍSICOS E NERVOSOS DEVIDOS A ESFORÇOS INTENSOS

DOIS PRODUTOS DUMA RIQUEZA EXCEPCIONAL EM VITAMINAS E SAIS MINERAIS, PARA REVITALIZAÇÃO DO ORGANISMO E RECUPERAÇÃO DE FORÇAS, DANDO MAIS VIGOR, MAIS CALMA, MAIS ALEGRIA

Pedidos de literaturas aos representantes:
FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª
Rua de D. Estefânia, 167-A-C — LISBOA

FRIGORÍFICOS

DESDE 1.850$00

A ESCOLHA PERTENCE-LHE A OFERTA É NOSSA...

BOSCH—FRIMATIC
FRIGECO—INDESIT
G.E.—KELVINATOR
PHILIPS—ZOPPAS
IGNIS—ETC.

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO ATÉ 36 MESES

QUALQUER MARCA OU MODELO QUE NOS COMPRAR PODERÁ FICAR-LHE INTEIRAMENTE GRÁTIS MEDIANTE O NOSSO SORTEIO MENSAL

SENSACIONAL CAMPANHA DA FRINEVE

A PRONTO OU EM PRESTAÇÕES VENDEMOS SEMPRE MAIS BARATO
CONSULTE-NOS E VERÁ!...
RUA CONDE REDONDO, 62-A — TELEFS. 47012-48125 — LISBOA

FAMA
DINHEIRO
INDEPENDÊNCIA
CONSEGUIRA ESTUDANDO O
CURSO POPULAR DE RÁDIO
PHILIPS
POR CORRESPONDENCIA
PEÇA FOLHETO GRATUITO A
EURORÁDIO
AVENIDA MANUEL DA MAIA, 6
N. 32-1. LISBOA-1
Telef. 43563

ÁFRICA
EMBARQUES RAPIDOS
em todos as classes de barco e avião
no
AGENCIA UNIVERSO
(Fundada há 21 anos)
Tel 324790
367249
RUA DE S. PAULO, 9
— L I S B O A —

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 LISBOA
A casa que melhor trabalha

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇOES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programas da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário; 18 e 15: Danças; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Domingo desportivo; 19 e 20: De tudo um pouco; 19 e 50: A nossa terra; 20 e 5: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Rádio desporto; 21 e 10: Fados, por Mariana Silva; 21 e 30: Musica, só musica; 22: Festival da Figueira da Foz; 22 e 35: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Sol e touros; 23: Festival da Figueira da Foz; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º prgorama — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: Musica coral sinfónica; 18: Concerto de domingo (1.ª parte); 18 e 34: Sonata n.º 1, em sol maior», op. 78; 19: Concerto de domingo (2.ª parte); 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: 1.º acto da ópera «Oberon»; 21: Recital pela pianista Angeles Presutto da Gama; 21 e 30: Musica de camara; 21 e 45: Teatro contemporaneo; 22 e 45: Musica de piano; 23: A Voz do Ocidente; 1: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — Às 23: Musica portuguesa; 23 e 47: Musica de camara; 0: Selecção da ópera «Isabel»; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 16 e 30: Duas horas com a água do Vimeiro; 18: Domingo musical; 18 e 30: Orquestras; 18 e 45: Canções para si; 19: Noticiário; 19 e 2: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio-jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Cartas ao sr. director; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Rádio motorismo; 21 e 30: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 2: Selecção; 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário, 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Meia-Noite; 3 e 02: Sintonia-63; 6 e 02: Desculpe, mas já são horas; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 16 e 30: Estudio 4; 17 e 50: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: A noite é Varig; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — Às 16 e 30: Conjuntos vocais; 16 e 45: Desfile de orquestras; 17: Noticiário; 17 e 2: Cartaz da América Latina; 17 e 15: Duas vozes; 17 e 30: Ritmos modernos; 17 e 45: Artistas de Itália; 18 e 1: Imagens de Portugal; 18 e 30: Musica e desporto; 18 e 45: Os nossos artistas; 19: Noticiário; 19 e 2: Momento sul-americano; 19 e 15: Vedetas do teclado; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 3: Campeão português; 20 e 17: Hoje é vedta...; 20 e 30: Conjuntos de ritmo; 20 e 45: Variedades; 21: Noticiário; 21 e 8: Solista; 21 e 15: Rádio placard; 21 e 30: Novos discos; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Ritmos do momento; 22 e 45: Trechos de zarzuelas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 02: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16 e 30: Férias no futebol; 18: Musica ligeira variada; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora ao domingo; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16 e 30: Férias no futebol; 18: Solos de piano; 18 e 15: Programa eventual; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Resumo do programa e boletins religioso e de filmes; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 45: Meditando; 21: Programa eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 185 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Às 16 e 30: Rádio Graça; 17: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Voz de Lisboa.

Programa da TV

HOJE—Às 17 e 02, Transmissão directa do Estádio José Alvalade das provas de atletismo integradas nos Jogos Luso-Brasileiros; 18 e 15, IV Corrida TV — visita ao Museu Tauromáquico do comentador F. Simões e apresentação do jovem cavaleiro Joaquim Correia; 18 e 35, Telejornal — edição da noite; 18 e 50, Passatempo infantil; 20, TV Rural; 20 e 25, Cinema 66; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, Agenda da praça; 21 e 40, TV 7 — revista dos principais acontecimentos da semana; 22 e 10, Variedades — programa musical preenchido por Nino Ferrer e o conjunto «Les Gottamou». Realização de H. Mendes; 22 e 35, «Musica e Mistério» — episódio da série «Agenda Sentimental», com Carlos Thompson, Burt Kwouk, Clemence Bettany, Anthony Bushell, Peter Arne e Annika Willis. Realização de Charles Frend; 23 e 30, Domingo desportivo; 23 e 50, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 55, Meditação; 24: Fecho.

AMANHÃ — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Flipper — episódio filmado com Brian Kelly, Luke Halpin, Tommy Norden e Andy Devine (realizador Hollingsworth Morse); 20 e 10, Corrida TV, com a presença de Mestre Baptista e de José Julio; 20 e 25, Momento Desportivo; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Dicionário; 22, Museu do Cinema; 22 e 30, Selecção Policial — «Os Defensores» apresentação de Artur Varatojo); 23 e 30, Jogos Luso-Brasileiros; 23 e 50, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhia Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla 538821 ✲ Gazcidlo (dom e feriados) 382069

POLICIA E G N R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N R. (área rural), 36865).

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém) 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno F

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lídia Almeida, Calçada do Ajuda, 110 (637318)

ALCANTARA — Probidade, R. Alcântara, 15-A-B (638589)

ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 14 (866360)

ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-34, (845513)

AREEIRO — Belmar Av. Roma, 53 (776314) ✲ Central do Areeiro, Av Paris, 2 e 2-A (720820)

ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912)

ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) ✲ Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57 (765262) ✲ Brasília, Av Rio de Janeiro, 64 (722368) ✲ Estados Unidos, Av Estados Unidos de América, lote 373 (725859).

ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis 145 (50487)

AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica R. das Pretas, 12-14 (322588)

AVENIDAS NOVAS — Cardote, Ld.ª Av Visconde Valmor, 28 (772291) ✲ Palma, Aven. Duque de Avila, 23 (47088)

CASAMENTOS-LANCHES

52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos

Salas próprias. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

CONTA PASSAR FÉRIAS EM INGLATERRA E LEVAR O SEU CARRO?

É fácil, é cómodo e pouco custoso, utilizando os serviços que a C. P., em combinação com os Caminhos de Ferro Ingleses, lhe oferece para a travessia do Canal da Mancha.

Peça informações e folhetos no Serviço Comercial e do Tráfego (Santa Apolónia), nas Secção de Informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos Despachos Centrais dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, nas agências de viagens e automóveis clubes.

✲ Arga, Ld.ª, Av Praia da Vitória, 58 (43938) ✲ Latina, Av António Augusto de Aguiar, 17 (42312).

BAIRRO AZUL — Sirius, R. Filho de Almeida, 36-E (44000).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascense, R 27-41 (389216)

BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228-230 (32017-30203).

BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25

BELÉM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741).

BENFICA — Marques, Est de Benfica, 648 (700096) ✲ Vitex, Est Benfica, 373-B (780548)

CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ Condestável, R Coelho da Rocha, 1.º (666206).

CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ Ruaito, Ld.ª, Rua do Arco Carvalhão, 5-A/5-B (651721)

CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283 (763016 e 765635).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Baisares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1 (790969)

CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26 (45048).

ESTRELA — Aurélio Rego, Calç do Estrela, 139 (661758).

GRAÇA — Brito, R do Vale de Santo António, 1-9 (840125) ✲ Progressive, R. de St.ª Marinha, 18 (863619)

JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003) ✲ Marcos de Nascimento, Calçado Marquês de Abrantes, 36-A (664238)

LUMIAR — Patuleia Herdeiros, Lumiar, 122-124 (790332)

MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536)

OLIVAIS — Simão, Rua D., 1, lote R, à Av Entre Aeroportos (388581).

PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie, 15-A (778439)

PENHA DE FRANÇA — Dimar, R Conde de Monsaraz, 17-B (842533)

PICHELEIRA — Mariuz, Calçado do Picheleira, 140-C (720703 e 728395)

PRÍNCIPE REAL — Oliveira, R D Pedro V, 123-125 (27880)

REGO — Prates e Mota, R. Beneficência, 91 (773728)

SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Fi-

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D. João 1-lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 931551); **Central** — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); **Igreja**, P. da Igreja, lote 2 Tel. 937740).

DAMAIA — Lemos — R. de Goa (Tel. 971121).

QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); **Zeller** — R. da Republica, 83 (Tel 950043).

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).

SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel 980391).

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — Brandão — Av da Republica, 77-C (Tel. 2471054)

ESTORIL — Costa — Av. Saboia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085).

CASCAIS — Cordeiro — Av Comb G. Guerra, 40 (Tel. 280170); **Nova** — Est. Alvide — Fontainhas (Tel 281044).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — Magalhães — R. Capitão Leitão, 10 (Tel. 270242).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel 224141)

BARREIRO — Central — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273207).

COVA DA PIEDADE — Atlantico — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365).

MOITA — União Moitense — Av Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel 239025)

MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — Lisboa — R. Dr. Paula Borba (Tel. 22248); **Saião** — Av. Portela (Tel. 22709).

SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLINICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CENTRO ENFERMAGEM DE URGÊNCIA SANTA MARTA

INJECÇÕES, TRATAMENTOS E VELAS, OXIGÉNIO, SOROS E CAMAS ARTICULADAS

Rua Conde Redondo, 56, 2. Telef. 43738

FILATELIA

A 1.ª EXPOSIÇÃO FILATÉLICA LUSO-BRASILEIRA—9

Carta aberta a todos os filatelistas portugueses

Sobre esta notável exposição, a LUBRAPEX-66, está a ser distribuida a todos os filatelistas portugueses, do continente, ilhas e ultramar, uma circular que, pela sua importancia, merece o máximo de divulgação, pelo que na íntegra a transcrevemos:

«Ex.mo Senhor:

Sob o alto patrocínio do Governador do Estado da Guanabara, Embaixador Negrão de Lima, e do Embaixador de Portugal no Brasil, vai realizar-se, de 19 a 27 de Novembro próximo, uma Exposição Filatélica Luso-Brasileira, que se denominará LUBRAPEX-66.

Esta exposição instalar-se-á no Museu das Artes Modernas do Rio de Janeiro, onde as colecções estarão abrigadas da luz solar directa, em salões aclimatizados.

Trata-se de um empreendimento que não tem em vista estabelecer despique entre os coleccionadores dos dois países, mas reuni-los em manifestação de fraterna amizade, que constituirá um belo exemplo internacional nos dias que atravessamos.

Não se poupando a esforços para se conseguir condigna representação portuguesa, dois categorizados representantes da Filatelia Brasileira, Hugo Fraccaroli e o almirante Magalhães Macedo, estiveram em Portugal a esclarecer os coleccionadores portugueses sobre os objectivos do certame, e a solicitar a sua cooperação, sendo consequência dessa vinda a constituição dos signatários em comissão, com o objectivo de servirem de elo entre os coleccionadores portugueses e a Comissão Organizadora da Exposição.

Atendendo á urgência em organizar a participação portuguesa, ao mesmo tempo que splicitamos a inscrição de V. Ex.ª como expositor, juntamos uma folha para este fim, que agradecemos nos devolva preenchida, com a máxima brevidade, a fim de permitir á comissão organizadora da LUBRAPEX-66 a distribuição dos quadros pelos vários inscritos.

O custo do aluguer de cada um deles será de Esc. 25$00.

A comissão organizadora desta Exposição incluirá dois portugueses no seu juri, dos quais um colaborará na classificação das colecções clássicas expostas e o outro na das temáticas.

Os signatários já obtiveram da VARIG o transporte gratuito das colecções a expor, bem como a redução do custo das passagens no mesmo trajecto, compatível com os acordos IATA, desde que esteja assegurada a deslocação de um mínimo de viajantes, para o que também pedem aos interessados que entrem em contacto com eles, por intermédio da Federação Portuguesa de Filatelia, de modo a poderem organizar mais este aspecto da participação portuguesa na LUBRAPEX-66.

Atendendo a que o significado real desta grande manifestação filatélica transcende muito o de mais uma exposição, a juntar a tantas em que V. Ex.ª tem prestigiado a Filatelia Portuguesa, esperam os signatários, dos seus mais elevados sentimentos patrióticos, que não recuse a sua colaboração a um acontecimento sem par na sua história.

Apresentamos a V. Ex.ª os nossos mais respeitosos cumprimentos.

(ass.) Carlos Pinto Trincão, *presidente da Federação Portuguesa de Filatelia;* A. J. de Vasconcelos Carvalho, *presidente do Clube Filatélico de Portugal;* Romano Caldeira Câmara, *delegado da Federação Portuguesa de Filatelia junto da Comissão Temática da Federação Internacional de Filatelia.»*

Esperamos que todos os filatelistas portugueses, sem atrevimentos, mas também sem receios, ocorram ao chamamento, em ordem a darem uma medida filatélica portuguesa actual, e, principalmente, a honrarem a representação de Portugal no grande país irmão. — V. C.

MUNDO DOS SELOS

Foi distribuído o número de Junho do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», grande revista mensal com quarenta páginas, notàvelmente colaboradas por filatelistas portugueses e estrangeiros, e que é a revista portuguesa, não apenas filatélica, mas de modo absoluto, com mais larga e profunda projecção em todo o Mundo.

✲ Um amigo nosso, Jaime Canto Moreira, de Viseu, queixa-se-nos por aqui não termos anunciado o carimbo do 1.º voo TAP Lisboa-Nova York. E comenta: «Vai o Presidente da República inaugurar uma fabriqueta, e os C. T. T. distribuem, com toda a pontualidade, as circulares anunciando o aparecimento do carimbo... Inaugura-se a linha Lisboa-Nova York: um silêncio absoluto. Porquê? Isto cheira-me a esturro... Já escrevi ao Consultor Artístico, gabinete de onde saem as tais circulares anunciadoras, pedindo esclarecimentos, mas não me responderam». Tem razão, querido amigo, mas não é motivo para desesperar. Escreva ao secretário-geral do Clube Filatélico de Portugal, que talvez obtenha, para si e para nós, um sobrescrito com tão escondido carimbo.

✲ Está em distribuição a «Lista n.º 7/66», do escritório filatélico de C. Santana, R. General Vicente de Freitas, n.º 22, Algés.

✲ O jornalista Francisco Cota enviou-nos «Comentário Rodesiano», vol. I, n.º 2, Junho de 1966, com uma página sobre a nova emissão de selos comemorativos do 20.º aniversário das cardeiras aéreas da Central African Airways.

✲ É em Agosto que em Sá da Bandeira (Angola) se realiza a Exposição Filatélica que temos anunciado, oficialmente integrada nas famosas Festas de Nossa Senhora do Monte.

✲ Em Setembro, realiza-se em Arganil a «3.ª Exposição Filatélica da Comarca de Arganil e 1.ª do Distrito de Coimbra», para a qual ainda se aceitam inscrições na Casa do Concelho de Arganil, Av. de Almirante Reis, n.º 1, Lisboa.

✲ Recebemos visitas ou notícias filatélicas dos srs. prof. doutor Juvenal Esteves, embaixador Georges Argyropoulos, cap. Horta Veiga, dr. Jorge Melo Vieira, cap. Jorge Garcia, José Dória, etc.

✲ E recebemos «Boletim Informativo de la Federacion Centro Sociedades Filatélicas», Apodaca, 20, 1.º, dt.º, Madrid.

✲ Lemos agora, pela primeira vez, que o juri da exposição temática de Aveiro, presidido pelo sr. Marc Dbrotel, atribuiu um guarda-chuva da marca «Pluma» (passe o reclame) ao filatelista sr. Vítor Eusébio dos Santos Falcão...

✲ Deu-nos a honra da sua visita o distinto filatelista sr. dr. Vítor Machado Faria e Maia, de Ponta Delgada, S. Miguel (Açores), destacado animador da filatelia açoriana.

✲ Afinal, saiu o n.º 43, referente a Julho, do «Boletim do Clube Ferroviário de Portugal», R. de Santa Apolónia, 59-63, em Lisboa, com o seu sintético mas excelente «Cantinho da Filatelia», assinado Topin.

✲ Também recebemos, da Liga Portuguesa de Profilaxia Social, do Porto, «Palavra Puxa Palavra», conferência pelo ilustre escritor Adolfo Simões Müller, Porto, 1966.

OS SELOS DA PONTE

Sabemos, por notícia do Clube Filatélico de Portugal, que no próximo dia 1 de Agosto será posta em circulação uma série de selos comemorativa da inauguração da Ponte sobre o Tejo.

Mas, dela, não sabemos mais nada, senão que hoje, em Portugal, é felizmente, é mais fácil construir a monumental Ponte sobre o Tejo, com dinheiro e técnica, beleza e rapidez, visitas e publicidade, reportagens e fotografias, — do que emitir uma misteriosa e pobre série de dois ou três selos com desenho único...

Pois aguardemos o dia 1 de Agosto, para então vermos a altura dos selos da ponte...

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 5 05 95
(M. 12 anos)
Às 2.15 e 6 da tarde e 9.30 da noite
7.ª MÊS
27.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em
TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
Às 15.15 e 18.15 e 21.30
(Adultos)
Perigo... Terror... Aventura...
DINGAKA
com Stanley Baker e Juliet Prowse

CONDES
Telef. 32 25 29
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 6 anos)
Um grande espectáculo para todos um delírio de riso, e um prémio para as férias
O ALEGRE MUNDO DE BUCHA E ESTICA
e desenhos animados de Tom e Jérry
(Ar condicionado)

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Um dos mais discutidos «casos» do cinema mistério
SAFIRA

EDEN
Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
A Broadway a noite... misteriosa, fascinante, sedutora...
PRIMEIRO ACTO
com George Hamilton — Jason Robards Jr.

AVIS
Telef. 4 71 63
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Bárbara Rutting e Harold Lipnitz
no movimentado e escalafriante filme de aventuras
OS FUGITIVOS DO INFERNO VERDE
Scope e Eastmancolor—Ar condicionado

ALVALADE
Às 15.45 e 21.45
(Adultos)
DINGAKA
com Stanley Baker e Juliet Prowse

estúdio 444
Telef. 75 0095
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
12.ª E ULTIMA SEMANA
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
Realização de Maleno Malenotti

ODEON
Telef. 32 62 83
Às 15.15, 18.15, e ás 21.30
O maior «record» de exibição do cinema português
com Amália Rodrigues e Alberto Ribeiro
CAPAS NEGRAS
Uma história admirável com maravilhosos fados e canções
(M. 12 anos)

RESTELO
Telef. 61 03 75
Às 21,30
(Adultos)
A MULHER DE PALHA
com Gina Lollobrigida e Sean Connery

EUROPA
Telef. 66 10 16
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
3S3 — PASSAPORTE PARA O INFERNO
com George Ardisson — Barbara Simons

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
REPORTAGEM PERIGOSA
com Stewart Granger, Robert Ryan e Nadia Gray
(AR CONDICIONADO)

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
Às 15.15 e 21 h.
(M. 12 anos)
TAURO, O DA FORÇA BRUTA
S. O. S. PACÍFICO

TERRASSE
Telef. 32 09 17
Às 15.30 e 21 h.
(M. 12 anos)
REI PELÉ
UM REI EM NOVA YORK

L I Z
Telef. 4 85 60
Às 21 horas
(Adultos)
INVASÃO SECRETA
F E D R A

IMPÉRIO
Telef. 55 51 34
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
A vida, os amores e a arte de um génio
EL GRECO
com Mel Ferrer — Rossana Schiaffino

estúdio
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
9.ª SEMANA
O maior filme de sempre
ÁFRICA ADEUS

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
Às 15.15, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Um filme excepcional da primeira á ultima imagem
TODOS CONTRA UM
com Henry Fonda — Joanne Woodward
Às 15 horas — CAMPEONATO DO MUNDO DE FUTEBOL.

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
3.ª semana de êxito
Hardy Kruger, Catherine Deneuve, Charles Vane e Marilu Tolo
no «melhor filme francês de 1965»!
RUDES PAIXÕES
(Le Chant du Monde)
Uma obra-prima de MARCEL CAMUS
AR CONDICIONADO

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
A's 15.15 e 18.15 e 21.30
Uma admirável sátira aos filmes de espionagem
AGENTE SECRETO 00-6 1/2
com Helmut Lange e Bárbara Lass
A história de uma audaciosa aventura para aniquilar uma sinistra quadrilha...
(Scope-Col.) (M. 17 anos)

ESPLANADA PORTUGALIA
Telef. 47663
Às 21.30
(M. 17 anos)
A ETERNA DÚVIDA
A T L Â N T I D A

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A cidade não é para mim» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 15: «Rifa» e «Palhaços»
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Rabeca» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Quando é que tu casas com minha mulher» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «A Ponte do Rio Kwai (12 anos).
BÉLGICA — Às 21: «O quinteto era de cordas» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Quo Vadis» (12 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 30: «Rio Conchos» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «O Cheik vermelho» (12 anos).
JARDIM — «Fim de semana em Londres» (12 anos).
OLÍMPIA — «Rio Bravo» (12 anos).
SALÃO LISBOA — «Os pistoleiros da noite» (12 anos).
CINE-ORIENTE — «A Deusa da Cidade Perdida» (12 anos).
BOMB. VOL. DE LOURES — «Os argonautas» (12 anos).
CINE-CASTANHEIRA — «A Máscara do Zorro» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — «Missão Vingança» (12 anos).
PROMOTORA—«O Bom Pastor» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «O Expresso de von Ryan» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Quando o coração fala» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Passaporte para o desconhecido» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Modelos de Paris» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «O mundo do circo» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «As bandeiras verdes de Alá» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «O destemido sarraceno» (12 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21 e 30: «As noites loucas do doutor Jerryll» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Furia na baía para o O. S. S. 117» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Norman leiteiro» (12 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 15: «A caça ao espião» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Beirute, 24 horas para matar» (12 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Às 21: «Luzes da ribalta» (17 anos); FERROVIÁRIOS — Às 21: «O homem tranquilo» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Espelho de uma vida» e «Os sedutores» (17 anos).

DIÁRIO DO PORTO

Delegação
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

A INDUSTRIALIZAÇÃO E URBANIZAÇÃO DO CONCELHO DE VILA NOVA DE GAIA

A Câmara Municipal de Gaia, por intermédio do seu actual presidente, tem por diversas vezes afirmado estar na «firme disposição» de conceder as maiores facilidades, no que dela dependa, á instalação de industrias no concelho, «atitude e comportamento que encontra a sua principal razão de ser na necessidade, não só no plano de interesse nacional como, também, no do interesse local, de criar riqueza, fomentar a produção de bens e, até, de potenciar o índice de crescimento dos réditos municipais, ao fim e ao cabo em benefício das nossas populações, do seu bem estar material e espiritual».

Apesar disso, têm sido apresentadas várias reclamações contra a morosidade na indicação, por parte do Gabinete de Urbanização, dos condicionamentos a que deverão obedecer empreendimentos dessa natureza da iniciativa particular.

A este respeito, no Relatório e Contas da Gerência de 1965 do Município gaiense, diz-se ser «uma clamorosa injustiça acusar a administração municipal de estar a criar dificuldades aos desejos da Industria de se instalar no concelho». Explica-se que o Gabinete de Urbanização, criado há cerca de um ano e funcionando mercê de um grande esforço financeiro (apesar de uma comparticipação, em 50 por cento, do Ministério das Obras Publicas), teve de partir práticamente do zero.

Afirma-se, naquele documento, que apesar de muitas dificuldades «é já francamente positivo o saldo de trabalho util, meritório, realizado pelo Gabinete». Acrescenta-se que estão em adiantado estudo, para serem submetidos á aprovação superior, a rede viária do concelho, a definição das zonas industriais, o modo de ocupação do território servido pelas estradas nacionais 109 e 222 e diversos estudos de urbanização parciais, designadamente o da urbanização do Cabo-Mor e da Zona do Liceu.

No planeamento geral do concelho, já realizado, além do esquema viário do concelho, inclui-se o traçado da grande circular de Gaia (desde Alumiara a Vilar de Andorinho, por Canidelo, Madalena, Chamorra e Rechousa), a revisão do esquema viário da vila e o anteplano da orla marítima.

Continuam as investigações para descobrir o assassino do homem que apareceu morto perto do Sabugal

SABUGAL, 17. — A G. N. R. desta vila continua as suas investigações tendentes a descobrir quem foi o autor do crime — cujo móbil se sabe ter sido o roubo — do homem cujo cadáver apareceu junto da ribeira de Aires.

Entretanto, aguardam-se também os resultados dos exames da roupa, do sangue, etc., confiados ao Instituto de Medicina Legal de Coimbra, e o caso foi entregue ao tribunal desta comarca.

Duas bandas amigas

TORRES VEDRAS, 17 — Retribuindo as visitas que as Bandas Recreativa Torriense e dos Bombeiros Voluntários desta vila fizeram á vila alentejana de Alcaçovos deslocaram-se hoje, a Torres Vedras, a banda de música e o grupo coral da Sociedade União Alcaçovense acompanhada de um mesmo numero de associados. À chegada da embaixada alentejana formau-se um cortejo até aos paços do concelho, onde foi efectuada uma breve sessão solene de boas vindas, finda a qual houve uma visita ás sedes das sociedades de cultura e recreio da vila. Efectuou-se depois um almoço em honra dos visitantes, durante o qual vários oradores trocaram amistosas saudações.

Às 20 horas, será servido um jantar e a finalizar efectuar-se-á no Parque de Jogos do Sporting Clube de Torres uma xibição do Grupo Coral de Alcaçovas e concertos pelas referidas bandas de música.

A Festa Nacional da Espanha

As autoridades consulares de Espanha nesta cidade celebram amanhã, a Festa Nacional do seu país. Ás 12 e 30 haverá na igreja dos Redentoristas missa e, ás 18 e 30, recepção no Consulado Geral da Espanha.

laranja
Schweppes
AGUA TONICA • GINGER ALE • COLA DRINK • GASOSA

Escuteiros em visita a Inglaterra

Seguiram para Inglaterra, a convite dos «Scouts» da cidade de Chesham, no Condado de Bucks, alguns escuteiros do Porto, que ali serão hóspedes, durante 15 dias, das famílias dos seus colegas britanicos.

O grupo em viagem é chefiado pelo instrutor, sr. Daciano Salvino Guimarães e dele fazem parte os escutas José Julio de Meira Ramos, Manuel Mouta Faria, António Sousa Guedes, Sebastião Correia de Barros, Bernardino Pereira Ferraz Araujo, Adelino de Oliveira Ferreira, José Manuel Leal Ferreira e Jorge de Oliveira Cardoso Fernandes.

Vítimas de desastres

Recolheu ao hospital de São João o pequeno David Manuel Vilas Boas Gomes, de 7 anos, do lugar de Custió (Leça do Balio). Sofreu fractura do fémur esquerdo, por ter sido pisado por um boi atrelado a um carro.

— Foi conduzido pelos bombeiros voluntários de Viana do Castelo ao mesmo hospital a sr.ª Glória Barroso, de 40 anos, trabalhadora, residente na serra da Poalhosa, no lugar de Moselos (Paredes de Coura). Quando seguia num tractor, no regresso dos trabalhos do campo, caiu e sofreu traumatismo craniano. O seu estado é melindroso.

— Próximo dos Carvalhos, um automóvel conduzido pelo sr. David Manuel Vieira da Costa, do lugar da Aldeia, Valadares (Gaia), atropelou mortalmente o pequeno Manuel Monteiro, de 3 anos, morador no Bairro da Luz, na Quinta da Brasileira, na Granja.

NOTÍCIAS DIVERSAS

A Colónia Balnear da Guarda Fiscal, instalada na Póvoa de Varzim, será inaugurada no dia 30, com a presença do sr. general Mário Silva, comandante-geral da corporação.

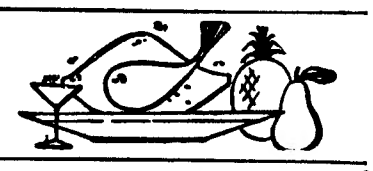
— O sr. José Alves Rodrigues, do lugar da Vergada (Vila da Feira), queixou-se na P. S. P. contra uma firma da Rua Frei Heitor Pinto, desta cidade, a qual se recusa e entregar-lhe um frigorífico que, há tempos, lhe confiara para reparação e ao qual atribui o valor de 8000$00.

— No dia 14 de Agosto na Feira do Porto, no Palácio de Cristal, haverá o desfile das concorrentes ao «Concurso do Vestido de Chita», que, todos os anos, desperta o maior interesse entre as costureirinhas da cidade. No dia seguinte, ás 21 e 30, serão anunciadas as vencedoras, ás quais se destinam valiosos prémios.

— Depois de amanhã, ás 17 e 30, os presidentes das Camaras Municipais do distrito visitam a Exposição das Actividades dos Municípios, patente no Pavilhão de Desportos, no Calácio de Cristal.

— No dia 23, ás 22 e 30, no Parque da Aguda, haverá o primeiro grande festival da época, no qual colabora o conjunto de Rui Manuel.

bom apetite



RESTAURANTE
«O MANEL»
do Regedor, 7-1.º — Telef. 34982
Parque Mayer — Telef. 33167
Todos os dias variados pratos da Cozinha Portuguesa

RESTAURANTE
BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
Ensopado de Eiroses
Chispalhada á Portuguesa
Diáriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 1-A — Telef. 763522

São Carlos
snack-bar
RUA DA BENEFICÊNCIA, 95-A
Telef. 778817 - 767775
Bife Universitário ..... 10$00
» á Sagres ..... 12$00
Frango á Santa Maria ..... 13$00
UMA ÓPERA 7$50
Salsichas, ovo, batata, pão e vinho
UM SORRISO 7$50
Bife, ovo, tosta, batata, pão e vinho
UM BALLET 7$50
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM ACADÉMICO 12$00
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM CONCERTO 16$00
Salsicha, carne, ovo, batata, pão, cerveja e café
UM TWIST 14$00
Frango, molho de caril, arroz, pão e vinho
UM SLOW 10$00
Pescada, batata, molho mayonnaise, pão e vinho
UM ROCK 12$50
Vitela, molho á São Carlos, batata, pão e vinho
UM TANGO 8$50
Peixe, molho, manteiga, batata, pão e vinho
GRANDE VARIEDADE EM REFEIÇÕES LIGEIRAS

RESTAURANTE CUBANA
Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 77 32 80
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã:
Arroz de frango á tripeira
3.ª-feira:
Bacalhau á Gomes de Sá

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Telf. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

DINHEIRO
sobre automóveis
EMPRESTA-SE
Av. Almirante Reis, 186, r/c. Dt.
Telef. 46710.

Fogo a bordo
de um navio de pesca espanhol

Entrou hoje no Tejo, atracando ao cais do Frigorífico, em Santos, o navio de pesca português «Alcatraz», que trazia a reboque o barco de pesca espanhol «Pepe Inácio», que, por ter tido fogo a bordo, foi abandonado pela tripulação.

A tripulação do pesqueiro espanhol, constituída por dezoito homens, foi recolhida pelo «Alcatraz» e, depois, transferida para o «Alcaide», da mesma empresa armadora — Companhia Portuguesa de Pesca —, que desembarcou os náufragos em Vila Cisneros. O capitão e dois tripulantes do barco espanhol encontram-se gravemente feridos.

Embora as superestruturas do «Pepe Inácio» estejam muito danificadas pelas chamas, o casco e as máquinas, ao que parece, estão ainda aproveitáveis.

Os pára-quedistas saltaram e o avião (em chamas) caiu

JACKSONVILLE (Florida), 17. — (A. N. I.). — Eram trinta e três os pára-quedistas que seguiam no avião «C-119» que se incendiou pouco depois de ter levantado voo da base aérea de Jacksonville, na Florida. Parece que todos eles conseguiram saltar de pára-quedas antes de o aparelho se despenhar, num bosque.

O avião, um bimotor de transporte de tropas, havia acabado de levantar voo, quando se verificou um incêndio a bordo. Segundo um informador, os ocupantes tiveram apenas três minutos para saltar, desde o momento em que começou o incêndio até á queda do aparelho.

O comandante Ralph McClure, da base aérea de Jacksonville, disse:

«Logo que se verificou o incêndio, foi dada ordem para abandonar o aparelho. Todos os homens tinham os pára-quedas postos, como manda o regulamento. E provou-se a utilidade desta disposição».

Os ocupantes destinavam-se a Gulfort, no Mississippi, onde iam submeter-se a duas semanas de treino.

17 DIAS
FÉRIAS DE VERÃO
em Palma de Maiorca
AGORA 3 MODALIDADES

1) DE LISBOA A LISBOA INCLUINDO:
ESTADIA EM BONS HOTÉIS TODAS AS REFEIÇÕES INCLUÍDAS, LUSITÂNIA EXPRESSO, AVIÃO MADRID-PALMA E VOLTA
ESGOTADAS AS PARTIDAS A 18 JULHO E A 18 E 25 DE AGOSTO

ACEITAM-SE INSCRIÇÕES PARA PARTIDAS EM
JULHO: 21, 25, 28
AGOSTO: 1, 4, 8, 11, 15, 22, 29
3.950$00

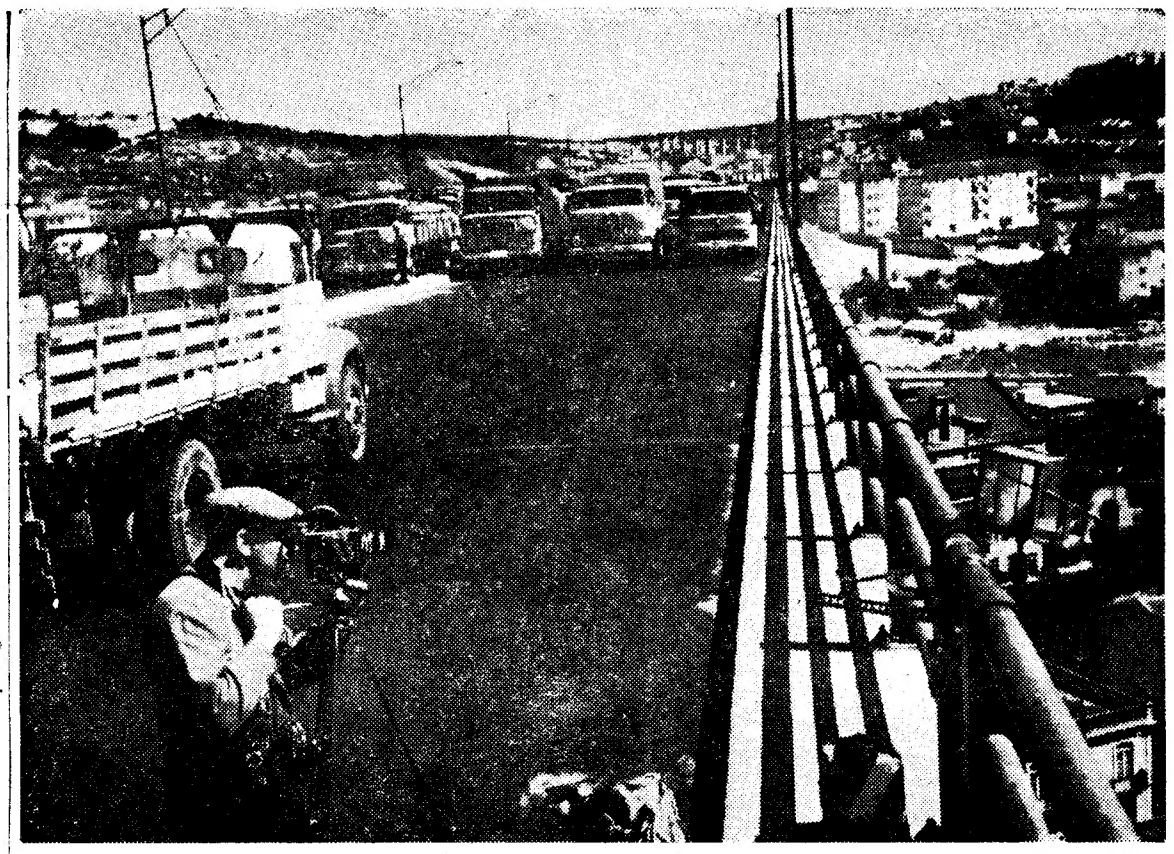
2) O mesmo que o n.º 1, alojamento em boa Residência Hotel, transporte MADRID-PALMA e volta em autocarro e barco
3.000$00
Partidas em 15 e 31 de Agosto e 14 de Setembro

3) Sómente estadia. Pensão completa em boa Residência Hotel
2.000$00

ESTADIAS DE 15/8 a 1/9, 31/8 a 16/9, 14/9 a 1/10

RESERVAS E INSCRIÇÕES:
LUSAMÉRICA, LDA.
R. Duque de Palmela, 35 - A
Tel. 42640

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS



Os camiões agrupados, esta manhã, no viaduto Norte da ponte, para procederem ás provas de carga. À direita, em primeiro plano, a ser focado por cineasta, pode ver-se um dos aparelhos de medição

Seiscentas toneladas de carga
circularam hoje nas faixas de rodagem do viaduto norte da ponte de Lisboa

A menos de três semanas da inauguração da ponte sobre o Tejo, cujos trabalhos se encontram praticamente concluídos (apenas decorre a última fase da construção dos acessos), têm-se registado nos últimos dias, as medições e os ensaios de cargas, com vista a verificar possíveis deformações e esforços nas secções da estrutura, operação habitual em qualquer ponte ou viaduto antes da sua abertura ao tráfego rodoviário.

O «comboio» de camiões avançando em direcção ao tabuleiro da ponte, numa das fases do ensaio

Assim, na semana que ontem findou, decorreram as provas de carga no grande viaduto norte, sobre a zona de Alcântara, as quais culminaram hoje com um ensaio espectacular, envolvendo um comboio de camiões, sendo a respectiva circulação verificada por aparelhos de medição do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, que colaborou nos ensaios para colher elementos que poderão ser utilizados nos estudos a que permanentemente está a proceder.

Participaram na operação vinte e seis camiões de grande tonelagem, incluindo alguns do tipo «Euclid», pertencentes á Junta Autónoma de Estradas. O comboio tinha um peso global de 600 toneladas (vários dos veículos têm uma tara de 32 toneladas). À medida que os camiões iam circulando, agrupados, os aparelhos registavam os esforços e as prováveis deformações. Todos os ensaios feitos até agora forneceram os melhores resultados quanto á rigidez da estrutura do pavimento.

A «grande prova» começou ás 9 horas e prolongou-se até meio da tarde, sendo orientada pelo sr. eng.º Sousa Carneiro, subdirector do Gabinete da Ponte, coadjuvado por vários técnicos do mesmo departamento e por investigadores do referido Laboratório, que vai proceder á análise dos resultados, no sentido de permitir se as secções estão preparadas para receber a carga.

Terminados os ensaios no viaduto norte, que foram antecedidos de provas de cargas «concentradas», vão realizar-se, a partir de amanhã, operações semelhantes nos tramos do tabuleiro da ponte. O grande ensaio final, que será mais espectacular do que o de hoje, está previsto para o próximo domingo, a partir das 8 horas.

PORTUGUÊS MORTO A TIRO NA ÁFRICA DO SUL

JOHANNESBURG, 17 — (F. P.) — Um agricultor português, natural da Madeira, João da Quinta, de 29 anos, instalado na África do Sul desde 1959, foi ontem morto em Johannesburg com um tiro de pistola, no momento em que deixava o consulado de Portugal. A Polícia, que imediatamente cercou o edifício, encontrou apenas uma pistola automática.

O oficial de Polícia encarregado das investigações, o coronel Van Der Bergh, declarou que Quinta tinha desrespeitado o pessoal do consulado e se conduzira de uma forma pouco correcta. Acrescentou que João da Quinta lutara com o seu agressor, antes de ser morto com um tiro no peito.

Insista sempre em...
Schweppes

Desmente-se a notícia
(de um jornal dinamarquês) de que Eusébio fora drogado

MANCHESTER, 17 — (Pelo Telex) — Do nosso enviado especial, Fernando Soromenho — Esta manhã, nos círculos ligados á actividade da Imprensa, comentava-se a notícia publicada pelo jornal dinamarquês «Politiken» de que havia sido confirmada a «drogagem» de Eusébio, no jogo de ontem.

Imediatamente, nos pusemos em contacto com o eng.º Paulo Tavares que desmentiu energicamente a notícia. «Trata-se de uma fantasia a que não ligamos importancia».

O tempo não será favorável ao lançamento da «Gémeos 10»

CAPE KENNEDY, 17 — (A.N.I.) — Há 30 por cento de probabilidades de o lançamento da nave espacial norte-americana «Gémeos 10» ser prejudicado por trovoadas — revelam os técnicos da N. A. S. A.

Depois de afastados todos os outros perigos, incluindo o ciclone «Celia», são as trovoadas a única coisa capaz de afectar o programa da nave, retardando o seu lançamento, inicialmente marcado para as 22 e 21, T. M. G., de amanhã.

Quatro feridos
num embate no Rossio entre um autocarro da carris e um carro particular

Esta madrugada, cerca das 6 horas, um autocarro da Carris que saía para uma excursão, conduzido pelo sr. Serafim Soares dos Santos, de 49 anos, residente no Largo dos Fornos, J. M. R., ao entrar no Rossio, proveniente da Rua Augusta, chocou com um automóvel conduzido pelo sr. Rui de Jesus Fernandes, de 24 anos, auxiliar de tesoureiro do 3.º Bairro Fiscal, residente na Avenida dos Defensores de Chaves, 36, 4.º, Esq.º, que ia acompanhado pelos seus amigos srs. Vítor Manuel Almeida Capelôa, de 27 anos, regente agrícola, residente em Seixo, Mira, e Luís Alberto de Oliveira, de 18 anos, estudante, residente na Ribeira de Santarém — ambos componentes do grupo de Forcados Amadores de Santarém. Sofreram vários ferimentos o condutor do autocarro — que ficou internado por ter embatido com a cabeça no pára-brisas — e os três ocupantes do automóvel, que receberam tratamento no Hospital de S. José e recolheram a casa.

Tomou conta da ocorrência a esquadra da P. S. P. do Rossio.

DOENTE COLHIDO por um automóvel

O sr. Isidoro Pedro Martins, de 50 anos, foi esta manhã colhido por um automóvel, no Cabeço de Montachique, junto da Casa de Saúde Guedes, onde estava internado. Sofreu graves contusões, pelo que deu entrada na sala de observações do Hospital de Santa Maria.

ATLAS
TURISMO
EXCURSÕES

COSTA CANTÁBRICA
LOURDES - MADRID
DE 20 A 31 DE JULHO

PEREGRINAÇÃO A LOURDES
DE 1 A 9 DE AGOSTO

PEREGRINAÇÃO FRANCISCANA Á ITÁLIA
DE 30 JULHO A 26 AGOSTO

PARIS — LOURDES - MADRID
DE 6 A 20 DE SETEMBRO

CÔTE D'AZUR — SUIÇA PARIS
DE 3 A 20 DE SETEMBRO

INFORMAÇÕES E RESERVAS:
Avenida Duque d'Ávila, 203-E
Telefs. 533714 - 556229 — LISBOA

INSTITUTO DE NOVAS PROFISSÕES

CURSO DE SECRETARIADO — Especialmente indicado para as alunas que concluíram o 5.º ano, ou equivalente.

OUTROS CURSOS: Turismo, Relações Públicas, Direcção Administrativa, Publicidade.

Abertas as inscrições
Informações:
Aven. Duque de Loulé, 47-1.º
Telefone 55 53 19